

ESE

POLITÉCNICO
DO PORTO

LUCIANA MENDES DOS SANTOS

**COLEGIADO ESCOLAR COMO AGENTE DE
GESTÃO DEMOCRÁTICA: um estudo de caso**

MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

dezembro

2016

LUCIANA MENDES DOS SANTOS

**COLEGIADO ESCOLAR COMO AGENTE DE
GESTÃO DEMOCRÁTICA: um estudo de caso**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE

Orientação

Professor Doutor João Paulo Ferreira Delgado

Coorientador: Mestre António Jorge Reis Moreira

**MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS**

É importante ressaltar que autonomia não se constrói com normas e regulamentos e sim com princípios e estratégias, que estabelecem uma concepção e uma direção que delimitam e qualificam as ações. A autonomia é um processo que se constrói no dia-a-dia, mediante ação coletiva competente e responsável, realizada mediante a superação de naturais ambiguidades, contradições e conflitos.

(LÜCK, 2000, p. 25)

DEDICATÓRIA

Agradecer é muito pouco...

Dedico a você mamãe essa conquista;

Pois mesmo não estando fisicamente comigo;

Espiritualmente me deu forças para ir em busca do sonho agora concretizado;

Tu és e será para sempre o meu girassol...

AGRADECIMENTOS

Ao Ser Supremo, pela vida e a possibilidade de empreender esse caminho evolutivo, por propiciar tantas oportunidades de estudos e por colocar em meu caminho pessoas amigas e preciosas. **A MINHA FAMÍLIA**, especialmente às minhas irmãs Ana Lúcia e Luanda, que com sempre me acolheram nas minhas decisões. Às minhas sobrinhas amadas (**Allana Aléxia e Dhara Gabryelle**), que enchem meus dias de doçura e alegria. Aos meus cunhados **Alexsandre França** meu irmão de alma e **Clauton Sampaio**, que sempre mantiveram incansáveis em suas manifestações de apoio e carinho. **A MINHA MÃE Nazaré** (in memorian) e **MEU PAI Agenor**, pelo direcionamento pelo caminho das letras. **AOS AMIGOS de Mestrado** que compartilharam esses momentos de aprendizado, especialmente à **Giselle**, choramos, brincamos, sorrimos e nos ajudamos mutuamente. **Aos amigos de trabalho e da vida Lisiane Piacó e Elizeu Cardoso**, por compartilhar comigo os sonhos, lembranças, palavras de encorajamento e amor pela educação. **AO MEU ORIENTADOR**, um agradecimento carinhoso por todos os momentos de paciência, compreensão e competência. **A TODOS OS PARTICIPANTES** desse estudo, amigos profissionais da educação, pela disposição em ajudar no que deles dependesse para a conclusão da pesquisa, embora, muitas vezes se encontrassem assoberbados pelo trabalho a realizar. Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído.

RESUMO

Este trabalho analisa a relação entre a administração colegiada como agente de gestão democrática e a Gestão Escolar de uma escola da rede pública no Ensino Médio. Pretende-se realizar um diagnóstico das experiências do Colegiado Escolar, para proceder a uma análise crítica das mesmas. A investigação foi realizada no Colegiado Escolar no Centro de Ensino São Cristóvão localizado no município de São Luís - Maranhão, buscando identificar as características da gestão na referida unidade, bem como seu processo de tomada de decisão, aplicação de recursos financeiros e a participação de segmentos da comunidade escolar nesta realidade. A análise se baseia na teoria histórico-crítica da cotidianidade da escola para compreender os limites e as possibilidades que se abrem com a experiência do Colegiado Escolar na referida escola. Utilizou-se a metodologia de cunho qualitativo com ênfase em um estudo de caso único, tomando como instrumentos de coleta de dados a observação direta e entrevistas não diretivas. Na parte final procedeu-se à aplicação de um questionário para um resultado mais próximo possível da realidade investigada através da triangulação dos dados qualitativos com o uso de métodos estatísticos e descritivos. Identificou-se que o Colegiado Escolar enquanto instância mediadora das práticas que se desenvolvem no ambiente escolar preenche uma lacuna na construção do exercício da democracia notadamente pela possibilidade de parcerias entre a escola e a comunidade. Embora esse segmento não seja o único espaço que possa contribuir com a participação da comunidade, ele poderá ser um grande aliado na construção coletiva das práticas escolares em busca de soluções conjuntas.

Palavras-chaves: Colegiado escolar. Democratização. Gestão. Educação Básica.

ABSTRACT

This paper analyzes the relationship between collegiate administration and democratic management agent and the School Management of a public school in high school. We intend to conduct a diagnosis of the experiences of the School Board to undertake a critical examination. The research was conducted in the Collegiate School in Saint Kitts located in São Luís Education Center - Maranhão, seeking to identify the management features to the unit as well as its decision-making process, implementation of financial resources and the participation of segments the school community in this reality. The analysis is based on historical-critical theory school of everyday life to understand the limits and possibilities that open up to the experience of the School Board in this school. We used a qualitative methodology with an emphasis on a single case study, taking as data collection instruments direct observation and non-directive interviews. In the final part we proceeded and the application of a questionnaire for a result closer to reality as possible investigated by triangulating qualitative data using statistical and descriptive methods. It was identified that the Collegiate School as the body mediating the practices that develop at school fills a gap in the construction of the exercise of democracy especially the possibility of partnerships between the school and the community. Although this segment is not the only space that can contribute to community participation, it can be a great ally in the collective construction of school practices in search for joint solutions.

Keywords: School Board. Democratization. Management. Basic education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gestão escolar	82
Gráfico 2 – O PPP.....	84
Gráfico 3 – Atuação do Colegiado	85
Gráfico 4 – Atuação do Conselho de Classe.....	87
Gráfico 5 – Periodicidade das reuniões do Colegiado	88
Gráfico 6 – Participação em reuniões de pais e mestres	89
Gráfico 7 – Participação do Colegiado	90
Gráfico 8 – Reuniões do Colegiado avaliam financeiro escolar	92
Gráfico 9 – Financeiro escolar discutido com a comunidade	93
Gráfico 10 – Reuniões de planejamento de ensino	94
Gráfico 11 – Como ocorre o planejamento	95
Gráfico 12 – Acompanhamento do planejamento de ensino pela supervisão pedagógica.....	96
Gráfico 13 – Avaliação da semana pedagógica	97
Gráfico 14 – Estrutura física e pedagógica das salas de aula	98
Gráfico 15 – Instrumentos de avaliação	99
Gráfico 16 – Função do colegiado escolar	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos professores	81
Quadro 2 – Atuação do Grêmio Escolar	86
Quadro 3 – Periodicidade das reuniões de pais e mestres	89
Quadro 4 – Eleições para representantes de turma	91
Quadro 5 – Prestação de contas à comunidade	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DA GESTÃO EDUCACIONAL	9
3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E COLEGIADO ESCOLAR	13
3.1 Conceito de gestão democrática	22
3.2 A gestão democrática e cotidiana da escola	29
3.3 O gestor escolar e a gestão democrática da escola	36
4 O COLEGIADO ESCOLAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO	41
4.1 A importância do Projeto Político Pedagógico na escola	46
5 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA INVESTIGADA	53
5.1 Os órgãos colegiados na escola	56
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	75
6.1 Método utilizado	75
6.2 Tipo de pesquisa	76
6.3 Local da pesquisa	77
6.4 Sujeitos e amostra da Pesquisa	78
6.5 Passos pesquisa	78
6.6 Instrumentos utilizados na coleta de dados	79
6.7 Procedimentos de coleta de dados: organização e sistematização	80
6.8 Resultados e discussões	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
APÊNDICE A: Questionário de Pesquisa	115
APÊNDICE B: Caderno de campo	208
ANEXO A: Ata de Assembleia Geral	226
ANEXO B: Ata de posse da Comissão do Colegiado	229
ANEXO C: Autorização para uso do nome da escola	252

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado resultou de inúmeros questionamentos empíricos que se construíram inicialmente durante nosso percurso acadêmico continuando no percurso profissional, e sistematizados no momento em que se ingressou no Programa de Acesso ao Mestrado do ILUSES em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – IPP em Portugal.

Em nossa trajetória como professora do Ensino Fundamental e Médio, há mais de uma década, tem-se experienciado diversos desafios, dentre eles, o de ser formadora de futuros professores, na rede pública do Estado do Maranhão, de assumir o magistério no Ensino Fundamental nas séries finais, de enfrentar posteriormente um concurso público de acesso a carreira de magistério, de assumir de forma interina a gestão de uma escola da rede pública e de ser professora do Ensino Fundamental, além de supervisora escolar.

Todos estes desafios permitiram que se vivenciassem situações de esperança e de desencantos, de alegrias e tristezas no que tange a educação de nossas crianças, jovens e adultos, marcada por situações de reprovação, indisciplina, evasão, vícios os mais diversos, todas oriundas e consequentes das condições de vida de grande parcela da sociedade que vivem as margens da pobreza, sem direitos sociais assegurados bem como condições econômicas inferiores à garantia de uma vida digna. Todos esses dados contribuem para a baixa-estima de todos esses jovens e adultos.

Por outro lado, todos esses desafios se materializam na escola, através do desinteresse e da desmotivação nossa e de nossos alunos que vivemos essa rotina de embates, sem oportunidades paritárias de cidadania, onde a escola se diz democrática, participativa, no entanto não contribui com as mínimas

condições ao resgate da cidadania dessas crianças, jovens e adultos que dependem de nós para terem uma vida mais digna.

Assim o interesse pela temática Colegiado Escolar surgiu há muito tempo, notadamente quando trabalhávamos como professora de Estágio Supervisionado num curso de formação de professores oferecido por uma universidade estadual como parte de um programa de qualificação da mão de obra docente que ainda permanecia na sala de aula da educação básica sem a devida licenciatura exigida por lei.

Esse interesse se gesta no momento em que nossos alunos e alunas do estágio precisavam experienciar a regência de classe e como o curso era oferecido no período de férias, tínhamos as salas de aula mas não tínhamos os alunos disponíveis ao nosso objetivo, assim o grupo de professores formadores decidiu por fazer um projeto que envolvesse a comunidade e que os temas de aula dos estagiários fossem preferencialmente voltados para os problemas sociais e econômicos com os quais aquela comunidade convivia. Tal ideia frutificou e possibilitou a todos nós percebermos a contribuição que a comunidade pode oferecer, quando participa das rotinas escolares. Aquela experiência oportunizou a participação da comunidade no espaço escolar.

Aquele momento foi de aprendizado para todos, de grande importância porque possibilitou ampliar o exercício de cidadania a outros setores que não somente o espaço escolar, e dali saímos com a certeza de que, se naquele momento ainda não tínhamos experienciado a constituição de um colegiado escolar, foi naquele momento que a sua semente foi lançada.

No entanto, somente há pouco tempo tivemos a oportunidade de vivenciarmos a experiência dos colegiados escolares, no entanto, aquela experiência distante contribuiu para a escolha do tema que ora desenvolvemos em nossa dissertação de mestrado, procurando saber mais sobre a trajetória do

Colegiado Escolar em uma escola da rede pública de São Luís, a fim de perceber se, e como a comunidade tem assento marcado nesse Colegiado.

Assim procurou-se questionar se o Colegiado Escolar enquanto instância democrática, contribui para a reconstrução das relações sociais presentes na escola? Essa premissa já é suficiente para justificar nossa escolha, pois se acredita que o Colegiado Escolar possibilita maior participação da comunidade na escola, principalmente no processo de descentralização das decisões que historicamente estavam nas mãos da gestão escolar, de onde se questiona: Até que ponto este processo tem sido efetivamente construído e implementado na escola? Quais as práticas concretas que identificam essa experiência?

Assistiu-se nos últimos anos do século XX e início do século XXI profundas modificações técnico-administrativas na escola brasileira, em busca de um projeto educacional alicerçado no desenvolvimento político e social que se processa na sociedade. Nesse sentido a democratização e a gestão participativa têm sido um referencial no processo de reorganização do sistema de ensino nacional e nossa realidade não poderia ficar imune a essas transformações.

Dentre as reformas educacionais a partir dos anos 1990, tem-se a regulamentação da implantação dos Colegiados Escolares nas escolas da rede pública através da Lei de Diretrizes e bases da Educação –LDB 9394/96, com a finalidade de favorecer a interlocução e a participação dos segmentos escolares com os segmentos comunitários, tal iniciativa objetiva mudanças de postura da comunidade escolar e do seu entorno, influenciando por sua vez, mudanças nas esferas administrativas, pedagógicas e financeiras.

Todavia, as propostas de democratização escolar apresentadas pelo Ministério de Educação - MEC e pela Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC previstas na Constituição Federal de 1988, mais precisamente em seu

Art. 206, inciso VI, destacam que: **Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: **VI** - gestão democrática do ensino público, na forma da lei, ainda não se concretizou em nossas escolas.

A LDB nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, em seus Artigos 14 e 15, ainda é uma utopia, em nossas escolas, embora em seus artigos determine:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Os artigos da LDB citados, dizem que a:

gestão democrática do ensino público na educação básica aos sistemas de ensino, oferece ampla autonomia às unidades federadas para definirem em sintonia com suas especificidades formas de operacionalização da gestão, com a participação dos profissionais da educação envolvidos e de toda a comunidade escolar e local (VIEIRA, 2005, p.12).

O presente trabalho de investigação ao contemplar este tema: Colegiado Escolar como agente de Gestão Democrática tem como ênfase conhecer como funciona essa instância e os impactos desse Colegiado na gestão democrática e participativa em uma escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Luís/MA.

Este tema se coaduna com as mudanças na sociedade brasileira e nas inovações pelas quais vem passando a escola básica, por outro lado este é uma temática que tem condição de ser desenvolvido por disponibilizar uma gama de trabalhos produzidos na área e diversos autores clássicos e contemporâneos que possibilitaram uma ancoragem teórica consistente para o desenvolvimento dessa dissertação de mestrado.

É um tema viável e que possibilitará trazer à tona uma discussão que certamente contribuirá para avanços no quadro geral do conhecimento acadêmico e científico, bem como será um contributo para as escolas dessa região. Assim se optou por levantar alguns questionamentos científicos que serviram de norte para o estabelecimento dos objetivos dessa problemática. A descentralização, a participação e autonomia da gestão da escola possibilitam a melhoria do ensino e da aprendizagem. Nessa perspectiva a gestão escolar deve ser compartilhada e participação da comunidade na escola significa, a intervenção dos profissionais da educação e usuários (alunos e pais) na gestão da escola.

Por isso, tornam-se relevantes as discussões sobre a gestão participativa como meio para alcançar uma gestão democraticamente organizada e um Colegiado Escolar capaz de gerir as ações pautadas na coparticipação e corresponsabilizações dos seus membros.

Na discussão dessa temática se envereda pelos seguintes questionamentos:

- Como a escola concebe o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática?
- Qual a participação do Colegiado Escolar nas ações da escola e a sua influência na gestão da escola?
- O Colegiado Escolar está realmente cumprindo a função a qual se destina?

São muitos os desafios, porém o maior consiste em pensar a prática escolar coletiva num permanente movimento de ação-reflexão-ação contribuir, ainda que singelamente, para a criação da escola que queremos, enfatizando que a pesquisa aqui apresentada não objetiva elencar um imenso rol de fórmulas ou receitas, mas sim conhecer como funciona o Colegiado Escolar e

se funciona como uma agente de gestão democrática como preconizam as leis da educação no Brasil.

Ao contemplar o tema: O Colegiado Escolar como agente de Gestão Democrática, teve-se como campo de investigação uma Unidade de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Luís/MA, aqui nomeada de “ Centro de Ensino São Cristóvão”.

Tem-se consciência de que o Colegiado Escolar é uma estrutura representativa que, com a parceria do Gestor da escola, compõem o núcleo decisório das questões escolares, só que tais decisões devem se pautar no diálogo e na participação dos pais, dos alunos, dos funcionários, dos professores para decidirem sobre os problemas, necessidades e prioridades da escola, tarefa que não é fácil, porque exige uma quebra de paradigmas centralizadores e autoritários existentes na escola, demandando tempo, disponibilidade e sensibilidade para alcançar tais propósitos.

O objetivo geral da investigação consiste em analisar como a escola concebe o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática. Enquanto que os objetivos específicos são:

- Conhecer os papéis desempenhados pelos conselheiros do Colegiado Escolar;
- Identificar na fala dos escolares como concebem o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática;
- Investigar formas de atuação política dentro do Colegiado Escolar e seus reflexos na comunidade escolar.
- Compreender o modo como as decisões do colegiado são integradas, pelo gestor, nas decisões da gestão escolar.

Sendo órgão coletivo de decisões, acredita-se na importância do colegiado e no contributo dessa dissertação para a melhoria da escola, lugar da investigação.

Colabora-se com isso para a divulgação da importância do conselho escolar de modo a conhecer sua atuação e atribuições enquanto mecanismo de uma gestão participativa e atuante no meio escolar. Além disso, contribuir com os estudos teóricos, práticos e científicos acerca dessa temática, tendo em vista a importância e a abrangência do referido tema, tornou-se necessário o presente estudo, de forma a analisar criticamente seus principais aspectos, ganhos e desafios.

O presente trabalho será composto por duas partes: I- Enquadramento Teórico onde são discutidas as mudanças recentes na educação brasileira tendo como pano de fundo a Constituição de 1988 e todos os documentos legais que norteiam as relações entre o Estado e a sociedade civil. Posteriormente, trata-se sobre a gestão escolar democrática, correlacionando-a com o Colegiado Escolar e por fim descreve-se sobre a escola lugar da investigação e a implantação do Colegiado Escolar para compreender o significado das falas e da visão dos escolares obtidas na coleta dos dados. II - Estudo Empírico, no qual se explanou a metodologia utilizada no trabalho e os resultados e discussões.

Nas Considerações Finais confirmou-se que na escola em estudo a gestão é democrática e participativa, que pode ser visualizada também pela ótica do Colegiado Escolar, destacando que este contribui para a democratização das ações na escola, que o mesmo é visto como instância ressignificadora das relações sociais na escola desmistificando assim a ideia de que ele deve ser entendido como um mero espaço administrador dos recursos financeiros existentes na escola.

No desenvolvimento da investigação utiliza-se como instrumental as entrevistas semiestruturadas por entender que assim os inquiridos ficam com maior liberdade de expressão, dando-nos possibilidade de conhecer as suas narrativas e o seu entendimento sobre a problemática. Realiza-se também uma

pesquisa documental na própria escola e na secretaria de educação para coletar dados oficiais sobre o objeto investigado, dado que nos fez perceber que o Colegiado Escolar é mais uma imposição legal do que uma vontade popular dos escolares, dado que indicia uma baixa de participação democrática, apenas com a garantia de participação nas rotinas escolares.

A observação por longo período de vivência escolar, inclusive com rememoração dos fatos passados por nós, foi de fundamental importância para desvelar as relações construídas na escola e suas implicações para o significado do Colegiado Escolar e para seus Conselheiros.

Houve inúmeras dificuldades na feitura desse trabalho, apesar da contribuição dos colegas de trabalho e de alguns participantes do Colegiado e da própria gestão escolar, mas que só nos estimularam a chegar ao final dessa empreita com a certeza de que a gestão democrática na escola só é possível quando todos os implicados no processo educativo estiverem conscientes de que os problemas da escola se resolvem de forma colegiada (coletiva).

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DA GESTÃO EDUCACIONAL

A educação é um direito de todos, garantido inclusive por norma constitucional. A CF/88 em seu art. 6º, diz que: Art. 6º - “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Resta claro que o legislador se preocupou em dar destaque no texto constitucional na importância da educação, sendo assegurada a todos e um direito social. Ainda na Carta Constitucional, sobre educação, tem-se o seguinte, no art.30, VI: “Compete aos Municípios (...): VI - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental” (BRASIL, 1988).

Outro documento legal importante, que trata da educação em todos os seus níveis, e de observância obrigatória por todos os gestores públicos, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, que em seu artigo 1º já mostra a importância do ensino, em todos os aspectos, para a vida das pessoas. Assim, tem-se que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Nota-se, pois, que o âmbito educacional não se restringe à escola, devendo ser trabalhado também no seio familiar e nas relações humanas de um modo geral. Outro fato importante observado é que a educação visa dar

condições para o indivíduo poder ter uma boa formação profissional e vir a se empregar no futuro, bem como para se adequar e interagir melhor socialmente.

Conforme sinaliza a LDB/96, em seu artigo 11, inciso V, os Municípios incumbir-se-ão de: (...) V – “oferecer à educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida sua atuação“(...).

Assim, percebe-se que cabe aos Municípios, prioritariamente, oferecer o ensino fundamental, ficando responsáveis, em segundo plano, o Estado e a União. No Brasil, a gestão educacional e escolar vem ganhando cada vez mais ações afirmativas com vistas à democratização e maior participação da sociedade. Nesse sentido, várias políticas foram estabelecidas e realizadas com esse intuito de reestruturação da gestão, organização e financiamento da Educação Básica.

Conforme Cury (2002, p. 197), no governo de Fernando Henrique Cardoso diversas alterações foram realizadas:

(...) por políticas focalizadoras, com especial atenção ao ensino fundamental, a fim de selecionar e destinar os recursos para metas e objetivos considerados urgentes e necessários. Tais políticas vieram justificadas por um sentido, por vezes satisfatórias, do princípio de coincidir como se este fosse substituto da igualdade.

É de extrema importância que o ensino oferecido seja de qualidade, para que se tenha um bom aprendizado por parte dos alunos, de forma a melhorar o contexto social e econômico dos alvos da educação. Para Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 9):

(...) a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, e que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento de variedade e das quantidades mínimas de insumos considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e muito menos sem tais insumos (...). Desse modo, a qualidade da educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e

humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula (...).

Assim, percebe-se que a qualidade na educação pode ser recebida pelos recursos materiais utilizados no processo de ensino-aprendizagem, bem como pela presença de recursos humanos devidamente qualificados e a relação aluno-professor dentro das salas de aulas e da escola. O Estado passou a assumir, na moderna gestão escolar, um papel de controlador de resultados e descentralizador, onde cada escola passa a ter um gestor responsável pelo bom andamento dos serviços prestados à população.

Nas décadas de 1950 e 1960, a autonomia escolar e dos educadores, para contestarem as políticas educacionais e as ações administrativas nesse âmbito, foi ganhando espaço, de modo a evitar inclusões de projetos que não atendiam às necessidades escolares. Os que defendiam essa maior autonomia escolar e dos educadores, argumentavam que só as unidades escolares tinham condições de estabelecer aspectos qualitativos para melhoria do ensino, já na década de 1970, os sistemas de ensino atingiram o auge da centralização administrativa, apesar da elaboração da Lei nº 5.692/71, que recomendava a autonomia da escola e a descentralização administrativa na educação.

No início da década de 1980, o tema gestão escolar começou a ganhar destaque nos debates políticos e pedagógicos que envolviam a escola pública. Um grande avanço das escolas no campo político-educativo foi passar a ter maior autonomia e poder de decisão em relação aos órgãos superiores administrativos ao qual estavam ligadas. Outro ponto em destaque foi maior participação da comunidade escolar nas decisões da escola, iniciando uma gestão democrática e participativa, com os cidadãos participando ativamente da vida escolar.

A gestão de sistema implica o ordenamento normativo e jurídico e a vinculação de instituições sociais por meio de diretrizes comuns. A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. “Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola” (BRASIL, 2004, p. 25).

Depreende-se daí que, na prática, a população não tem qualquer tipo de controle sobre o Estado, o que leva à omissão do Estado no cumprimento de seu papel, que ao invés de atender aos interesses da coletividade, no tocante à saúde, educação, segurança, entre outros atende somente aos interesses da minoria, que compõe a elite da sociedade, aos detentores do poderio econômico e político.

Vê-se assim que erroneamente se chama de democrática uma sociedade que é meramente participativa, pois apenas participa na escolha dos seus representantes, em nível municipal, estadual e federal, através do voto, sem ter qualquer poder de decisão ou controle frente ao Estado, situação essa que demonstra a extrema fragilidade desse sistema.

3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E COLEGIADO ESCOLAR

O debate acerca da participação da comunidade no contexto escolar brasileiro é recente e decorre da discussão que se estabeleceu a partir dos anos 1980 quando da constituinte para elaboração a Constituição Federal de 1988 (CF 88). No entanto, anteriormente a esse momento se teve algumas discussões sobre a implantação da gestão democrática nas escolas de educação básica.

Na busca dessa gestão democrática nas escolas, inúmeros projetos educacionais foram encaminhados, dentre eles, aqueles que tinham como proposta a chamada Escola Nova (1920 e 1930) com o intuito de promover maior proximidade entre comunidade e escola, a fim de que as famílias dos alunos pudessem estar mais presentes nos processos educacionais, ainda que estes tivessem um caráter estritamente assistencialista (SPÓSITO, 1990).

Nas décadas de 1950 e 1960, a autonomia escolar e dos educadores, para contestarem as políticas educacionais e as ações administrativas nesse âmbito, foi ganhando espaço, de modo a evitar inclusões de projetos que não atendiam às necessidades escolares. Os que defendiam tal autonomia argumentavam que só as unidades escolares tinham condições de estabelecer aspectos qualitativos para melhoria do ensino, já na década de 1970, os sistemas de ensino atingiram o auge da centralização administrativa, apesar da elaboração da Lei nº 5.692/71, que recomendava a autonomia da escola e a descentralização administrativa na educação.

No início da década de 1980, o tema gestão escolar começou a ganhar destaque nos debates políticos e pedagógicos que envolviam a escola pública. Um grande avanço das escolas no campo político-educativo foi passar a ter maior autonomia e poder de decisão em relação aos órgãos superiores administrativos ao qual estavam ligadas. Outro ponto de destaque foi a maior participação da comunidade escolar nas decisões da escola, iniciando uma

gestão democrática e participativa, com os cidadãos participando direta e ativamente da vida escolar.

O processo de democratização da escola, iniciado na década de 80, ganhou amplitude com a discussão acerca da gerência por um único indivíduo, que era o diretor, passando a ganhar importância e aplicação da direção colegiada, que era formada pelas pessoas envolvidas em todo o processo educativo. A partir de então, a gestão escolar regressou ao debate político, sendo inserida na reforma do Estado, possuindo como aspecto principal a descentralização. Acreditava-se que as formas descentralizadas de serviços públicos favoreceriam a qualidade dos serviços, bem como teriam uma maior amplitude de participação do povo, aumentando o controle social sobre o Estado.

Esta situação de crescimento econômico surge como uma reação ao Estado “centralizador” que se tinha instalado durante a vigência do regime militar. Mas é com o advento da Constituição de 1988, que se estabelece as bases de uma política nacional democrática e participativa, através da qual a escola passa a ser beneficiada com mudanças estruturais em sua base gestora, sendo impulsionada no sentido de estabelecer parcerias com a sociedade civil e com algumas ONGs (ABRANCHES, 2003).

Na década de 1990, foi observada a necessidade de um novo modelo de gestão educacional com vistas a reestruturar o sistema através da descentralização financeira e administrativa, concedendo maior autonomia às instituições escolares, que passariam a ser responsáveis pelos resultados educativos. Tal visão proporcionou discussões entre diversos setores e entidades da sociedade civil, que em negociações com o Congresso Nacional, fizeram surgir, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96 – LDB. As alterações sugeridas e que foram colocadas na legislação mencionada destacava três aspectos, em especial, a saber: a descentralização

administrativa, a participação da sociedade civil e a autonomia crescente dos sistemas e das escolas públicas. Então se percebe que é através da participação direta do povo na sociedade que se constitui uma gestão democrática e participativa como prevê a lei.

Desde os anos 90 que se percebe a necessidade e se eleger de forma mais abrangente e participativa o diretor escolar, levando em conta os preceitos da LDB/96, isto é, essa eleição deve ser combinada entre todos os envolvidos, sendo estes a comunidade, a escola, entre outros agentes desse contexto, histórico, político, social e cultural.

Na perspectiva neoliberal, considera-se a gestão muito eficaz na fuga do controle majoritário da escola pelo Estado, haja vista que seriam os próprios usuários (pessoas da sociedade civil) que determinariam as bases administrativas da escola, e não o aparelho estatal, responsável pelo controle das dinâmicas sociais positivas. Nesse sentido:

Pode-se perceber, por todo o exposto, que ocorreu uma defesa em favor da construção da gestão escolar democrática por dois caminhos bem distintos: o primeiro diz respeito a uma concepção “de esquerda” – pela qual esse mecanismo seria eficiente para aproximar a sociedade de um serviço essencial e para construir um ambiente de valorização da democracia em detrimento de um autoritário – e o segundo, “direitista” –que enfatizaria a importância da gestão democrática como um mecanismo de diminuir o Estado, acarretar uma seletividade dos gastos públicos e descentralizar os conflitos, que não mais ocorreriam no seio do aparelho estatal (ABRANCHES apud ROSA, 2009, p.18).

Para Ferreira; Aguiar (2000, p. 309), a gestão democrática é considerada: como a forma mais adequada para garantir a “qualidade da formação humana (...) que possibilitará ao educando crescer e, através dos conteúdos do ensino, que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano”.

A gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão

democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1992 p.23).

Com isso, percebe-se que a escola possui um importante papel social, com sua responsabilidade de educar, não somente no que diz respeito a disciplinas que compõem a grade curricular, mas também quanto aos aspectos morais e éticos, bem como de regras de convivência em sociedade.

Sobre a gestão da educação Bordignon; Gracindo (2000, p. 159) ressalta que:

requer um enfoque que implique trabalhar decisões a respeito do rumo futuro e se fundamenta na finalidade da escola e nos limites e possibilidades da situação presente. Para isso, trabalha visualizando o presente e o futuro, identificando as forças, valores, surpresas e incertezas e a ação dos atores sociais e suas relações com o ambiente, como sujeitos da construção da história humana, gerando participação, corresponsabilidade e compromisso.

Percebe-se, então, que a gestão da educação tem que ser pautada em decisões acerca do presente e do futuro da escola, identificando pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças à gestão escolar, aos alunos e aos professores, bem como incentivar a participação de todos os membros da escola e da sociedade envolvidos de alguma forma, tornando-os ativos e responsáveis pelo bom andamento da gestão escolar, juntamente com o gestor.

De acordo com Gadotti e Romão (2012, p.16), a participação influi na democratização da gestão e na melhoria da qualidade de ensino: “Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu relacionamento no ambiente escolar e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida”.

Dentro do modelo de Gestão Democrática, os Colegiados Escolares na educação básica, concebidos pela LDB nº 9394/96, em seu artigo 14, § 20 afirma a necessidade da “participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”, pois uma gestão escolar democrática, participativa e transparente terá como suporte as finalidades, a estrutura, as relações e os procedimentos administrativos, definindo formas de hierarquia, controle e acompanhamento do processo e, principalmente, os mecanismos de participação da totalidade dos envolvidos no processo de decisão.

Deste modo, o conselho escolar é um dos elementos imprescindíveis na gestão democrática, tendo em vista que é ele o responsável por reunir educadores, funcionários, estudantes e pais em torno de um objetivo comum: a melhoria do ensino. Sendo um órgão de gestão, o Colegiado Escolar ou Conselho Escolar, “é concebido como local de debate e constitui a própria expressão da escola, traduzindo os anseios da comunidade, “ tendo uma visão ampla articulando as dimensões Administrativa, Pedagógica e Comunitária” (VASCONCELLOS, 2009, p.63).

Assim é fundamental que o Colegiado Escolar incorpore o sentido pleno do papel social da escola, que é o lugar de construção do conhecimento, onde as ideias de valores são amplamente difundidas, onde a democracia precisa ser uma realidade e a concepção de cidadão é formada.

Compete ao Colegiado Escolar ser atuante, por ser de sua responsabilidade explicitar os propósitos e a importância dos debates à busca do consenso, visa organizar o currículo escolar em prol de um desempenho eficiente no cotidiano tendo como foco a eficácia no processo do ensino – aprendizagem. Sendo assim, compreende-se que “a participação só tem sentido quando existe por detrás dela a disposição em mudar realmente o que for necessário e não apenas as aparências” (VASCONCELOS, 2009, p.25).

A gestão participativa se revela tanto como o exercício democrático da gestão, como um direito de cidadania, imbuído de direitos e deveres, a chamada gestão da participação, logo, concebe-se a gestão democrática como a fusão das capacidades e responsabilidades individuais com uma ação coordenada e controlada (LIBÂNEO, 2008).

Nesse contexto, o Colegiado Escolar é uma das instâncias capaz de fazer valer esse comprometimento da escola com a sociedade. Assim, nesse capítulo, busca-se analisar à luz dos teóricos, especialistas em gestão escolar, a forma colegiada de (re)pensar a gestão da escola.

O Colegiado Escolar representa um instrumento potencial de participação e exercício da democracia porque sua representatividade é formada por diferentes figuras do ambiente escolar e comunitário. Num grupo tão distinto de pessoas, a função do gestor é de oferecer subsídios para que a prática participativa ocorra efetivamente, desenvolvendo ideias, conceitos e valores, que, reunidos, constituam o projeto educativo da escola.

É fundamental que o Gestão Escolar incorpore o sentido pleno do papel social da escola, para que possa constituir-se a voz da pluralidade dos atores sociais a quem a escola pertence. E para que esse trabalho na escola seja realmente democrático e não se limite a reproduzir a realidade socioeconômica que está inserida, cumprindo ordens e normas a ela impostas por órgãos centrais à educação, deve-se criar um espaço para a participação e reflexão coletiva sobre o seu papel junto à comunidade.

Uma gestão escolar democrática, participativa e transparente tem como suporte as finalidades, a estrutura, as relações e os procedimentos administrativos, que definirão as formas de hierarquia, controle e acompanhamento do processo educativo e, principalmente, os mecanismos de participação da totalidade dos envolvidos no processo de decisão diante dos problemas presentes na escola. Sendo órgão gestor “ o Colegiado Escolar é

concebido como local de debate e tomada de decisões, permitindo que professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses, suas reivindicações” (VEIGA, 1998, p.115).

Deste modo, o Colegiado Escolar constitui a própria expressão da escola, traduzindo os anseios da comunidade, não sendo um mero mecanismo que confere legitimidade às ordens da gestão.

Cabe sim, ao diretor o papel da gestão da coordenação geral da execução da programação, de acompanhar a operacionalização das decisões do Conselho, tendo uma visão ampla articulando as dimensões Administrativa, Pedagógica e Comunitária (VASCONCELLOS, 2009, p.63).

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável e maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Assim, é “importante salientar que a análise das instâncias colegiadas da escola deve ter como pano de fundo a concepção de Projeto Político Pedagógico em que se alicerça, no princípio da construção da coletividade” (VEIGA, 2000, p.114), contribuindo decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas vividos na realidade brasileira.

É fundamental que a Gestão Escolar incorpore o sentido pleno do papel social da escola, para que possa constituir-se na voz da pluralidade dos atores sociais a quem a escola pertence. Por isso, tornam-se relevantes as discussões sobre a estrutura organizacional da escola, tendo à frente o Colegiado Escolar

que condiciona tanto sua configuração interna, como o estilo de interações que estabelecem com a comunidade (VEIGA, 2000, p.113).

O Colegiado Escolar situa-se como órgão de deliberação coletiva na estrutura da gestão dos sistemas de ensino, entretanto, percebe-se que a escola tem dificuldades em utilizar este instrumento capaz de gerir as ações pautado na coparticipação e corresponsabilizações de todos nas tomadas de decisões.

Na realidade de nossas escolas públicas básicas, em que se evidencia o divórcio entre a prática escolar cotidiana e uma consistente emancipação intelectual e cultural dos educandos, o que se verifica é que a estrutura da escola se mostra inteiramente consoante com esse divórcio(...) na medida em que não é concebida de modo a favorecer a condição de sujeito dos agentes envolvidos. O próprio conselho de escola, instituído presumivelmente para esse fim, mostra-se, na maioria das vezes, totalmente inoperante, mergulhado numa estrutura avessa à participação e ao exercício da cidadania (PARO,2001, p.44).

Na discussão dessa temática envereda-se pelos seguintes questionamentos: Como a escola concebe o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática? O que versa a lei sobre o Colegiado Escolar? Qual a participação do Colegiado Escolar nas ações da escola? O Colegiado Escolar está realmente cumprindo a função a que se destina? São muitos os desafios, porém o maior consiste em pensar a prática escolar coletiva, refletir sobre ela e, num permanente movimento de ação-reflexão-ação contribuir, ainda que singelamente, para a criação da escola que se quer, enfatizando que a pesquisa aqui apresentada não se objetiva a elencar um imenso rol de fórmulas ou receitas, mas sugerir que as escolas revejam a que se destinam ao contribuir o Colegiado Escolar na Gestão escolar em busca do papel de cada segmento na participação de uma escola democrática.

Para a realização deste estudo, aponta-se como necessária a escolha de um referencial teórico-metodológico a partir do enfoque social, da qual Dewey (2001), diz que é na escola que se aprende, através da vivência. Bourdieu

(1998) chama a atenção para o fato da perpetuação do sistema social hierarquizado, dá-se através da escola.

Na visão de Demo (1988, p.26):

a participação ativa dos sujeitos não é algo natural e, sim, um processo de conquista, aprendizado e, sobretudo, de disputa com o poder dominante. A medida que nos organizamos para participar, estabelecemos uma disputa com o poder dominante e, com isso, criamos outra forma de poder.

Já para Freire (2011) a escola pode produzir relações sociais mais justas, com igualdade de oportunidades, ou seja: uma escola progressista, fundamentada nos princípios da democracia.

Enfatiza-se que para Gadotti (1992), Luck (2008), Paro (2001), a participação é como uma força de ação consciente, onde a autonomia é a base da emancipação humana por compreender que a educação existe em muito mais situações do que dentro do sistema escolar e na sala de aula.

Chama-se atenção que alguns dos desafios que a gestão escolar precisa alcançar são aprender a apreender, construir estratégias educacionais para trabalhar de forma positiva as diferenças em sala de aula acerca do processo educativo, que atinge diretamente o sujeito, criando espaço para a participação coletiva, apontando os limites e potencialidades, numa forma coletiva de construção do saber, em que todos serão agentes do processo de ensino e aprendizagem, para a conquista dessa ampla cultura.

Outros desafios encontrados da gestão escolar residem, em construir formas de trabalhar as diferenças dos sujeitos que se encontram no bojo do processo educativo. Nesse sentido, abre-se espaço para expressão individual e coletiva no atendimento as necessidades e potencialidades.

3.1 Conceito de gestão democrática

Dentro dessa perspectiva busca-se conceituar a gestão escolar de acordo com as políticas de educação vigentes. Assim, a Lei que versa sobre a forma de gestão das escolas brasileiras é a LDB nº 9394/96, que no seu artigo 3º inciso VIII, reconhece que as gestões do ensino definem as normas da educação básica de gestão democrática do ensino público, respeitando suas peculiaridades. Tal lei está fundamentada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, ao afirmar que a forma de gestão da educação brasileira deve ser a democrática e participativa.

Diante dessa institucionalização legal, a educação brasileira vem passando por mudanças, que visam essa tão sonhada democratização, visto que o mesmo é um processo amplo e complexo, que objetiva transformações da prática em sala de aula e na própria escola (como organização que se estrutura e aprende continuamente). Assim, discorrer sobre Gestão democrática é vislumbrar o fazer escolar, é vivenciar a escola, é fazer parte dela, pois a democracia não se dá espontaneamente, precisa ser praticada, para isso têm que ter condições que favoreçam tal situação, visando a democracia de fato.

A gestão democrática institucionalizada, visa facilitar legalmente práticas de acesso de todos a uma educação de qualidade, porém para sua efetiva realização, é necessário o processo de construção social, em que a participação de todos os membros que fazem a escola vivencie como aprendizado coletivo os princípios de convivência democrática. Portanto, esse direito constitucional precisa apoiar-se no exercício da pedagogia do diálogo, que consiste em saber ouvir diferentes ideias, tendo capacidade de analisar e transformar tais ideias em prática sistemática, dialogando e deliberando coletivamente com ponderação e respeito às opiniões divergentes.

Faz-se necessário que haja um ambiente em que haja diálogo sincero e harmonia para que se possa consolidar práticas democráticas na escola. Concorda-se com Paro (2001) quando ele afirma que:

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (PARO, 2001, p. 10)

Isso requer que os professores trabalhem na perspectiva de formar alunos conscientes de suas responsabilidades sociais e políticas, que estes sejam vistos como sujeitos do processo educativo e da estrutura administrativa escolar, isto é, a escola tem que ser o elo entre as camadas sociais, principalmente a trabalhadora, na sua gestão democrática, tanto financeira quanto pedagogicamente, a fim de que a comunidade escolar adquira condições para exigir politicamente e reivindicar melhorias na qualidade de ensino de seus filhos. Mas, “toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola básica que tenha efetiva participação dos pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica” (PARO, 2001, p.09).

Como se depreende a gestão democrática refere-se à construção coletiva da organização dos sistemas educacionais, da escola, das instituições, do ensino, da vida humana, que se faz na prática, quando são tomadas decisões sobre as políticas educacionais, o projeto político pedagógico, sobre as finalidades e objetivos do planejamento dos cursos, das disciplinas, dos planos de estudos, do elenco disciplinar e dos respectivos conteúdos, sobre as atividades dos professores e dos alunos, sobre os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para a sua realização. Isso vai exigir uma direção, uma

racionalidade e uma qualidade que terão que ser construídas no pensar e no decidir coletivo (HORA, 2007).

Porém o que mais ocorre na prática é a defesa dos interesses do Estado, em que a maior parte dos dirigentes escolares limitam a participação da comunidade ou controlam sua ação na perspectiva de manter sob controle do Estado as tomadas de decisões dentro do ambiente escolar, sendo necessária uma tomada de consciência social da comunidade para buscar nas ações colegiadas a participação nas rotinas da escola, de forma que ao invés de permitir a participação da comunidade no âmbito escolar, os gestores, em geral, acabam por contrariar a participação da comunidade ou a orientam segundo as orientações do poder central.

Torna-se oportuno compreender que a verdadeira democracia se caracteriza dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública. Nesse contexto, torna-se oportuno indagar: E o que é participação?

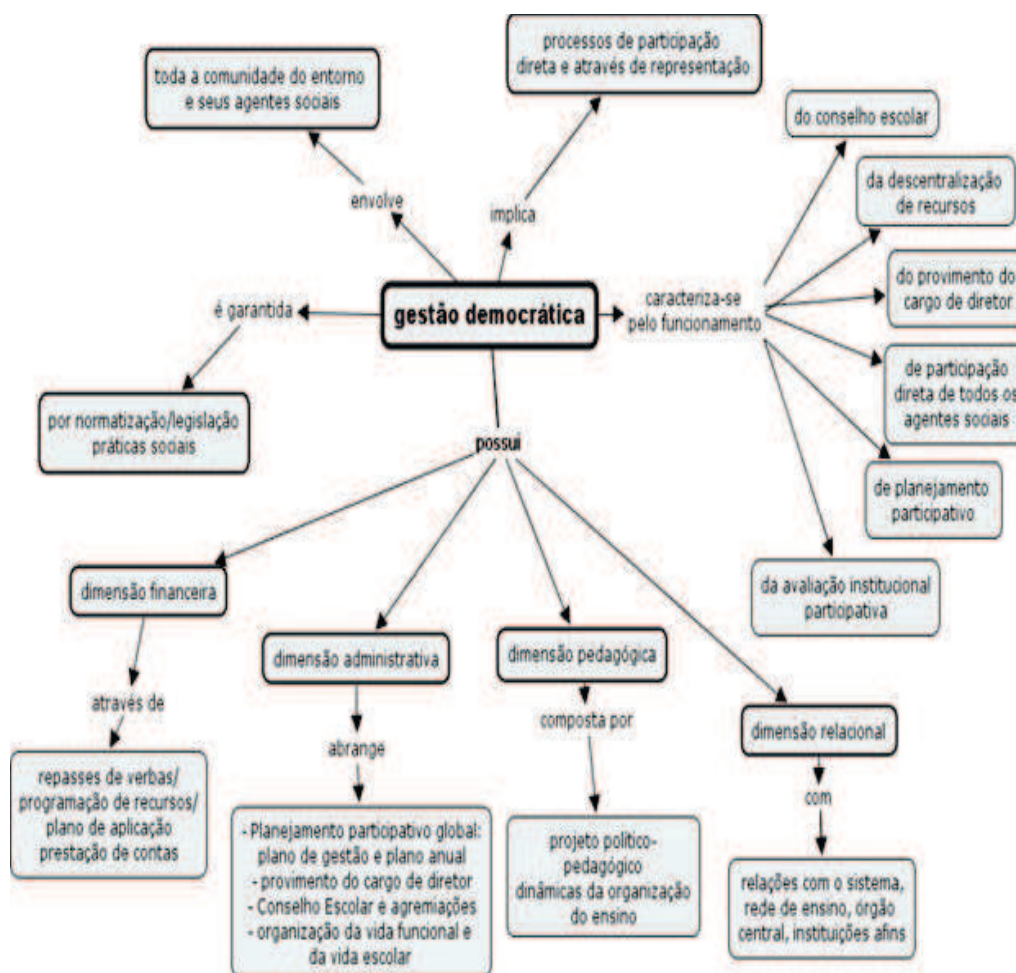
Existem alguns elementos básicos que justificam a ação de participar. O primeiro refere-se ao conceito de participação; o segundo pretende-se responder porque é importante e necessário participar; e o terceiro traçam-se os fatores que impedem ou facilitam o processo de participação. Far-se-á ainda um importante recorte no contexto escolar em relação à participação social, cuja concepção é única e particular da organização de grupos sociais.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, buscando-se uma mudança de paradigmas, com vistas as exigências sociais, e esta mudança só se concretiza no seio da escola, no cotidiano com a participação de todos, como sujeitos comprometidos com a causa comum. Isto é construir coletivamente, democracia implica participação. Segundo Pedro Demo:

Participação é um processo, no sentido legítimo do termo, infundável, em constante vir a ser sempre se fazendo, é em essência autopromoção e existe enquanto conquista processual. Não existe participação suficiente, nem acabada. Participação que se imagina completa, neste mesmo começa a regredir (DEMO, 1996, p.18).

A figura 1 abaixo ilustra de maneira objetiva como entender a gestão democrática:

Figura 1 – Gestão democrática



Fonte: Oliveira (2013)

A gestão participativa, além de ser a forma de exercício democrático da gestão, é um direito de cidadania, implicando deveres e responsabilidades. A gestão democrática depende, portanto, de capacidades e responsabilidades individuais e de uma ação coordenada e controlada. Sendo assim “propõem-se que a gestão da escola seja democrática porque se entende que a escola assim o seja para que possa promover a formação para a cidadania é a ação que transforma a realidade não a contemplação” (LUCK, 2008, p.28).

Segundo Brandão (apud REIS, 2003, p.4):

o espaço escolar é um espaço privilegiado para construir a cultura de participação, de autonomia e de cidadania, nesse sentido precisamos desenvolver na escola o sentido de história como processo de construção do destino humano do qual todos devemos participar e que, só tem sentido, se estiver aberto à experiência, ruptura e transgressão.

Nesse sentido, a escola tem uma importância fundamental, tanto na sua dimensão social quanto na inter-relação com dimensões sociais mais abrangentes, pois pode praticar e se constituir um espaço de vivência da democracia participativa como um direito exercido por todos os seus membros.

Parafrazeando Dewey (2001) é na escola que se aprende e é através da vivência que se dá o processo de reconstrução e reorganização de experiências que possibilitarão, experiências futuras. E esse envolvimento e possibilidade de integração, de não conformismo com a realidade apresentada é que dá o significado à educação, que é a própria vida em movimento contínuo, num enriquecimento constante que privilegia a dimensão subjetiva, psicológica, na ação pedagógica.

É preciso pensar sobre isso e discutir com os protagonistas da escola o seu papel histórico na formação dos seres humanos, como definir a finalidade da escola do século XXI, pensada como “outra escola”, onde se possa construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretende dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo do seu lugar no sistema global e de seu

potencial papel protagônico na construção da história” (IMBERNÓN, 2000, p.18).

Esse processo escolar só pode contribuir para a transformação da própria sociedade, através da possibilidade de mudança na própria escola. A educação e a escola se encontram com a cultura. Elas se ligam necessariamente onde estão inseridos seus interesses (numa perspectiva pessoal, familiar, corporativista ou de classes). E, obviamente, esses interesses são garantidos pelo poder, seja ele do tipo que for, mas que, quase sempre advém do econômico, percebe-se isso ao longo dos tempos, onde a escola teve seu objetivo quase sempre priorizando uma classe social em detrimento de outras.

Libâneo (2005, p.12), ao discorrer sobre a democratização da escola pública, ressalta que a mesma deve ser entendida ” como ampliação de oportunidades educacionais, visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder às suas necessidades e aspirações mais imediatas (melhoria de vida) e a sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade”.

No contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos, e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e de transformá-lo positivamente. Conseqüentemente tais responsabilidades implicam, complementarmente, três objetivos fundamentais que deve servir de base para construção de uma educação pública de qualidade no contexto atual: preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional, formação para a cidadania crítica e participativa e formação ética (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p.118).

Assim, o único modo de se estabelecer uma prática democrática na escola e em todo o seu funcionamento é através do direcionamento de suas ações , a partir da gestão participativa na qual estejam inclusos os colegiados, conselhos escolares, associações de pais, grêmios estudantis e outros segmentos , porém para que isso possa ser concretizado, faz-se necessária a mudança organizacional das regras de relação de poder entre todos que fazem a escola, perpassando por modos de funcionamento e práticas que estruturam e alicerçam a organização.

Visto dessa maneira, a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública e isto se faz importante, para que a escola tenha como um dos seus principais objetivos, formar para a cidadania e oferecer aos que fazem deste ambiente socializador e formador, condições de exercício de participação, que segundo Libâneo, (2004,p.102) se fundamenta no conceito de autonomia , que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida” .

Ao participar, o indivíduo tem consciência do que é necessário para melhoria das suas condições de vida, como também da coletividade ao qual está inserido. Todos têm os mesmos direitos a exercer sua participação, nas tomadas de decisões, pode-se pensar que é insignificante seu posicionamento, mas através das divergências e consensos que se chega ao exercício da cidadania.

Porém, sabe-se que inúmeras são as situações que dificultam ou facilitam o ato de participar, algo que deveria ser por si só uma ação inerente a escola, tais como: o ambiente, a assertividade, o trabalho em equipe, a cultura organizacional, o que prevalece é a falta de compromisso e a omissão. Todo esse emaranhado de situações requer mudança de paradigma, baseado nas

exigências sociais que fundamentam a concepção de qualidade e definem também a finalidade da educação, buscando-se assim um fazer coletivo.

Desse modo, nesse modelo de gestão há a necessidade de se trabalhar em equipe, coletivamente, colaborando, solidarizando-se visando à formação e a aprendizagem dos alunos e o bem comum de toda a escola.

3.2 A gestão democrática e cotidiana da escola

Sabe-se o quão é importante à gestão de uma escola, por esse motivo, faz-se necessário que o gestor se encontre com suas competências plenamente desenvolvidas. Ou seja, este deve demonstrar capacidade para exercer essa função, pois, daí decorre a melhoria dos projetos, planos e metas da educação.

Esse pressuposto, aliado a uma gestão participativa, compartilhada entre as escolas e seu órgão gestor, no caso as secretarias de educação, juntas são capazes de promover mudanças significativas, para o alcance dessas metas, em que, esse trabalho colegiado, respeitando hierarquias e dentro do princípio de autonomia, com seu plano bem definido, explicitando claramente os conteúdos necessários para o estudante, contemplando além do roteiro dos livros didáticos, ou apenas o que o professor supor que é relevante, mas ir além dos muros da escola e se encontrar com os anseios da sociedade sendo a escola e o estudante resultantes desse contexto.

Nesse sentido, a mudança advinda desse compartilhar, reforça a necessidade de ampliar os objetivos da escola até a sociedade, considerando relevante a instauração de uma gestão escolar atuante. Este somado a outros aspectos como não desperdícios de recursos e a preocupação constante com o melhor desempenho do estudante, contemplando dessa forma, um plano de metas educacionais dentro da realidade que envolve escola, comunidade, estudante e órgão gestor.

Com essa premissa básica, espanta-se de uma vez por todas a ideia do fracasso educacional que se encontra instalado na educação brasileira. Essa atitude garante a efetiva gestão escolar e não mais a falta de gestão, apresentando-se novas formas de se constituir o cargo do gestor escolar, baseado na meritocracia e não de indicações de partidos políticos alheios à realidade da educação, como em geral vem acontecendo, em alguns municípios brasileiros.

Para que se tenha uma gestão educacional eficiente, que alcance resultado de qualidade em seu trabalho docente, ainda que apresente uma deficiente obtenção de recursos para investimento neste setor e a observância de falta de gestão ou má gestão desses recursos, é capaz de ter em seu patamar de destaque um elevado desempenho educacional porque o diferencial nesse caso são as práticas educacionais realizadas, responsáveis pelos resultados satisfatórios.

Isso comprova que, não é só o financeiro que pesa em seu resultado, mas, sobretudo, na qualificação do gestor escolar para que este imprima uma gestão escolar por competência e autonomia para gerir de forma segura seu projeto educacional com acompanhamento, controle e comprometimento, objetivando dar um salto de qualidade na gestão do processo educacional, que de forma clara defina o melhor para ensinar aos estudantes.

A qualidade da gestão escolar tem mostrado respostas, quando se organiza melhor dentro do espaço da escola e os seus educandos apresentam rendimento expressivo no processo de ensino e aprendizagem, apresentado pelos exames nacionais Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e Prova Brasil (Avaliação de Rendimento Escolar).

O processo de gestão democrática das instituições de ensino representa uma importante ferramenta de consolidação de democracia ao nível de sociedade. Considerando que a escola e a sociedade estão dialeticamente

constituídas, promover a democratização da gestão escolar significa estabelecer novas relações entre a escola e o contexto social no qual está inserida (BISPO, 2009).

Saber organizar o trabalho pedagógico e ainda administrar a escola pública (*a coisa pública*) é um desafio para coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, diretores, funcionários e pais-comunidade, pois são esses os principais atores sociais da organização escolar, responsáveis pelas ações que possam de fato consolidar uma prática democrática.

Segundo Habermas (1987), “é possível reabilitar a sociedade no âmbito da esfera pública, de que as pessoas possam participar das decisões não por imposição, mas por uma disposição de dialogar e de buscar consenso, como base na racionalidade das ações expressa em normas jurídicas compartilhadas”. A emancipação objetiva de todas as formas de dominação torna-se possível se os indivíduos desenvolverem capacidades de aprendizagem baseado em uma prática comunicativa.

Na escola pode se desenvolver as competências comunicativas que favorecerão o diálogo e o senso crítico, de forma que para que os indivíduos possam compartilhar de uma situação comunicativa ideal, recomenda-se, segundo Lima (1996, p. 31):

- investimento na capacidade do indivíduo de situar-se em relação aos outros, capaz de estabelecer relação entre objetos, pessoas e ideias;
- desenvolvimento da autonomia, isto é, indivíduos capazes de reconhecer nas regras e nas normas sociais o resultado do acordo mútuo, do respeito ao outro e da reciprocidade;
- formação de indivíduos capazes de ser interlocutores competentes, expressar suas ideias, desejos e vontades, de forma cognitiva e verbal, incluindo a perspectiva do outro (nível de informações, de intenções e outros);
- capacidade de dialogar.

Logo, depreende-se que esta é formação desejada para os tempos atuais, em que se concebe uma formação totalizadora do homem, este deve ser capaz então de opinar, agir e transformar sua própria realidade e contribuir ao progresso da nação.

A escola pública implica [...] “não apenas o acesso da população a seus serviços, mas também a participação desta na tomada de decisões que dizem respeito a seus interesses”, [...] (BOBBIO *apud* PARO, 2001, p 27-55), no que se refere ao processo de democratização, segundo ressalta que:

ele consiste, não tanto, como erroneamente muitas vezes se diz, na passagem da democracia representativa para a democracia direta quanto na passagem da democracia política em sentido estrito para a democracia social, ou melhor, consiste na extensão do poder ascendente, que até agora havia ocupado quase exclusivamente o campo da grande sociedade política (e das pequenas, minúsculas, em geral politicamente irrelevantes associações voluntárias), para o campo da sociedade civil nas suas várias articulações, da escola à fábrica: falo de escola e de fábrica para indicar emblematicamente os lugares em que se desenvolve a maior parte da vida da maior parte dos membros de uma sociedade moderna [...] (BOBBIO *apud* PARO, 2001, p. 27-28).

Contudo, as discussões citadas acima fazem parte de reflexões inerentes a natureza da profissão dos profissionais da educação, apontando para uma obrigação de não se cingir apenas a meros reprodutores do conhecimento. Mas, de ser participantes ativos da construção, desequilíbrio e reconstrução, desse foro, remetendo a uma reflexão-crítica e necessária do processo educacional, bem como sua ligação direta com a própria essência de homem, de sociedade, de escola e de mundo.

Dessa forma, a formação continuada desses atores da educação e da própria comunidade externa, precisa estar planejada desde o primeiro dia de aula, como uma atividade político-pedagógico permanente, e, não apenas pontual como muitos professores ainda dizem em seus depoimentos. Pois, necessário se faz, criar espaços de formação, de aprendizagem, de socialização

e de práticas democráticas, para que se possam alcançar tais objetivos da educação (GARBIN; ALMEIDA, 2007).

Convém ressaltar que essa auto-organização encontra fundamentos no exercício permanente do dirigente escolar, viabilizando a participação de todos nos processos de decisão. Seja formando equipes de trabalho, conselhos de educação, atribuições específicas, para que essas se submetam a avaliação do grande grupo, envolvendo as tomadas de decisões de forma coletivas rela (GARBIN; ALMEIDA, 2007).

O Conselho Escolar de educação tem uma característica peculiar que lhe é primordial, a forma colegiada da gestão democrática, haja vista que a gestão deixa de ser algo individual e passa a ser colegiada, em que há divisão de poderes e de responsabilidades já que os segmentos escolares e a comunidade local se reúnem em uma educação de qualidade e socialmente relevante.

Nesse contexto, o papel do Conselho Escolar é o de ser o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização mais importante do processo de gestão democrática, não como instrumento de controle externo, como eventualmente ocorre, mas como um parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola (BRASIL, 2004).

A função político-pedagógica do Conselho Escolar se expressa no “olhar” comprometido que desenvolve durante todo o processo educacional, tendo como foco privilegiado a aprendizagem, qual seja: no planejamento, na implementação e na avaliação das ações da escola (BRASIL, 2004).

Destaca-se a avaliação que serve como diagnóstico, em que se verifica o que pode ser mantido e deve ser revisto para a tomada de novos métodos e procedimentos.

A efetivação de uma nova relação entre a educação, a escola e a democracia constitui um aprendizado político-pedagógico cotidiano que requer

a implementação de novas formas de organização e participação interna e externa à escola.

A construção de uma educação emancipatória e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas formas de organização e gestão, pela implementação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública, articulada à necessidade de formação para a democracia. A efetivação da gestão democrática como aprendizado coletivo deve considerar a necessidade de se repensar a organização escolar, tendo em mente a importância desta na vida das pessoas, bem como os processos formativos presentes nas concepções e práticas que contribuam para a participação efetiva e para o alargamento das concepções de mundo, homem e sociedade dos que dela participam (BRASIL, 2004).

Não se pode atribuir à eleição como a única modalidade do exercício da democracia, devendo-se aliar a forma de escolha ao exercício da função.

A construção de um processo de gestão democrática exige que se repense a lógica de organização e participação na escola, de modo que se compreenda os mecanismos de participação na escola, suas finalidades e a definição de ações e metas a serem construídas coletivamente por todos que compõem a escola.

A autonomia escolar evidencia-se como uma necessidade quando a sociedade pressiona as instituições para que promovam “mudanças urgentes e consistentes” (LUCK, 2008, p.62).

Quando se fala em autonomia, está se defendendo que a comunidade escolar tenha um grau de independência e liberdade para coletivamente pensar, discutir, planejar, construir e executar seu projeto-político-pedagógico,

entendendo que neste está contido o projeto de educação ou de escola que a comunidade almeja, bem como estabelecer os processos de participação no dia-a-dia da escola (BRASIL, 2004).

A autonomia não é um valor absoluto, mas sim um valor que se determina nas relações de interação social. Possui quatro dimensões básicas articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica (VEIGA, 2003).

“Um Gestor Escolar precisa de competência profissional e administrativa com experiência na docência, relacionando-se com a comunidade motivando e delegando funções para criar um grupo que desempenhe suas tarefas” (ROSENAU, 2002, p.51).

Segundo Luck (2008, p. 33):

Os gestores escolares atuando como líderes, são responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso de suas organizações. Chamamos de liderança a um conjunto de fatores associados como, por exemplo, a dedicação, a visão, os valores, o entusiasmo, a competência e a integridade expressos por uma pessoa, que inspira a outros a trabalharem conjuntamente para atingirem objetivos e metas coletivas.

A gestão escolar deverá fundamentar-se nas novas teorias da administração que apontam para modelos de gestão centrados em parcerias, no planejamento estratégico, na gestão compartilhada. Buscando alternância na gestão, garantindo assim a inovação e oxigenação, apostando em profissionais, que além de formação adequada à função, tenham habilidade na condução de processos e na gestão de pessoas (SCHROEDER, 2004).

O gestor da escola desempenha importante papel frente às mudanças que ocorrem nas organizações escolares, buscando romper paradigmas extremamente tradicionais que limitam a inserção de projetos pedagógicos inovadores.

3.3 O gestor escolar e a gestão democrática da escola

O papel desempenhado pelo gestor escolar apresenta-se, de cunho particular, pedagógico e curricular, ainda que suas atribuições decorram do aspecto pedagógico e administrativo. Sabe-se que o educando, não aprende valores, apenas na sala de aula, já que ao interagir em uma relação social dentro da escola, está-se diante de uma aprendizagem sociocultural. Importa dizer, que o papel do gestor escolar está imbricado, nas relações sociais, no que concerne, às áreas administrativa e pedagógica, características de uma gestão participativa, pois essa atividade se constitui na mais importante, pois as tomadas de decisão decorrem de uma ação coletiva e participativa.

Não é raro se ver, esse profissional essencialmente administrativo, delegando as atividades de natureza pedagógica, ao pedagogo que na escola assume o papel de coordenador pedagógico, ou outro equivalente. Na verdade, isso é muito comum na maior parte das escolas, porém na escola desse estudo isso não ocorre porque a gestão participa das reuniões, coloca para votação e análise as decisões em prol da escola e não apenas delega tarefas ou exerce apenas seu papel administrativo, ela se faz realmente presente e atuante junto também ao Colegiado Escolar.

Vale destacar outro papel de suma importância do gestor escolar: o intercâmbio entre a escola e as instâncias externas e superiores, do próprio sistema escolar: comunidade, pais, sindicatos, secretarias de educação, entre outras, por terem uma ligação importante com a escola.

Promover o convívio democrático na escola é um processo desafiador, que se constrói a cada dia, envolve o ambiente interno, a comunidade escolar, e suas relações com o ambiente externo. A construção do convívio democrático encontra-se permeada em todas as ações da escola e envolve todas as

dimensões da comunidade escolar. “A escola se democratizará à medida que seus processos, decisórios estiverem coligados aos interesses de todas as classes. Isso significa, necessariamente que temos de discutir toda a questão dos fins da escola” (RODRIGUES, 1998, p. 03).

A atividade do gestor escolar enquanto bom administrador, deve envolver toda a comunidade não só na execução, mas sobretudo no planejamento, quando da construção da ferramenta maior de gestão da escola que é o Projeto Político Pedagógico – PPP, constando a programação da escola, bem como a avaliação das atividades desenvolvidas, haja vista que essa postura profissional contribui para que todos da escola se envolvam nas atividades educativas.

É possível apontar instituições de ensino que poderiam ser modelo na construção do caminho para a democratização da escola pública. Elas são aquelas que buscam, na construção coletiva, superar desafios e provocam uma ruptura necessária com a rotina burocrática. Sem perder de vista, que não é o caso de desempenhar uma função meramente burocrática, o Diretor vai estabelecendo um relacionamento entre “meios e fins” para superação dos problemas escolares educacionais e administrativos.

Segundo Bastos (2002), a gestão democrática da educação abre a perspectiva do resgate do caráter público da administração pública, restabelecendo o controle da sociedade civil sobre a escola pública e a educação, garantindo a liberdade de expressão, pensamento, criação e organização coletiva e, ainda, facilitando a luta por condições materiais para aquisição e manutenção dos equipamentos escolares, bem como de salários dignos para os profissionais da educação.

Somos sabedores que a democracia e conseqüentemente, uma gestão participativa, não se origina apenas no interior da escola. No entanto, a escola como campo privilegiado de intervenções política e ideológica traz na

sua essência pedagógica a possibilidade de construção de novos paradigmas e práticas que priorizem a veia da gestão participativa na escola e na sociedade. O processo de gestão democrática constrói-se na correlação das forças políticas colocando o bem comum em primeiro plano, pelo menos é o que consta nos princípios constitucionais e que devem ser observados e cumpridos.

Faz-se urgente se (re) pensar a teoria e a prática da gestão educacional no sentido de eliminar os controles formais e incentivar a autonomia das unidades da educação a fim de constituir-se em instrumentos de construção de uma nova cidadania. Assim, a democratização na gestão escolar, torna-se um caminho para que a prática pedagógica seja efetivamente uma prática social e possa contribuir para o fortalecimento do processo democrático mais amplo

A democratização da gestão escolar, por sua vez, supõe a participação da comunidade em suas decisões, podendo ocorrer através de órgãos colegiados e instituições auxiliares de ensino. A participação da comunidade não deve ficar restrita apenas aos processos administrativos, mas ocorrer nos processos pedagógicos que supõem o envolvimento da comunidade nas questões relacionadas ao ensino (SILVA, 2009).

A gestão da escola deve estar pautada no seu projeto político pedagógico, pois este implica na participação da comunidade escolar na definição de suas políticas e seus projetos educacionais. A escola não é democrática só por sua prática administrativa. Ela torna-se democrática por toda a sua ação pedagógica e essencialmente educativa. Não podemos pensar que a gestão democrática da escola possa resolver todos os problemas de um estabelecimento de ensino ou da educação. No entanto, sua implantação é, hoje, uma exigência da educação que a vê como um dos possíveis caminhos para a democratização do poder na escola e na própria sociedade. Neste

contexto, a educação é convocada como instrumento de mudança, atribuindo à escola o papel de estabelecer uma nova hegemonia (GRAMSCI, 1978).

Saber organizar o trabalho pedagógico e ainda administrar a escola pública é um desafio para coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, diretores, funcionários e pais-comunidade, pois são esses os principais atores sociais da organização escolar, responsáveis pelas ações que possam de fato consolidar uma prática democrática.

Gestão Democrática, segundo Souza (*apud* PARANÁ, 2010), é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para o processo de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos (SOUZA *et al*, 2005).

Discutir a Gestão Democrática, seus limites e possibilidades não são tarefas fáceis. Dado as experiências encontradas no campo teórico-prático da democracia representativa as quais vivenciamos diariamente, e das quais muitas vezes, nos afastamos, inclusive dos grandes debates em nível nacional em todas as esferas que envolvem diretamente nossas vidas, os nossos trabalhos, os nossos filhos e alunos, enfim, nossas relações sociais (GARBIN; ALMEIDA, 2007).

Para Ferreira; Aguiar (2000, p. 309), a gestão democrática é considerada: como a forma mais adequada para garantir a “qualidade da formação humana (...) que possibilitará ao educando crescer e, através dos conteúdos do ensino, que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano”.

No contexto educacional atual não cabe somente ao gestor escolar pensar o processo educacional e as ações da escola, no sentido de definir um projeto de cidadania, atribuindo-lhe finalidades e pressupostos filosóficos, sociais e educacionais congruentes com a proposta político-pedagógica do processo de ensino. O administrador escolar, seus coordenadores e demais atores da educação devem ser capazes de trabalhar em prol do processo educacional e de suas relações, como sujeitos da construção desse processo democrático, gerando participação, corresponsabilidade e compromisso por se compreender que essa perspectiva democrática é uma ambição coletiva (PINTO, 2006).

Rodrigues (1983, p. 43) afirma, ainda, existir uma falsidade ao ligar a “[...] questão da democratização da escola a um único aspecto da atividade escolar seja ele administrativo, pedagógico, de participação da comunidade em processos decisórios acadêmicos ou políticos da escola”. Para o autor, pode-se atender aos aspectos citados e o espírito do autoritarismo continuar intocável na unidade escolar. Propõe, então, que para a viabilização do processo de democratização da escola deve-se “quebrar a espinha dorsal do autoritarismo” presente no seu interior.

4 O COLEGIADO ESCOLAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO

Para Neildson Rodrigues (1983), professor da Universidade Federal de Minas Gerais e considerado pioneiro na implantação dos Colegiados nas escolas mineiras:

O colegiado constitui-se em um projeto que devemos assumir para a construção de uma nova escola. Não devemos esperar ingenuamente que a sua simples instalação produza, de imediato, todos os efeitos práticos e políticos esperados. O caminho para a mudança será construído e reconstruído dia-a-dia, à medida que vamos compreendendo os problemas educacionais (RODRIGUES, 1983, p.10).

O Colegiado Escolar é um conselho formado por vários segmentos da comunidade escolar, atuando de forma colaborativa em prol de efetivar o compartilhamento das responsabilidades de ações relativas ao desenvolvimento da escola pública. A existência dos Colegiados Escolares, em geral, organiza-se no final dos anos 1990, quando as políticas educacionais brasileiras iniciaram o processo de instalação de conselhos estaduais e municipais de educação fruto das orientações contidas nas leis da educação (CF 88 e LDB nº 9394/96) com vistas a democratização da gestão escolar.

Muitas são as razões para a implantação dos colegiados nas escolas e dentre elas pode-se citar o próprio processo de democratização da sociedade brasileira, com a exigência de uma maior participação da comunidade no espaço educacional, possibilitando a escola ter maior autonomia no exercício da sua finalidade maior: formar os cidadãos do futuro.

O Colegiado Escolar em nossa realidade tem como finalidade contribuir para que os valores proclamados na Constituição Brasileira de 1988 (Art. 206 Inciso VI) e a Constituição Estadual do Maranhão (Art. 215, Incisos V, VII e XII) sejam praticados na comunidade escolar, contribuindo para maior participação e autonomia dos seus escolares.

O Colegiado escolar é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativa, consultiva, de monitoramento e de avaliação da gestão, respeitando a norma legal vigente. “Sendo um órgão coletivo de tomada de decisões, pautado numa gestão democrática, deve atuar no sentido da plena participação no serviço educativo da escola, com qualidade e possibilitando a superação de uma educação excludente e seletiva” (ABRANCHES, 2003, p.44).

Nesse sentido, cabe ao Colegiado Escolar garantir a gestão democrática da escola em todos os âmbitos, quais sejam os administrativos, pedagógicos e financeiros como forma de equilibrar as demandas sociais com as orientações dos órgãos superiores da administração educacional, essa gestão colegiada deve imprimir princípios políticos e pedagógicos, tendo como pressupostos a participação dos representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar, de acordo com as orientações do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Interno da escola, dividindo com estes entes normativos as responsabilidades e as decisões escolares .

O Colegiado Escolar é elemento inerente ao processo de elaboração /reelaboração, implantação/implementação do Projeto Político-Pedagógico da escola, pois prima pelo exercício permanente de construção de práticas pedagógicas coletivas, exercendo uma função de natureza pedagógica e política, fundamental na construção de uma escola democrática e autônoma (MARANHÃO, 2016).

Na verdade, é função do Colegiado Escolar estabelecer os rumos da escola, orientando os escolares (pais, alunos, funcionários e professores) a serem os sujeitos de sua própria formação cidadã e a gestão escolar, cabendo ainda a ele a prerrogativa de mediar as relações sociais e políticas dos escolares, no sentido de consolidar os pressupostos advindos da base legal da educação brasileira.

Gadotti (1992, p.52) nos diz que “ não se pode pensar que o Colegiado Escolar venha a eliminar a tensão existente entre a escola e a comunidade, pois este não visa uma escola para os pais, ou somente para os alunos, o que ele propõe é uma via de mão dupla onde “a escola tem uma função pedagógica para a sociedade e esta influencia os destinos da escola”. Assim, a gestão colegiada se constitui numa condição necessária e importante para assegurar que as ações articuladoras do processo educativo, sem exceção, sejam capazes de enfrentar os desafios colocados pela sociedade, levando a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As funções e os limites do Colegiado Escolar são definidos sob a orientação da legislação em vigor no país e no estado do Maranhão, identificadas nos órgãos do sistema educacional. No entanto, como o Colegiado Escolar não é o único órgão decisório no âmbito escolar, este trabalha em consonância com a Associação de Pais e Mestres, a Caixa Escolar, o Conselho de Classe que juntamente com o Colegiado Escolar cuidam da administração escolar com vistas a democratização e a qualidade do ensino ofertado, além do uso dos recursos financeiros em ações identificadas como necessárias e legítimas ao bom andamento do processo educativo e a promoção de uma escola inclusiva.

A composição do Colegiado Escolar dá-se por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: professores, pais ou responsáveis, demais servidores (técnicos, administrativos e operacionais) e estudantes com idade mínima de 14 anos. O número de componentes será definido na primeira Assembleia Geral da comunidade escolar, no caso de escolas que estão constituindo o Colegiado pela 1ª vez ou tenham implantado ou desativado um nível de ensino. As escolas deverão especificar o número de componentes do Colegiado, em Regimento próprio, observando que a composição deve assegurar a paridade de 50% entre pais / estudantes e 50 % professores / e

demais servidores. Devem ser observados, ainda, os níveis de ensino (Fundamental e Médio) existentes na escola, por exemplo: havendo apenas um nível de ensino o Colegiado poderá ser formado com 4 (quatro), 8 (oito), 12 (doze) ou 16 (dezesesseis) componentes. No caso dos dois níveis de ensino, o Colegiado deverá ser formado com 8 (oito) ou 16 (dezesesseis) componentes (MARANHÃO, 2016).

O presidente do Colegiado Escolar será escolhido dentre um de seus membros eleitos. O gestor fica impedido de ser indicado à presidência, uma vez que é membro nato e presidente da Caixa Escolar. A escolha dos membros do Colegiado Escolar deve acontecer a partir de uma eleição direta, para um mandato de dois anos. Cada segmento elege seus representantes, podendo votar em apenas um candidato. Os membros eleitos podem ser reconduzidos ao mandato somente uma vez, caso sejam reeleitos (MARANHÃO, 2016).

Com base na Portaria Nº. 1.242 de 07 de julho de 1995, tem-se em seu artigo 5º que os membros do Colegiado serão eleitos, nos 30 primeiros dias do ano letivo, para um mandato de dois anos (BRASIL, 1995).

Cada segmento elege seus representantes, podendo votar em apenas um candidato. Os membros eleitos podem ser reconduzidos ao mandato somente uma vez, caso sejam reeleitos (MARANHÃO, 2016).

Após conhecer o processo de eleição e mandatos dos representantes, é pertinente comentar que os colegiados escolares integram a política educacional implementada no Brasil durante a década de 1990 inseriu-se em um contexto global marcado por amplas transformações econômicas e sociais difundidas de acordo com o ideário neoliberal. O neoliberalismo trouxe mudanças no que se refere ao papel do Estado, sendo sua forma de gestão criticada. Nessa lógica, a sociedade civil foi convocada a reorganizar-se para cumprir o que antes era responsabilidade do Estado (RODRIGUES, 1998).

A redefinição das responsabilidades com relação à Educação Básica cabe a União, aos Estados e Municípios e a necessidade de aprimorar os sistemas educacionais para incluir a todos independente das diferenças e dificuldades individuais, demandam políticas públicas que assegurem os direitos sociais da população indistintamente. Considera-se que o movimento é contraditório, já que se observa o atrelamento das políticas educacionais aos ditames do neoliberalismo, mas ao mesmo tempo estas políticas educacionais representam a possibilidade de democratização da escola sendo o Colegiado Escolar uma das expressões concreta desse exercício de cidadania (PARO, 2001, p.56).

A democratização da escola não é uma proposição nova, como bem fala Abranches, (2003), esta proposta apareceu em outros momentos da história da educação brasileira, nos anos 1970, 1980 e posteriormente com a CF em 1988, que trouxe em seu bojo a proposta de redemocratização da sociedade em todos os setores. Já nos anos de 1990 o discurso da autonomia da escola impregnou os debates e discussões pedagógicas culminando com vários projetos de autonomia escolar principalmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

A gestão colegiada é um fenômeno educativo que se instaura a partir da participação do coletivo escolar e da comunidade que o cerca, para gerenciar o processo decisório escolar, com vistas a uma prática de democratização na escola. Essa administração colegiada deve ser um processo permanente e não somente sazonal, reunindo-se quando convocados pela gestão escolar, pois ali é o fórum de discussão e reflexão dos problemas da escola, onde esse viabiliza a busca e a solução dos conflitos que existem dentro do espaço escolar, devendo ser um espaço natural do fazer pedagógico, onde cada integrante da comunidade escolar ali representado na figura dos seus representantes possam sentir realmente que são cidadãos partícipes da vida escolar.

Assim, a gestão colegiada efetiva garante que as tomadas de decisões não ocorram à revelia da vontade de todos, que na menor das hipóteses são corresponsáveis pelo projeto educativo da escola, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva e colegiada, contribuindo para que a escola cumpra sua função social e política que é a educação dos seus alunos. Nesse espaço colegiado irá existir um comprometimento de todos os membros com o Projeto Político Pedagógico da escola consolidando uma prática social que representa os anseios de todos daquela comunidade educativa.

Conclui-se essa reflexão destacando que o PPP é um dos instrumentos que norteará os caminhos da gestão democrática, quando destaca a importância da participação e da autonomia como elementos determinantes para a consecução da gestão participativa, assim no próximo capítulo daremos ênfase a importância do PPP no contexto escolar.

4.1 A importância do Projeto Político Pedagógico na escola

É incontestável que a temática gestão da escola seja de grande relevância no bojo das reformas educacionais, principalmente na perspectiva democrática, haja vista que para que se possa consolidar a gestão democrática, faz-se necessário trabalhar com o projeto político-pedagógico, por ser este um elemento essencial e norteador das ações da escola.

O PPP tem a finalidade de promover uma reflexão coletiva e a explicitação da compreensão e das intenções do trabalho na escola, dos objetivos educacionais e da organização do conjunto de ações, relações e práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino. No entanto nesse processo se deu má interpretação quando a construção do PPP foi imposta sem uma ampla discussão e preparação dos profissionais das escolas.

Nesse sentido, tem-se que:

A elaboração PPP não pode ser compreendida como uma tarefa burocrática, para atender às exigências de sua formulação por parte da legislação ou da secretaria de educação, mas constitui-se em uma metodologia cujo propósito é comprometer os vários sujeitos da escola na formulação e execução de ações que garantam uma prática coletiva e descentralizada [...] (DUBLANTE; COUTINHO, 2012, p. 203).

Veiga (2004, p.11) destaca as seguintes características de um PPP:

- ser um processo participativo de decisões;
- preocupar-se por instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- explicitar os princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo a participação de todos no projeto comum e coletivo;
- explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Não se pode falar em gestão sem se falar em autonomia, tendo em vista que esta última é um princípio de gestão que se refere à tomada de decisões, considerando todos aqueles que se encontram envolvidos no processo para que se projete e se planeje as atividades a serem desenvolvidas na escola a fim de se obter um resultado desejável.

Autonomia e gestão democrática, como pressupostos do projeto político-pedagógico encontram previsão legal na Constituição Federal de 1988 (em seu artigo 206) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (em seu artigo 3, VIII) (GADOTTI; ROMÃO, 2012).

Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu “Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988).

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao tratar da gestão educacional, determina em seus dispositivos os princípios que devem reger o ensino, sendo um deles a gestão democrática, de forma que estabelece normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica.

Por seu turno, ao regulamentar este artigo, a LDB 9.394/96 prescreve em seu artigo 3º, VIII: “Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

Menciona-se ainda na LDB 9.394/96º “Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Depreende-se, portanto, que a escola tem autonomia, preconizada legalmente, para conceber e gerir seu projeto político-pedagógico, sendo a democracia o atributo da gestão escolar que possibilitará a participação de todos os sujeitos do processo educativo na tomada de decisões, conforme a interpretação dos artigos 14 e 15 da LDB 9.394/96 como segue:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996).

Acerca disso, Barroso (1996, p.186) comenta que:

A autonomia da escola não é a autonomia dos professores, ou a autonomia dos pais, ou a autonomia dos gestores. A autonomia, neste caso, é o resultado do equilíbrio de forças, numa determinada escola, entre diferentes detentores de influência (externa ou interna), dos quais se destacam: o governo os seus representantes, os professores, os alunos, os pais e outros membros da sociedade local.

Nesse contexto não basta apenas conhecer as leis e a estrutura organizacional da escola para se compreender a realidade escolar, pois muito mais do que conhecer o sistema na teoria, é necessário analisar que a escola é compreendida pela sua vivência diária.

Aceitar que sua gestão pressupõe a atuação participativa representa um pleonasmo de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar. Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa (LUCK, 2008).

Convém frisar que prescrições legais não garantem a construção nem tampouco a implementação de um projeto educativo, que, originado das aspirações da comunidade escolar, seja assumido como compromisso coletivo da escola para com a sociedade.

Entende-se, assim, que autonomia e participação são construídas historicamente nas relações sociais; não são, portanto, decorrentes de determinações legais. Tendo em vista o que ensinam Gadotti; Romão (2012, p. 47):

A autonomia se refere à criação de novas relações, que se opõem às relações autoritárias existentes. Autonomia é o oposto de uniformização. Autonomia admite a diferença e, por isso, supõe a parceria. Só a igualdade na diferença e a parceria são capazes de criar o novo. Por isso, escola autônoma não significa escola isolada, mas em constante intercâmbio com a sociedade.

Nesse âmbito, Monteiro (2002) alerta para o risco de a proclamada autonomia transformar-se em heteronomia, caso a escola abdique da responsabilidade de planejar suas ações, de conceber e gerir seu projeto político-pedagógico, para contratar especialistas supostamente mais

capacitados para fazê-lo. Tal paradoxo pode transformar o PPP em uma mercadoria. Dessa forma, “refletir sobre a elaboração do PPP da escola é, também, pensar na ampliação das organizações formais que estão produzindo um ‘mercado’ em torno desse tema” (MONTEIRO, 2002, p. 85). A autora conclui que:

Podemos entender tudo isso como fruto de uma educação tecnicista e de uma civilização mercadológica, na qual o saber elaborar um PPP é uma mercadoria/saber, que devemos consumir o quanto antes para fazer cumprir a lei que o determina (MONTEIRO, 2002, p. 88).

O que por sua vez revela que a perversidade em transformar o PPP em mercadoria é resultado direto de uma imposição legal às escolas, que por si só se configura no próprio obstáculo à autonomia da escola, já que a exigência legal precisa se tornar realidade, não por imposição legal, mas por decisão autônoma da escola de construir sua identidade e da comunidade escolar de reconhecer-se como sujeito de sua prática.

Com base nisso, Costa (2003, p. 1329) assevera:

[...] a questão da imposição normativa por meio da aplicação obrigatória e generalizada a todas as escolas e centralmente decretada, parece assumir mesmo uma certa contradição com a própria noção de projeto, já que, nesse caso, perder-se-ia aquilo que lhe é mais intrínseco: a iniciativa, a intenção, a adesão natural e voluntária, o relevo dado ao ator como autor do seu próprio projeto.

O sobredito autor chama atenção para três dimensões inerentes à construção dos projetos educativos, quais sejam, participação, estratégia e liderança. Na ausência delas, incorre-se no perigo de ter, no lugar de um projeto que represente “rupturas com o presente e promessas para o futuro” (GADOTTI; ROMÃO, 2012, p. 41), aberrações metaforicamente classificadas por Costa (2003) como projeto plágio; projeto do chefe; projeto sectário; projeto mosaico; projeto vago; projeto ficção; projeto ofício; projeto cerimônia e projeto inconsequente.

A escola necessita construir a sua autonomia para criar o seu projeto político-pedagógico, executá-lo e avaliá-lo. Essa autonomia, ainda que relativa, constitui uma das dimensões da gestão democrática, pois requer desburocratização e transparência. Representa, sobretudo, o esforço de superação da cultura autoritária, ainda presente no interior das organizações escolares.

Ademais, Paro (2001, p. 153) chama atenção para o fato de que:

[...] é preciso, a esse respeito, estar permanentemente alerta para a natureza das determinações que emanam dos órgãos superiores do sistema escolar. A atitude dos responsáveis pela administração escolar não pode ser a aceitação incondicional de tais determinações e de mera operacionalização das mesmas em nível de escola, mas, pelo contrário, de desvelamento dos verdadeiros propósitos a que servem e, quando necessário, de sua reinterpretação e articulação com propósitos mais identificados com a transformação social, o que quer dizer, com os fins especificamente educacionais da escola.

Autonomia escolar, projeto de educação e participação democrática são bandeiras de lutas históricas dos educadores críticos e, o que se percebe hoje é que:

Se, por um lado, esses princípios podem ser apropriados pelo poder central, sob a lógica da manutenção das relações de dominação e de desresponsabilização da esfera governamental para com uma educação pública de qualidade e democrática, por outro lado, em virtude do caráter educativo que esses princípios encerram, abrem possibilidades para a instauração de outra lógica, de alargamento dos direitos sociais e de responsabilização para com uma educação democrática [...] podendo ganhar conotações divergentes daquela impressa por seus idealizadores (PIRES, 2011, p. 59).

A partir dessas reflexões, brevemente pontuadas até aqui, pode-se compreender que o PPP é bastante importante no contexto escolar, já que estabelece a identidade da escola e visa apontar caminhos que primem por ensinar com qualidade, devendo ser elaborado em conjunto por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo buscando superar as barreiras que enfrentam

para elaborá-lo e implementá-lo, buscando construir atividades pedagógicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

5 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA INVESTIGADA

O papel social da escola é um dos pontos mais recorrentes nos últimos tempos no âmbito educacional, haja vista que na era do conhecimento ou informacional, é cada vez maior o acesso às informações, embora o conhecimento permaneça restrito à elite e ocupa, cada vez mais, um papel crucial na organização social e econômica, o que, por sua vez é responsável por “redefinir a centralidade da instituição escolar”, pois, sempre que a sociedade depara-se com mudanças significativas, novas exigências são atribuídas à escola a sua função social “tende a ser revista; seus limites e possibilidades questionados” (PENIN; VIEIRA, 2002, p. 13).

É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades (BORSA, 2007, p 02).

O papel social da escola tem sido questionado pelo próprio movimento material da sociedade atual, cujas transformações experimentadas abalaram profundamente os dois pilares de sustentação da escola: o trabalho assalariado e os Estados nacionais. Os debates realizados pelos educadores durante a década de 80 e suas formulações e propostas para a nova Lei de Diretrizes e Bases de Educação, assim como para o Plano Nacional de Educação não corroboravam com a ideação e políticas de adequação. Por isso, foram combatidas e rejeitadas. Autoritariamente instaurou-se uma reforma educativa em consonância com os preceitos neoliberais, tanto no plano organizacional como no plano da concepção da educação (MALAVASI, 2002).

Ainda em relação ao papel social da escola, faz-se necessário reportar a afirmação de Canivez:

A escola, de fato, instituiu a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. A escola é o espaço de construção de relações que imprimem marcas naqueles que por ela transitam. Se estas relações são permeadas por princípios democráticos (...) as pessoas crescem no aprendizado e no exercício da democracia (...). Porque além da função de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos (CANIVEZ, 2002, p.32).

Sabe-se que a escola é uma instituição social que apresenta como objetivo o desenvolvimento das potencialidades motoras, físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, através da aprendizagem dos conteúdos que devem ser direcionados de forma contextualizada a fim de que os discentes se tornem cidadãos participativos e atuantes.

Acerca disso, Libâneo assevera que:

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO, 2005, p.117).

A escola é considerada um espaço privilegiado de construção de conhecimentos e de desenvolvimento de valores, tendo em seu bojo o objetivo de contribuir para a transformação da sociedade no sentido de torná-la menos desigual e mais democrática de modo a viabilizar a construção de culturas, políticas e práticas inclusivas.

Sendo a escola o lugar da concepção e gestão do projeto educativo, é também ambiente privilegiado de reflexões e debates sobre sua atualidade e conseqüente necessidade de revisão, a fim de que contemple as necessidades e problemas emergentes da organização do trabalho pedagógico e possibilite à

escola o cumprimento de sua missão como espaço de desenvolvimento das potencialidades humanas.

A intencionalidade política traduzida em proposta pedagógica não é apenas constatativa ou descritiva, mas é constitutiva do ser da escola, que se define, assim, em sua especificidade e identidade, por se fazer elucidativa da vontade coletiva e relevante para os fins, a que não basta propor-se, mas a que ofereça as condições de se cumprirem. Valida-se a escola e torna válida sua atuação ao traçar sua proposta pedagógica e ao propiciar-lhe as condições de efetividade com eficiência (MARQUES, 2006, p. 98).

Contudo, há indicadores que demonstram que a escola pública brasileira não vem cumprindo sua função básica e historicamente determinada - transmissão e reelaboração de saberes científicos, filosóficos, artísticos, éticos e culturais, necessários à inserção social dos indivíduos – na perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento da maneira de interpretar a realidade e ajudar a transformar, para melhor, o mundo da natureza e da cultura. Nessa direção, Gerhardt (2001, p. 89) afirma:

A educação libertadora não pode se firmar como uma concepção de mundo e de educação transformadora, que busca a ruptura com a atual organização social capitalista e com a educação reprodutora, se não incorporar um instrumental científico analítico que supere a incipiente análise da realidade social e educacional baseada apenas no senso comum.

Tais indicadores mostram que os problemas educacionais exigem tomada de posição em relação ao planejamento e efetivação de ações de enfrentamento e, nesse sentido, é uníssona a compreensão da necessária e urgente elevação do nível de qualidade do ensino, o que exige uma gestão com mínima organização administrativa e pedagógica, não podendo prescindir de um projeto educativo elaborado à luz dos problemas reais que a escola vivencia.

É que não há como pensar a qualidade do ensino de forma abstrata, independente de determinações histórico-sociais (GRACINDO, 2001). Assim, compreender a educação que se tem “é exercício balizador para a construção de

uma educação que se quer. E aí se ancora a significação do projeto político-pedagógico” (VEIGA, 2012, p. 13).

5.1 Os órgãos colegiados na escola

De entre os órgãos colegiados, que são importantes e necessários na escola democrática, tem-se o:

➤ **Conselho Escolar** - O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, a Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar. É composto por representantes da comunidade escolar e de representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o diretor da escola.

➤ O Conselho Escolar do Centro de Ensino São Cristóvão está assim constituído:

1. Presidente do Conselho Escolar

2. Representante da Equipe Pedagógica

Suplente:

3. Representante do Corpo Docente

Suplente:

4. Representante dos Funcionários Administrativos:

Suplente:

5. Representante dos Funcionários de Serviços Gerais
Suplente
6. Representantes do Corpo Discente
7. Representante dos Pais:
8. Representantes dos movimentos sociais organizados da comunidade:

Convém ressaltar que a escolha, composição e eleição dos membros ocorre igual ao do Colegiado Escolar explanado anteriormente.

A Direção da escola é representada pelo Gestor Geral e seu Adjunto

A Equipe Pedagógica representada por 2 coordenadores e dois supervisores

A Equipe Administrativa representada pela Secretaria da Escola

A Equipe de Serviços Gerais com um representante por turno

O Conselho de Classe

➤ **O Conselho de Classe** é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da Escola, e no regimento escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem.

Observando a importância de redimensionar o espaço do Conselho de Classe organizaram-se ações com a finalidade de analisar, acompanhar e aperfeiçoar os dados intervenientes do processo de aprendizagem dos alunos. Desta forma poderão ser criados os meios mais adequados para solucionar os conflitos e/ou problemas constatados pelos docentes e equipe pedagógica, bem

como, através destas ações manter atualizado um parecer dos alunos durante todo o ano letivo.

➤ **Objetivos:**

Analisar os dados referentes a aprendizagem buscando estratégias de soluções;

Acompanhar os limites e possibilidades dos alunos no decorrer do ano letivo;

Avaliar as intervenções feitas para viabilizar a aprendizagem dos alunos;

Dar condições que possibilitem ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

Os professores conselheiros fazem a análise das turmas (parecer). No conselho de classe é dado espaço para que sejam acrescentados comentários relevantes a cada situação.

➤ **Conselho dos Representante de Turmas**

Atribuições do aluno representante e vice:

Assiduidade

Responsabilidade

Capacidade de autocrítica

Capacidade de compreensão do outro

Capacidade de diálogo

Trabalhar em conjunto com o professor conselheiro na participação dos colegas em atividades que poderão ser desenvolvidas.

Zelar pela disciplina na sala de aula, sem ser autoritário, mas amigo.

Zelar pela ordem, preservação e limpeza da sala de aula, do pátio, etc.

Zelar pela pontualidade e assiduidade, insistindo sempre na frequência às aulas.

Zelar pelo respeito aos professores.

Não se exceder em sua autoridade.

Tratar com amizade e carinho os colegas.

Sempre que possível, lembrar aos colegas, as normas da escola.

Incentivar a aquisição de hábitos de estudo.

Mostrar-se amigo e colaborador com os outros.

Representar a turma perante a Direção, Equipe Pedagógica, Professores e secretaria, ou reivindicar, em nome dos colegas

Repassar para a Equipe Pedagógica, o nome de alunos faltosos.

➤ **Grêmio Estudantil**

O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, o educando defende seus direitos e interesses, e aprende ética e cidadania na prática.

O Grêmio Estudantil é um órgão formado somente por estudantes, já que a sua principal função consiste em representar os estudantes diante da diretoria na discussão de possibilidades de ação na escola e na comunidade, além de ser um espaço de aprendizagem, convivência e luta por seus direitos básicos, o que por sua vez contribui de sobremaneira no aumento da participação dos alunos nas atividades da escola, em que os alunos atuam e participam junto aos professores, coordenadores e diretores auxiliando-os na programação e da construção de regras dentro da sua escola.

O Grêmio enquanto órgão representativo dos estudantes, coopera para o exercício da cidadania, desenvolve o senso crítico e participativo, permite um maior desenvolvimento social dos alunos, pois favorece o

aparecimento de lideranças, permite uma maior atuação dos alunos em face de seus direitos, assumindo um caráter pedagógico ao promover a aprendizagem de processos administrativos, inerentes a toda organização, dotando crianças de conhecimentos fundamentais para atuações conscientes, coletivas e organizada na sociedade, logo o Grêmio deve ser visto como um parceiro do projeto educacional da escola, por se constituir na primeira organização democrática com a qual o jovem terá contato.

➤ **Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF**

Associação de Pais, Mestres e Funcionários, e similares, - pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é um órgão formado por membros de toda a comunidade escolar envolvidos no processo educacional, igualmente responsáveis pelo sucesso do desempenho da Escola Pública, que objetiva dar apoio à Direção das escolas, primando pelo entrosamento entre pais, alunos, professores, funcionários e toda a comunidade, com atividades socioeducativas, culturais e desportivas.

A APMF tem como objetivos: discutir sobre ações de assistência ao educando; buscar a integração dos segmentos da sociedade no contexto escolar; representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino; promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades sócio-educativa-cultural-desportivas; gerir e administrar recursos financeiros próprios

e os que lhe forem repassados através de convênios; colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários compreende o órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários, que juntos visam a integração dos segmentos escolares, para discutirem as políticas educacionais e o Projeto Político-Pedagógico da escola Pública, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino” (MAIA; BOGONI, 2007, p. 11).

A APMF tem como algumas de suas competências: acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica; observar as disposições legais e regulamentares vigentes quanto à utilização das dependências da Unidade Escolar; estimular atividades para pais, alunos, professores e funcionários; promover palestras e conferências; colaborar com as necessidades de alunos carentes; definir o destino dos recursos e apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, a ser registrado em livro ata; mobilizar a comunidade escolar para que expresse as suas expectativas e necessidades; celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. A APMF é formada por:

Presidente da APMF

Vice-Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária:

1ª Tesoureira

2ª Tesoureira:

1º Diretor Sociocultural

2º Diretor Sócio-Cultural-Esportivo

➤ **Conselho Deliberativo Fiscal :**

Representantes dos Mestres

Representantes dos Funcionários:

Representantes dos Pais

Assessoria Técnica

Diretora da Unidade Escolar:

Vice-Diretora da Unidade Escolar:

Representantes da Equipe Pedagógica-Administrativa da Unidade Escolar:

Torna-se relevante registrar que refletir sobre os rumos da escola, a direção para onde apontam as ações educativas que lá ocorrem, à luz da necessidade de um efetivo processo de concepção, gestão e avaliação do PPP implica refletir, também, sobre o planejamento da educação em nível macro, de onde devem partir as diretrizes mais amplas, às quais o trabalho pedagógico das escolas deve ser articulado, haja vista que se supõe a existência de um sistema nacional de educação.

O PPP em nossa realidade, nasceu da necessidade de se realizar um trabalho articulado de forma a atingir toda a comunidade escolar, que compõem o Centro de Ensino Médio São Cristóvão. Nessa perspectiva, o elo integrador da elaboração deste documento são todos os profissionais, com diferentes vivências educativas, tanto no ponto de vista geográfico, sociocultural e intelectual e dentro de uma prática pedagógica desafiadora, onde se reiteram ações práticas de qualidade e transformação.

Por se acreditar neste momento de mudanças e fortalecimento na educação, exercita-se a autonomia, repensando o fazer pedagógico e apontando caminhos, buscando concretizar uma proposta pedagógica que fortaleça a construção de uma educação mais humana, democrática e justa.

Desde de 2010, vem se estruturando uma nova perspectiva de gestão escolar democrática e participativa, fundamentada na organização

administrativa e pedagógica, bases trabalhadas para a reflexão e ação do desenvolvimento deste trabalho. O PPP em questão, está fundamentado na teoria progressista, que parte da prática social e está compromissada em solucionar os problemas educacionais, do currículo, e do processo ensino-aprendizagem da escola.

Dentro dessa perspectiva que o Centro de Ensino Médio São Cristóvão, se predispõe desenvolver seu trabalho na modalidade de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos, com vistas a proporcionar ao aluno, oportunidades de desenvolvimento de suas aptidões e habilidades específicas, dando ênfase à criatividade e ao senso crítico, entendendo o educando como capaz de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o seu bem estar e da sociedade a qual pertence, de forma flexível com a participação de todos que compõem a comunidade escolar (família x escola) de forma integradora, refletindo assim os resultados no âmbito da comunidade em geral.

Como Visão de futuro o Centro de Ensino Médio São Cristóvão procura oportunizar aos educandos o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas e éticas, além de construção e reconstrução do conhecimento para que ele seja capaz de desenvolver suas capacidades morais e intelectuais.

Já a Missão da Escola é preparar o aluno para exercer sua cidadania com responsabilidade e confiança, a partir de uma orientação escolar séria e comprometida com a formação moral, ética e política, acompanhando a evolução social. Formar cidadãos capazes de renovar a estrutura e os valores sociais a partir da análise crítica e com fundamento na consciência social e na ética, aptos a uma sociedade justa e igualitária. Transformadores de informações em conhecimentos, reunindo as contribuições teóricas e práticas necessárias para modificar o dia a dia na escola, buscando interagir com o

aluno, participando vivamente do seu desenvolvimento global, que ajudarão no seu desenvolvimento enquanto ser histórico-social.

➤ **Estrutura Organizacional do CE São Cristóvão**

Até o ano de 1991, o bairro do São Cristóvão, precisava de uma escola pública que oferecesse o Ensino de segundo grau (assim denominado na época). Destinado ao ensino público, existia na região o CEMA, que atendia à comunidade carente, mais oferecia apenas o ensino de 1º grau (como era denominado naquela época).

Diante da extrema necessidade a comunidade do bairro “São Cristóvão” especialmente os alunos do 1º grau do CEMA, resolveram solicitar à Coordenação de Ensino do Estado do Maranhão, com o apoio da Direção do CEMA, a criação de uma escola que pudessem continuar os estudos gratuitos.

Em 1992, nascia então, o “Centro de Ensino de Segundo Grau São Cristóvão, hoje denominado Centro de Ensino São Cristóvão, localizado na Rua do Arame, s/n, que começou a funcionar apenas no turno noturno, ocupando as dependências do CEMSA (Centro de Ensino “Maria do Socorro Almeida”, prédio do antigo CEMA. Tentando atender a comunidade da região, contava apenas com seis salas de “Educação Geral” e três salas do Curso Técnico de Contabilidade.

Inicialmente, a clientela matriculada na maioria, era oriunda da zona rural relocada da “Escola de Comércio que funcionava na Rua Afonso Pena e que não mais podia acomodar todos os alunos matriculados pela extensão do número de matriculados e por isso foi redistribuída para a nova escola, os alunos cujo domicílio era o bairro de “São Cristóvão” ou a zona rural adjacente. Com o intuito de atender bem a demanda do bairro, mais tarde passou a oferecer turmas nos turnos matutino e vespertino. Devido à grande

demanda da zona rural, logo foram criados os Anexos. São eles CESG do Jardim “São Cristóvão”, CESG do Tibiri, CESG do Quebra-Pote, CESG Itapera, CESG “São Bernardo”, Cruzeiro de Santa Bárbara, São Raimundo e o mais recente do Coquilho, depois transformados em escolas independentes.

A demanda da Comunidade do bairro São Cristóvão crescia a cada ano e espaços maiores se faziam necessários, tanto que a Secretaria de Educação alocou para reinstalação da Escola, um prédio situado à Avenida Guajajaras, nº 90, cujo espaço físico permitiu atender melhor à clientela do São Cristóvão e adjacências. A escola é mantida pelo Estado e foi fundada oficialmente em 1998. Como escola estadual, trabalha com o ensino médio, possuindo 25 classes, com um total de 865 alunos (média por classe de 37 alunos), divididos nos três turnos. O prédio atual, foi construído especialmente para a escola, sendo de alvenaria, possuindo 2 pavimentos e 10 salas de aula, atendendo bem a demanda da escola. Porém, só existe cantina e pátio, não tendo, portanto, estrutura para aulas de educação física, por exemplo.

O quadro de recursos humanos é formado pelo diretor geral responsável por gerenciar a escola como um todo e dois gestores adjuntos (eleitos pela comunidade escolar), que cuidam da parte pedagógica, lidando de forma mais próxima do que o gestor geral, com os professores e alunos; e coordenadores pedagógicos (concursados), que trabalham diretamente com a organização do dia-a-dia dos professores e dos alunos.

Os serviços oferecidos pela instituição são: biblioteca, coordenação pedagógica, salas de professores, laboratórios de informática e ciências, sala de vídeo, mas não tendo quadra, piscina. Os recursos disponíveis para as aulas: projetor de slides e filmes, gravador, som, entre outros, não atendem bem as necessidades dos professores, mas, são usados com frequência pelos mesmos.

Com relação ao corpo docente, identificou-se, que do total de 134 professores, somente quatro professores, são contratados, enquanto todos os

outros são nomeados e mais, que somente um dos professores, não tem formação superior, enquanto os 133 são graduados ou pós-graduados. A instituição formadora dos mesmos, em sua maioria, foi a UEMA, na graduação e a UFMA, na pós-graduação, fruto da política de qualificação da mão-de-obra docente em exercício de sala de aula. A escola participa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, programa do governo federal, que tem o objetivo de melhorar o ensino médio, através da formação continuada em serviço.

Esta escola sempre contou com profissionais competentes e comprometidos com a educação, haja vista que é comum se ouvir dos seus professores depoimentos satisfatórios sobre a gestão e o quadro docente, conforme depoimento de uma professora do quadro, há mais de dez anos:

no início esteve à frente da escola o professor Aquiles, filósofo, conhecedor do ser humano e mestre que ensinou a filosofia do “bom viver” no CEM que marcou a união na casa, seguido pelos seus substitutos, fizeram desta escola uma família, com professores dedicados e responsáveis, o que resultou em um perfil da escola com baixo índice de indisciplina (depoimento da professora X entrevistada).

O professor Y, nos disse a professora inquirida em continuação:

foi admirado e respeitado por todos, pela sua enorme competência, enfrentou os desafios que a Educação lhe propôs sempre com coragem e muita disposição. Iniciou sua gestão como fundador deste Centro, junto com o corpo docente, o suporte que, com muito esforço possibilitou o bom desenvolvimento da escola que acabara de nascer.

➤ **Organização Administrativa:**

De acordo com suas funções o Centro de Ensino está assim organizado:

Gestão Escolar: Responsável pela organização e pelo planejamento, execução e avaliação de todos os serviços escolares, exercida pelo Professor Mauro Henrique Silva Souza (Direção Geral), Diretoras Adjuntas: Lisiane de Jesus Carneiro Piancó e Luciana Mendes dos Santos.

Colegiado Escolar: Órgão deliberativo, que auxilia a gestão na organização e funcionamento da escola. Escolhido de forma democrática através de Eleição para representantes dos diversos segmentos da escola como já fora explanado no item anterior.

Supervisão Pedagógica: Responsável pelo planejamento docente, execução e avaliação das ações técnico-pedagógicas.

Laboratório de Informática

Biblioteca

Secretaria: É responsável pelos serviços de expediente, correspondência, arquivo, fichário, registro de vida do aluno e escrituração

Apoio Operacional

Vigilantes (Terceirizados) - A empresa de Segurança NEW SERV SEGURANÇA PRIVADA LTDA, que desenvolve as suas atividades no sistema de rodízio, com pessoal capacitado para primar pelo patrimônio público.

Conforme o PPP do C.E São Cristóvão, a organização pedagógica, os fundamentos teóricos e metodológicos da prática escolar consistem na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente (seleção e organização dos conteúdos das disciplinas, técnicas de ensino e avaliação) num processo educativo e transformador da realidade a qual estão inseridos.

Por esse motivo priorizam as atividades pedagógicas através da metodologia de projetos e atividades diversificadas: Seminários, Workshops, Feiras Culturais, Mostras Científicas, Simulados, etc. que fazem parte do processo educativo e visam a construção do conhecimento, por valorizar as experiências dos alunos, integrando a ação escolar à realidade.

O Centro de Ensino, segue as diretrizes do Referencial Curricular do Ensino Médio, nas esferas das três áreas do conhecimento: Linguagens e Suas

Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias, sendo distribuídos seus conteúdos do Ensino Médio.

Quanto a Educação de Jovens e Adultos, fundamenta-se na **Função reparadora** que não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante, porém não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

Função equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços das estéticas e nos canais de participação. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Função qualificadora: refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

A avaliação é feita de forma processual, que, por sua vez, deve contemplar os eixos de competências próprios a cada área de conhecimento, através de instrumentos avaliativos diversos: seminários, projetos, auto avaliação, portfólio, provas objetivas e subjetivas, pesquisas etc., realizadas durante todo o período, onde ao final de cada período é atribuído a média (de acordo com a sistemática de avaliação da rede estadual de ensino).

A Escola dispõe de um Atendimento Educacional Especializado – AEE, que no momento atende aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - AEE, para tanto a escola tem 01 rampa de acessibilidade, 04 Intérpretes para Surdos e banheiros adaptados e uma sala multifuncional, composta por equipamentos, mobiliário e materiais didáticos pedagógicos adaptados. Os alunos surdos têm acompanhamento de intérpretes que são orientados pelo CAS (Centro de Assistência ao Surdo), instituição da rede estadual de educação. Quanto à necessidade de locomoção, as salas na sua maioria funcionam no térreo. E na matrícula se priorizam os alunos com tal necessidade nestas salas. Já quanto ao portador de necessidade visual, no momento não se dispõe de recursos para adaptação desta clientela.

Com base em nosso regimento interno:

O uniforme escolar é a identificação do aluno, por esta razão seu uso será preciso e indispensável, tendo em vista o controle disciplinar e a segurança do aluno. Em caso de imprevisto e for necessário vir sem farda, os pais e/ou responsáveis deverão comunicar a Escola por escrito;

➤ O aluno deverá ser assíduo e pontual nas obrigações e atividades escolares, obedecendo aos horários estabelecidos pela Escola. O horário de início das atividades escolares no turno matutino é as 7:00 hs, vespertino é as 13:00 hs, noturno é as 19:00 h e saída conforme o horário de cada turma;

➤ Acatar a autoridade dos diretores, professores e demais funcionários, tratando com respeito e cordialidade;

➤ Permanecer no estabelecimento durante o horário escolar. O aluno que tiver a necessidade de se ausentar, deverá trazer por escrito o comunicado assinado pelos pais e/ou responsáveis, onde será feito o registro da liberação e/ou motivo;

➤ Contribuir para a perfeita conservação e higiene do prédio e suas instalações, bem como mobiliários e todo material de uso coletivo. Qualquer

dano causado em decorrência do mal-uso do bem em questão deverá ser feito o reparo ou reposição pelos pais e/ou responsáveis;

➤ Ter conhecimento de que fica facultativo à Direção do Estabelecimento em consonância com o Conselho Escolar expedir transferência do aluno de comportamento irregular, indisciplinado e irresponsável;

➤ Notificar aos pais e/ou responsáveis que este Estabelecimento não expede documentos (declarações, transferências, certificados, etc.), para alunos em débito com documentação exigida no ato da matrícula;

➤ O aluno deverá trazer regularmente o livro didático de acordo com o seu horário de aulas, e no final do ano letivo terá que devolvê-lo à Escola;

➤ Todo o aluno terá direito a prova de 2ª chamada, devendo este apresentar atestado médico comprobatório ou justificativa dos pais e/ou responsáveis, preenchendo o requerimento junto à Coordenação;

➤ O aluno que se afastar por 30 (trinta) dias das suas atividades escolares sem nenhuma justificativa, será considerado evadido e perderá o direito a vaga.

Ainda com base no Regimento Escolar temos algumas medidas disciplinares em seu Art. 21 – Pelo não cumprimento de seus deveres e proibições, os alunos são passíveis de penalidades:

- a) Advertência verbal
- b) Advertência por escrito
- c) Suspensão temporária de 05 dias
- d) Transferência
- e) Expulsão

Sendo vedado ao aluno: o uso do boné ou chapéu com uniforme; o uso de aparelho sonoro de qualquer natureza no recinto da escola (celulares;MP3) , assim como a utilização de fones de ouvido, entrar e sair da sala de aula sem permissão expressa do professor; promover agitações ou distúrbios nas dependências da escola; usar acessórios impróprios ao uniforme; inutilizar qualquer trabalho escolar em presença do professor por não contentar-se com a nota ou conceito; ocupar durante as aulas com atividades estranhas às mesmas, como grafar nas paredes, ou em qualquer parte da escola, sob pena de realizar limpeza e nova pintura; praticar fora da escola, atos que desabone sua conduta ou comprometam o nome e a mesma; permanecer nos corredores, pátios, etc., em horários vagos e/ou ausência do professor; ficar em frente à escola ou suas imediações em horário de aula; usar substâncias que causam dependência como drogas, bebidas alcoólicas, fumar cigarro, etc.; uso indevido de celulares em sala de aula, tal uso acarretará a apreensão do mesmo até o término das atividades escolares e o aluno estará sujeito a sanções disciplinares; acesso de alunos trajando bermudas, shorts, camisetas regatas, minivestidos, minissaias, mini blusas, tops, blusas sem alças ou transparentes.

Em relações as atividades coletivas no âmbito da escola tem-se: as Reuniões Pedagógicas e as reuniões administrativas nas quais são tratados assuntos pertinentes a elaboração do Plano de Ação Articuladas – PAC, O Calendário Escolar, as Reuniões Pedagógicas – Realizadas com intervalos bimestrais ou semestrais conforme a necessidades e interesse dos professores; os Planejamentos, realizados 01 vez por mês, de acordo com área do conhecimento, organização de atividades mensais e as Formações Continuadas realizadas 01 vez por mês, ou de acordo com a necessidade.

A escola mantém convênios com o Fundo Estadual de Educação – FEE, com o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, com o recurso advindo para a Merenda Escolar – FNDE. Além desses convênios tem algumas

parcerias com entidades educacionais tais como a UNIVIMA – Pré-Vestibular-Maranhão Profissional e com Instituições de Ensino Superior (UFMA, UEMA, FAMA), a fim de garantir os estágios curriculares supervisionados dos alunos que estiverem concluindo os cursos profissionalizantes nesta escola, além de a escola servir de campo de estágio aos alunos das licenciaturas das universidades conveniadas.

A escola desenvolve sempre que necessário Seminários, Palestras, Cursos de Atualização, oferecidos aos professores e profissionais da escola, oferecidos pela SEEDUC (Secretaria Estadual de Educação) e por outras instituições. Além de promover espaços de sociabilidades e comunicação através de reuniões coletivas e individuais: Após o término de cada período reunião com os pais e responsáveis ou quando necessário a intervenção individual entre a escola e família (coordenação da supervisão escolar), como também a Convocação do Colegiado Escolar. O estabelecimento de ensino mantém no Quadro de Avisos em mural da escola, as convocações e as de informações referentes o andamento das atividades escolares.

Para além essas atividades a escola promove a avaliação institucional semestralmente nos meses de junho e dezembro (ou final de cada ano letivo), nos conselhos de classe onde se avalia o desempenho dos docentes, o desempenho administrativo; o desempenho dos alunos (quadro de rendimento) (Atividades avaliativas a cada final do período), e os resultados do ENEM (Exame nacional do Ensino Médio) e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Todas essas informações estão contidas no PPP do C.E aqui identificado como São Cristóvão, e se percebe que o grande problema dessa distribuição de tarefas é o exercício fragmentado e desconexo entre cada uma das partes, o que demonstra a falta de coesão no grupo, a dificuldade de trabalhar em grupo, tendo em vista que as atividades são complementares e

para que se busque a eficácia e a qualidade na unidade escolar faz-se necessário mudar urgentemente essa visão isolada e desconectada das atividades .

Sobre essa questão comenta (FERREIRA *apud* BORDIGNON; GRACINDO, 2000, p. 28):

A prática social da educação é um todo, com partes que se articulam e se complementam. Quando as partes desse trabalho se distanciam, quando seus membros perdem a noção da totalidade e, muitas vezes, percebem sua “parte” como “o todo”, a escola tende a ver seu esforço se esvair na fragmentação. Tornam-se partes autônomas que não se relacionam. Tornam-se partes que fragmentam o conhecimento. Tornam-se partes que fragmentam todos os sujeitos envolvidos no trabalho escolar. E, fragmentados, os sujeitos perdem a dimensão do viver em sociedade, pois ficam individualizados nos seus desejos e lutas.

Resgata-se assim a unidade escolar a partir do Projeto Político Pedagógico, que ao ser elaborado, planejado e executado com todos aqueles que formam a escola, garantindo o preenchimento de *gaps* entre os que planejam e os que executam daí decorre uma nova dinâmica e uma nova lógica social estabelecida no seio da escola.

Foi possível perceber que o Colegiado Escolar corresponde a um dos instrumentos que torna a escola democrática, como se constatou no presente trabalho, haja vista que por meio dele estabelece-se o diálogo e a relação direta entre os atores diretos da escola (gestão, corpo docente e demais servidores) e os atores indiretos (membros da comunidade). Constata-se ainda uma significativa relação do Colegiado Escolar com o PPP, na medida em que é através do Colegiado que se consegue efetivar o Projeto Político Pedagógico, já que este tem como pressuposto garantir que as determinações propostas no projeto possam ser cumpridas, além da função de fiscalização financeira da escola e do seu caráter deliberativo e decisório.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

6.1 Método utilizado

O estudo do tema “**COLEGIADO ESCOLAR COMO AGENTE DE GESTÃO DEMOCRÁTICA: um estudo de caso**” visa apresentar conceitos e características sobre a gestão democrática com destaque para um de seus elementos, o colegiado escolar, para que se pudesse constatar e comprovar se na escola investigada o Colegiado Escolar realmente é um instrumento de gestão democrática e não um mero espaço administrador dos recursos financeiros existentes na escola.

De acordo com Gil (2010, p.1), torna-se importante definir pesquisa, como: “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar resposta aos problemas que são propostos”. Nesse sentido, por meio de um estudo criterioso, esta pesquisa científica foi executada de forma a demonstrar elementos teóricos atualizados com a pretensão de fomentar discussão entre os acadêmicos, profissionais da educação e comunidade geral interessada no tema.

Para se alcançar os objetivos almejados, o pesquisador deve utilizar todos os meios capazes de operacionalização do estudo, não esquecendo o uso de um método científico, que para Silva (2004, p.14) significa “conjunto de processos e operações que se deve empregar na investigação, é a linha de raciocínio adotado no processo de pesquisa”.

O método utilizado nessa pesquisa foi o dedutivo, pois todo o conhecimento é baseado na razão, logo, utiliza-se de um processo lógico e analítico para se chegar ao conhecimento.

6.2 Tipo de pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação a partir de problemas específicos existentes.

Quanto à forma de abordagem a pesquisa foi classificada como qualitativa que para Richardson (2009, p.80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2009, p. 80).

Quanto aos seus objetivos a pesquisa é exploratória, pois envolve pesquisa bibliográfica (a pesquisa foi desenvolvida com base em referenciais estudados) e pesquisa com estudo de caso específico.

Quanto aos meios de investigação é bibliográfica e estudo de caso, em que trouxe a formação de todo o escopo deste importante estudo através dos materiais já editados publicados sobre a temática; artigos científicos e todos os materiais impressos ou digitalizados em meio eletrônico e disponíveis em bibliotecas, arquivos, livrarias, Internet, etc.

Para melhor entendimento selecionou-se Lakatos e Marconi (2010, p.166) que conceitua a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 166).

Utilizou-se também a pesquisa documental na medida em que se coletou informações e dados na própria escola e na secretaria de educação para verificar sobre ata de reuniões, assembleias realizadas e o teor das decisões como forma de constatar a participação da comunidade escolar no processo e a própria democracia do objeto investigado e de acordo com Gil (2010), essa pesquisa visa descrever e comparar dados, características da realidade presente e do passado.

A pesquisa documental para Beuren e Raupp (2004, p. 89)” baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com, os objetivos da pesquisa.

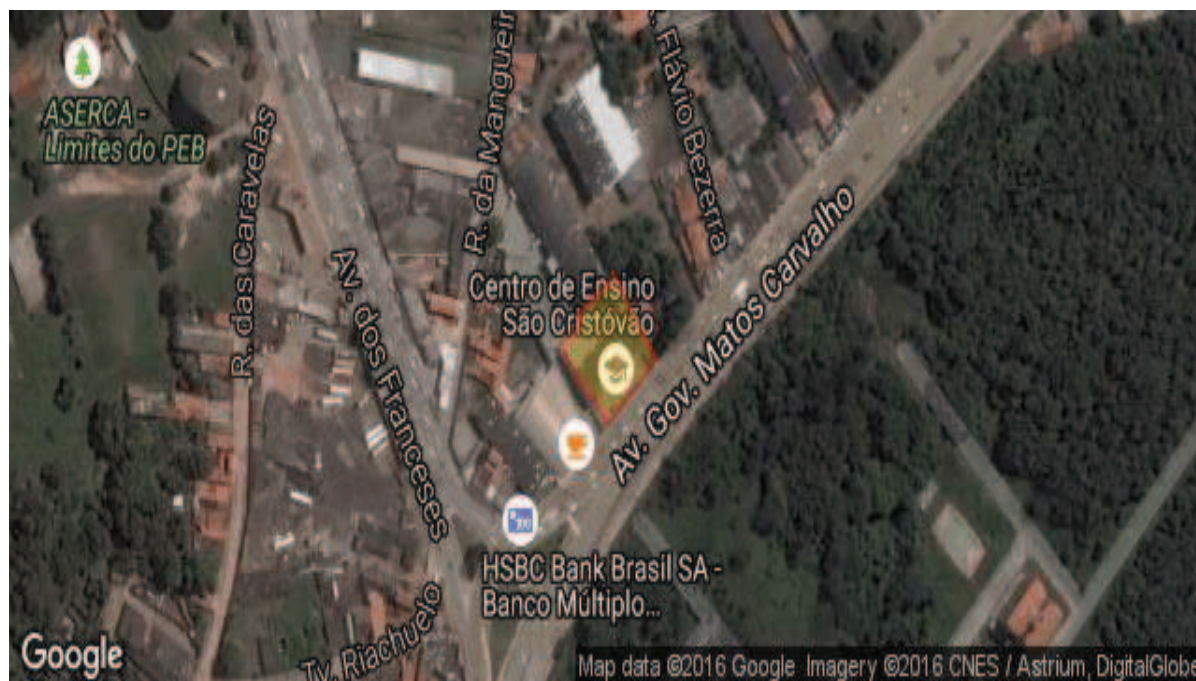
Trata-se ainda de um estudo de caso que para Gil (2010, p. 73) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo”. Na visão de Yin (2001, p.22), “o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

6.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino São Cristóvão, uma Unidade de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Luís/MA, localizada na Avenida Guajajaras, nº 90, no Bairro São Cristóvão. A escola oferece Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos.

A imagem de satélite (Figura 2) ilustra a localização da escola em estudo.

Figura 2 – Imagem de satélite da localização do Centro de Ensino São Cristóvão



Fonte: Google

6.4 Sujeitos e amostra da Pesquisa

A população pesquisada corresponde aos professores que compõem o quadro docente nos três turnos de funcionamento do Centro de Ensino São Cristóvão. Amostra foi composta por 31 professores.

6.5 Passos da pesquisa

O processo da pesquisa teve início com a busca de referenciais teóricos em livros, artigos e outros trabalhos já publicados sobre a temática ora proposta para que nas próximas fases o pesquisador tivesse embasamento em seus estudos realizados.

Em seguida, foi realizado uma pesquisa de campo no Centro de Ensino São Cristóvão, procurando observar a dinâmica de funcionamento da gestão da escola.

As visitas eram realizadas predominantemente no turno vespertino e ocorreu no período compreendido entre 03 de fevereiro a 20 de maio de 2014, em algumas vezes se ficava até ao turno da noite ou mesmo em alguns momentos também se iria no turno da noite.

Os registros do que foi feito e observado a cada dia encontra-se no Caderno de Campo, instrumento através no qual se registrou dados e informações em todos os dias de visita a escola para pesquisa (APÊNDICE B).

A observação da pesquisadora bem como a participação dela em muitos momentos da escola como Semana pedagógica, o início do ano letivo, as reuniões e assembleias do Conselho Escolar, permitiram conhecer *in loco* a realidade e a vivência da escola de forma que se pudesse comprovar efetivamente a importância da gestão escolar democrática pela ótica do Colegiado Escolar.

6.6 Instrumentos utilizados na coleta de dados

Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram entrevista informal livre e questionário (APÊNDICE A). A entrevista informal livre corresponde às conversas e questionamentos realizados com a gestora, coordenação, professores e demais funcionários da escola para que se tivesse uma visão geral acerca do que se propõe investigar que foram relatados no caderno de campo.

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pela própria pesquisadora, a ser aplicado com os professores durante a investigação. O questionário inicialmente é composto por perguntas sobre a caracterização do docente no que tange gênero, idade, turno que leciona na escola, formação e

disciplina ministrada. A segunda parte trata da gestão escolar, com 20 questões semiestruturadas.

6.7 Procedimentos de coleta de dados: organização e sistematização

A análise das informações coletadas neste trabalho foi construída a partir de uma abordagem qualitativa. Para Richardson (2009), a abordagem qualitativa de um problema se justifica por esta ser a mais adequada para entender a natureza de um fenômeno social.

A análise qualitativa realizou-se com base em livros, trabalhos já escritos e publicações de periódicos selecionados de acordo com os títulos que apresentavam relação com o objetivo do estudo.

Realizou-se o fichamento do material selecionado, tornando o conteúdo mais próximo e fácil de ser discutido. *A posteriori*, foram realizadas releituras dos artigos, capítulos de livros e periódicos com o fito de obter uma análise interpretativa norteada pela questão condutora (O Colegiado Escolar está realmente cumprindo a função a qual se destina?)

Os dados foram tabulados e analisados com auxílio de planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel 2016, com os recursos e suporte a processamentos estatísticos. Os resultados serão apresentados por meio de texto, quadros e gráficos. As variáveis estudadas foram apresentadas através de dados percentuais.

6.8 Resultados e discussões

Inicialmente far-se-á a análise dos dados com base na caracterização dos professores para que se possa traçar o perfil dos participantes. O Quadro 1 revela essas informações como segue:

Quadro 1 - Caracterização dos professores

Caracterização dos Professores		
Idade	De 25 a 30 anos	16%
	De 31 a 40 anos	39%
	De 41 a 50 anos	32%
	De 51 a 60 anos	13%
Gênero	Feminino	74%
	Masculino	26%
Graduação	Arte	6%
	Educação Física	6%
	Geografia	3%
	História	10%
	Letras	26%
	Matemática	13%
	Pedagogia	26%
	Química/Bioquímica	10%
Turno de trabalho	Matutino	26%
	Vespertino	52%
	Noturno	22%
Disciplina Ministrada	Arte	7%
	Educação Física	6%
	Espanhol	10%
	Filosofia	3%
	Geografia	3%
	História	10%
	Inglês	6%
	Língua Portuguesa	10%
	Matemática	13%
	Pedagogia-Supervisão escolar	6%
	Química	10%
	Sociologia	16%

Fonte: A autora

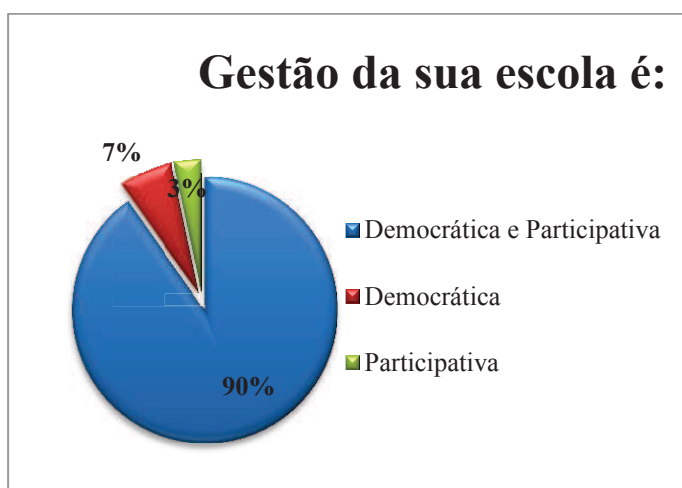
Considerando os 31 professores que constituem a amostra do presente trabalho, no que tange à idade, tem-se que 16% tem entre 25 e 30 anos, 39% de 31 a 40 anos, sendo esta a faixa etária predominante, de 41 a 50 anos é o segundo maior grupo com 32% e o menor grupo com 13% tem idade entre 51 e 60 anos.

No gênero a maioria é feminino com 74%. Em relação à formação as que mais se destacaram foram de Pedagogia e Letras ambas com 26%, em seguida Matemática com 13%, História e Química/Bioquímica com 10%, Arte e Educação Física com 6% e 3% Geografia.

Quanto ao turno em que lecionam 52% encontram-se no vespertino, 26% no matutino e 22% no noturno. Das disciplinas 16% lecionam Sociologia, já Espanhol, História e Química representam 30% cada qual com 10%, Arte 7%, Educação Física, Inglês e Pedagogia-Supervisão escolar com 18% cada um com 6% e Filosofia e Geografia ambas com 3%.

O gráfico 1 por sua vez revela as opiniões dos docentes sobre o tipo de gestão da escola em análise.

Gráfico 1 – Gestão escolar



Fonte: A autora

O gráfico 1 permite inferir que em se tratando da gestão da escola em que atua, 90% respondeu ser Democrática e Participativa, 7% de Democrática e 3% Participativa. Não houve qualquer menção em ser autoritária embora tivesse essa opção como resposta.

A maior parte respondeu democrática e participativa, o que se justifica com a visão de Libâneo (2004, p.102) que afirma que “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

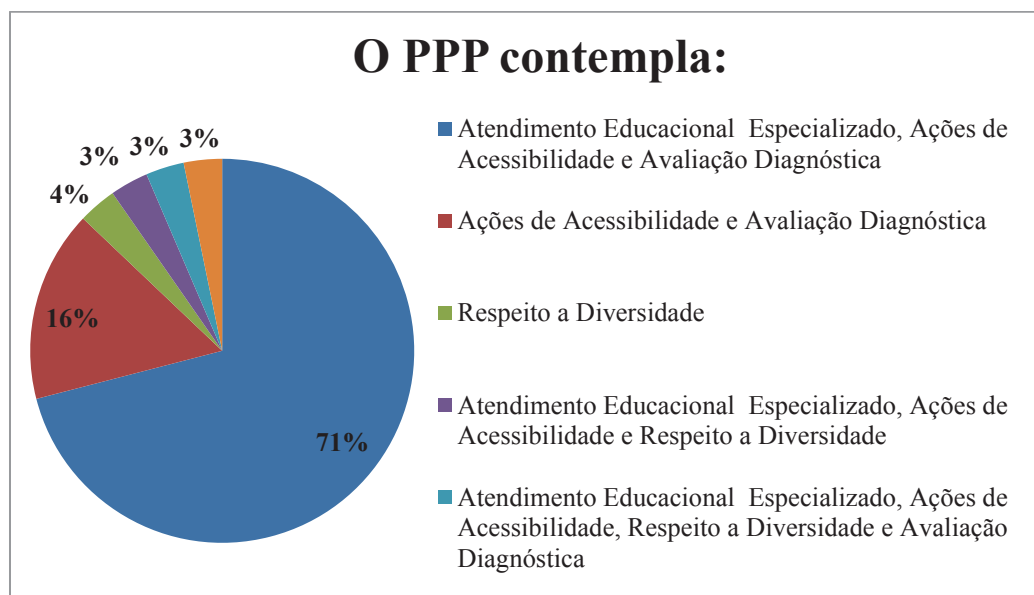
A gestão democrática é entendida como a forma dialogal, participativa pela qual a comunidade educacional se capacita a fim de elaborar um projeto pedagógico de qualidade em que seja possível a existência de "cidadãos ativos" participantes da sociedade como profissionais comprometidos (CURY, 2002).

Convém comentar que a participação corresponde ao maior aspecto para que se tenha efetivamente uma democracia capaz de garantir os direitos dos cidadãos, de forma que a escola enquanto espaço de formação de cidadãos, precisa ter um caráter democrático e participativo, tendo em vista que não há que se falar em democracia em um meio permeado de autoritarismo.

Essa participação democrática na escola pública, não se constituiria se não houvesse uma luta dos envolvidos em estabelecer uma proposta inovadora de construção desse nível de educação com participação coletiva e crítica dos seus participantes que incentivaram uma prática de gestão democrática e emancipadora.

O gráfico 2 a seguir traz para análise o Projeto Político Pedagógico na visão dos professores entrevistados.

Gráfico 2 – O PPP



Fonte: A autora

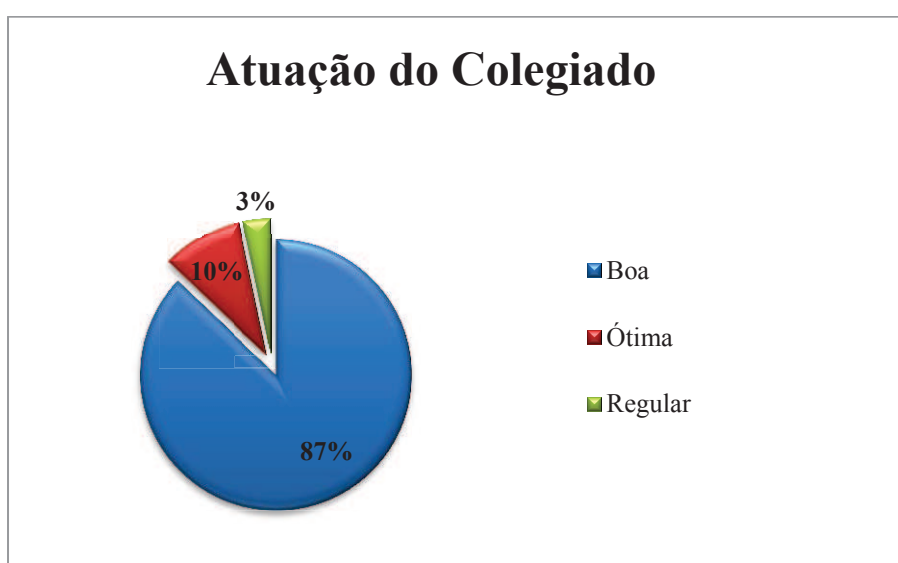
O gráfico 2 aborda sobre o que o Projeto Político Pedagógico na escola em estudo contempla, de modo que as respostas foram, 71% Atendimento Educacional Especializado, Ações de Acessibilidade e Avaliação Diagnóstica, 16% Ações de Acessibilidade e Avaliação Diagnóstica, 4% Respeito a Diversidade, 3% Atendimento Educacional Especializado, Ações de Acessibilidade e Respeito a Diversidade, outros 3% Atendimento Educacional Especializado, Ações de Acessibilidade, Respeito a Diversidade e Avaliação Diagnóstica e outros 3% Ações de Acessibilidade, Respeito a Diversidade e Avaliação Diagnóstica.

Ainda que se tenha percebido uma variedade de respostas, todas elas compõem e contemplam o que deve ser realmente o PPP na sua essência, primar pela qualidade do ensino oferecido tendo como base a gestão democrática e como tal nos princípios de igualdade e liberdade.

Como assegura Veiga (1998, p.12):

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Gráfico 3 – Atuação do Colegiado



Fonte: A autora

Na questão sobre sua avaliação da atuação do colegiado escolar 10% responderam que consideram ótima, 87% responderam boa e 3% a consideram a atuação do colegiado regular.

O saldo de respostas é favorável, ainda que haja uma ínfima parcela que o considere regular. O fato de a maioria considerar a atuação boa, já implica dizer que funciona, que demonstra ser atuante e realmente buscar cumprir sua finalidade, embora se saiba que sempre haverá algo a ser melhorado e a se resolver, motivo que não se pode avaliar como ótimo já que essa avaliação implica em está no padrão de qualidade almejado.

Quadro 2 – Atuação do Grêmio Escolar

Questão	Resposta	%
Atuação do Grêmio Estudantil	Não Existe	100%

Fonte: A autora

No quadro 2, pode-se verificar que quando questionados sobre a existência de um grêmio estudantil 100% respondeu que não existe a atuação de um grêmio estudantil na escola em que lecionam.

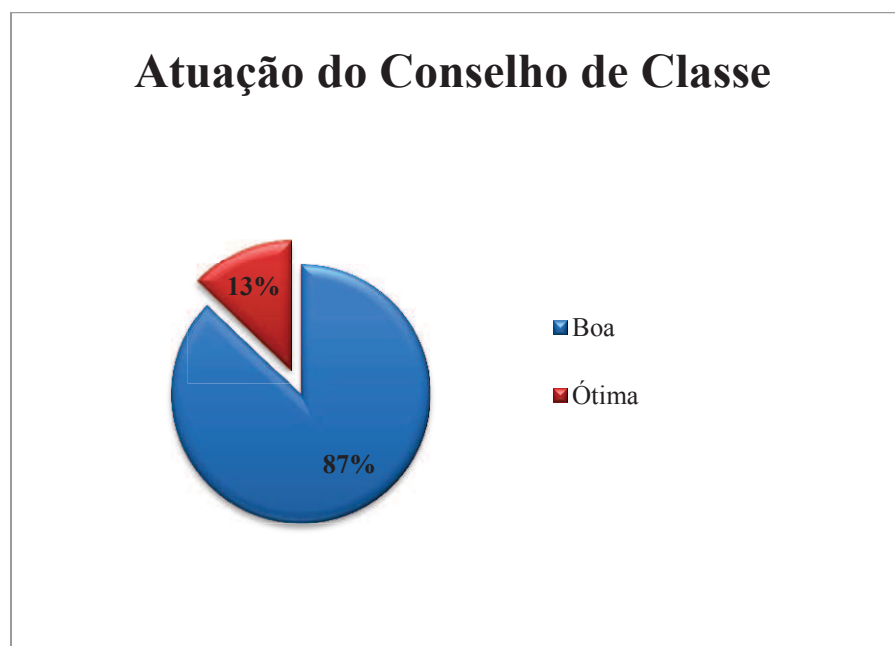
Faz-se necessário compreender que o Grêmio Estudantil também deve ser visto como um instrumento da gestão democrática, haja vista que representa os interesses da classe estudantil, de modo a incentivar e estimular os alunos a discutir, criar e fortalecer ações tanto no âmbito escolar quanto da comunidade a qual pertence, já que uma escola só será democrática, quando a comunidade escolar, formada por professores, funcionários, alunos e pais, tiverem real convicção do seu relevante papel na construção dessa democracia.

Embora o grêmio estudantil tenha tanta importância na gestão democrática, na escola em estudo não se tem efetivamente porque não houve qualquer articulação por parte dos alunos muitas vezes por desconhecerem a atuação e real finalidade do mesmo.

O pano de fundo do grêmio estudantil é a existência de uma gestão democrática do processo escolar, capaz de pôr em funcionamento “movimentos importantes de participação de alunos, funcionários, professores e pais, atuando diretamente na desconstrução das relações hierárquicas de poder e na ruptura com os processos de exclusão que têm levado ao fortalecimento dos conflitos entre alunos e professores, como fenômeno de resistência. Neste sentido, a democratização do processo de gestão deve garantir, através do exercício permanente de análise e de ações participativas o acesso igualitário às

informações a todos os segmentos da comunidade escolar e a aceitação da diversidade de opiniões e interesses” (BESSA, 2006).

Gráfico 4 – Atuação do Conselho de Classe



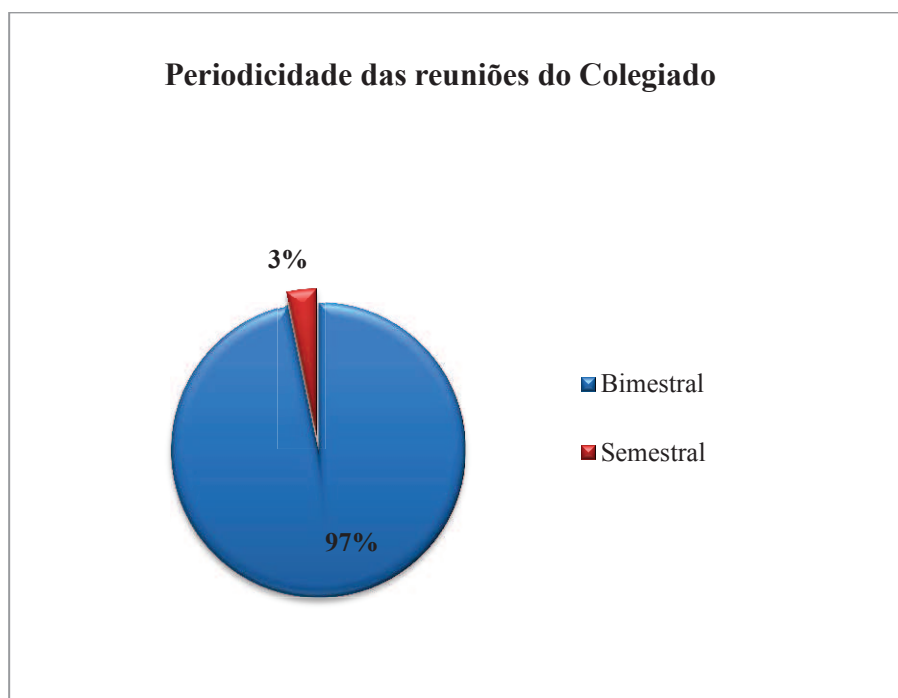
Fonte: A autora

Sobre a suas considerações da atuação do conselho de classe as respostas foram 13% consideram a atuação do conselho de classe como ótima e 87% consideram a atuação do conselho de classe boa.

Como se constata a atuação do Conselho de Classe é positiva, na medida em que as respostas indicam que a atuação ou é ótima ou é boa, não deixando margem para que se pense ser diferente. A maioria considera boa porque acredita que ainda pode ser melhorada, aprimorada e debatida as suas ações.

O gráfico 5 explanará sobre a periodicidade das reuniões do Colegiado.

Gráfico 5 – Periodicidade das reuniões do Colegiado



Fonte: A autora

Através do gráfico 5 vê-se que em relação a periodicidade das reuniões do colegiado 97% responderam que elas ocorrem bimestralmente e 3% que as reuniões do colegiado escolar ocorre semestralmente.

Percebe-se que pela maioria das respostas há de certa forma uma preocupação do Colegiado em se reunir para discutir, debater, sanar problemas e estar diretamente à frente das questões que permeiam o ambiente escolar deixando todos os participantes a par de tudo que aconteceu no período anterior à reunião e propostas, melhorias, sugestões ou planos para os outros meses.

O quadro 3 trata da periodicidade das reuniões de pais e mestres.

Quadro 3 – Periodicidade das reuniões de pais e mestres

Questão	Resposta	%
Periodicidade das Reuniões de Pais e Mestres	Bimestral	100%

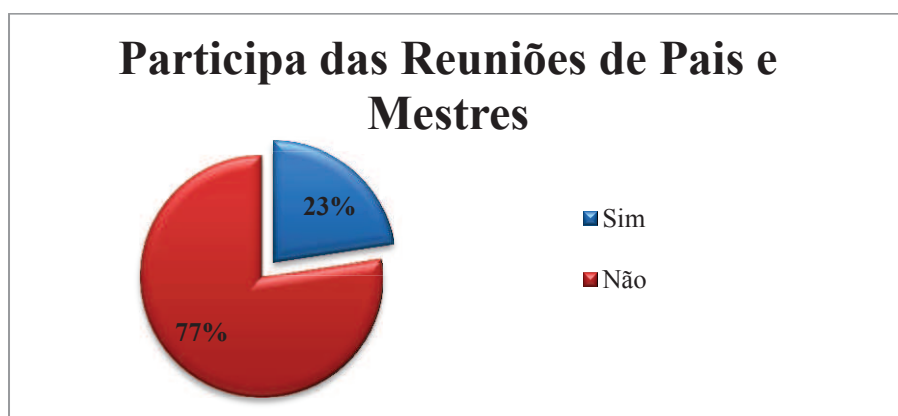
Fonte: A autora

Com base no quadro 3, teve-se de forma unânime a resposta de que a periodicidade das reuniões de pais e mestres ocorrem a cada bimestre.

Isso é plenamente justificado pelo fato de a cada bimestre os pais precisarem ir à escola saber sobre comportamento e rendimento do filho, é esse o momento em que os pais podem saber em quais disciplinas os filhos precisam melhorar e como estão, enquanto alunos, através da conversa com os professores, o que demonstra a preocupação da escola em sempre estar em conexão com a família, até porque escola-família deve ser visto como um binômio indissociável.

O gráfico 6 trata sobre a participação dos professores nas reuniões de pais e mestres.

Gráfico 6 – Participação em reuniões de pais e mestres



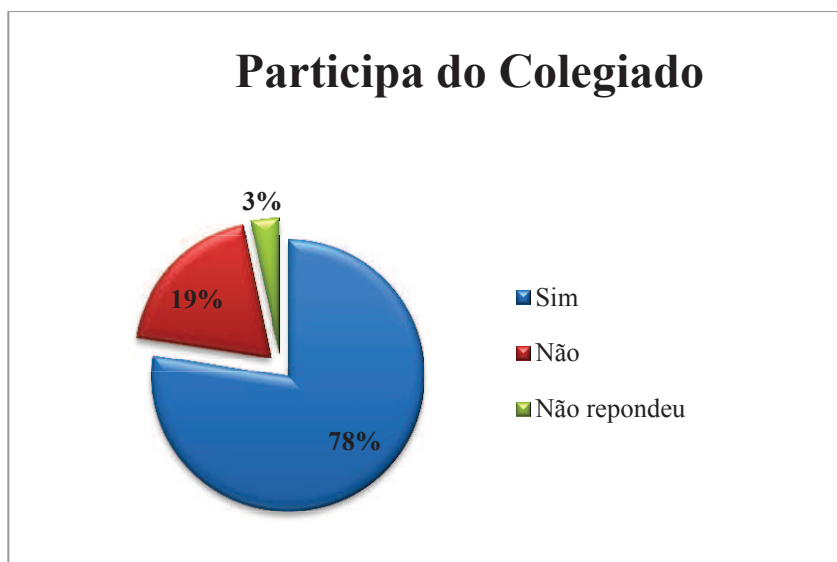
Fonte: A autora

De acordo com o gráfico 6, os professores quando questionados se participam das reuniões de pais e mestres, 77% responderam que não participam das reuniões de pais e mestres e 33% que participam das reuniões de pais e mestres.

Embora se saiba que a escola seja democrática e o professor saiba da importância de se estar em contato com a família, nem sempre ele consegue participar, haja vista que professor trabalha em várias escolas e às vezes o dia da reunião não coincide ser seu dia ou horário de trabalho e geralmente está em outra escola no momento. Sabe-se que se torna ainda mais difícil reunir os professores que trabalham por disciplinas porque suas cargas horárias são diferenciadas por turmas e matérias.

O gráfico 7 versa acerca da participação do professor no Colegiado.

Gráfico 7 – Participação do Colegiado



Fonte: A autora

O gráfico 7 aborda sobre a participação dos professores nas reuniões do colegiado escolar, de modo que 78% responderam que participam da reunião do colegiado escolar, 19% não participam da reunião do colegiado escolar e 3% não respondeu à questão.

Embora a maior parte dos docentes participem das reuniões do colegiado, a parcela que se diz não participar é por conta dos horários e dias que não coincidem ou que não podem participar por estarem em outras atividades em outras escolas, não se envolvem diretamente com o colegiado basicamente pelo fato de trabalhar em outras instituições e o tempo não permitir dar a devida atenção, mas consideram importantes e eficazes.

O quadro 4 explana se a escola realiza eleições para representante de turma.

Quadro 4 – Eleições para representantes de turma

Questão	Resposta	%
Escola realiza eleições para representantes de turma	Sim	100%

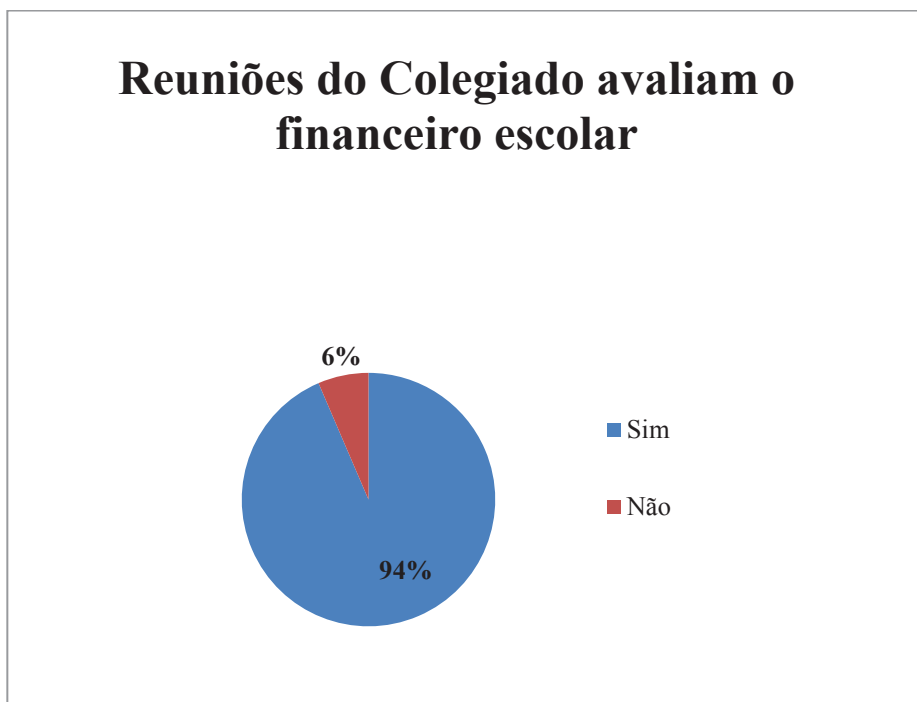
Fonte: A autora

O quadro 4 revela a unanimidade das respostas no tocante às eleições para representante de turma. Vê-se assim que a eleição é algo real e transparente já que todos sabem que existe e acontece.

A escola considera o primeiro mais votado de cada turma como líder e o segundo mais votado como vice-líder. Essas lideranças representam, reclamam e reivindicam os anseios, dúvidas, problemas de cada sala junto à coordenação, gestão, funcionários ou mesmo professores. Correspondem ao elo entre as turmas e a escola em si.

O gráfico 8 verifica-se as reuniões do colegiado avaliam o financeiro escolar.

Gráfico 8 – Reuniões do Colegiado avaliam financeiro escolar



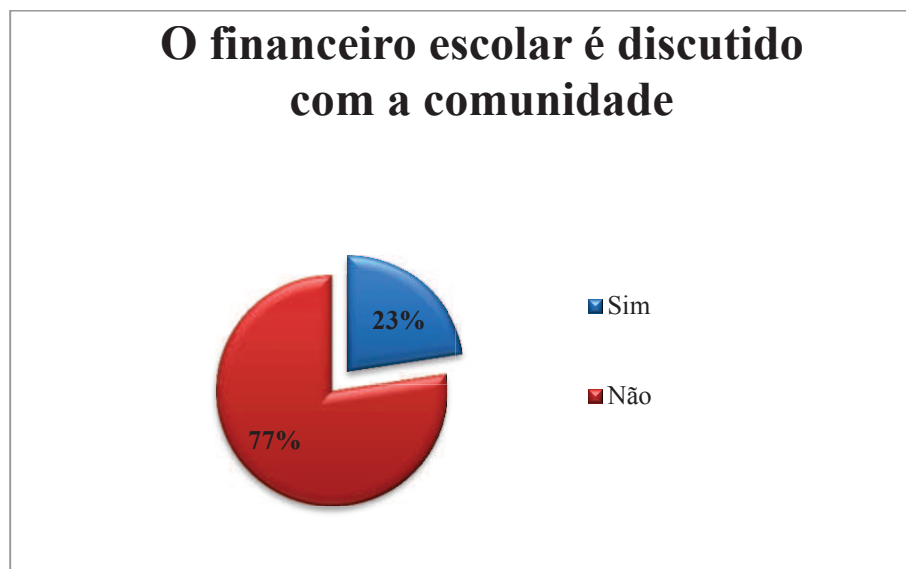
Fonte: A autora

Pelo gráfico 8 se constata que quando questionados se as reuniões do colegiado avaliam o financeiro escolar, 94% responderam que as reuniões do colegiado avaliam o financiamento escolar e 6% discordaram e responderam que as reuniões do colegiado não avaliam o financiamento escolar.

Tendo em vista que as reuniões ocorrem a cada bimestre, sempre que elas acontecem se discute acerca do financiamento escolar haja vista que sem a discussão e debates sobre esse financiamento muitas coisas deixam de funcionar, é preciso que se esteja a par dos gastos e dos investimentos que precisam ser feitos na escola para melhorias na educação dos alunos.

O gráfico 9 revela se o financeiro escolar é discutido com a comunidade.

Gráfico 9 – Financeiro escolar discutido com a comunidade



Fonte: A autora

O gráfico 9 permite concluir que os recursos financeiros da escola não são discutidos com a comunidade, tendo 77% respondeu negativamente e 23% respondeu que sim, os recursos financeiros são discutidos com a comunidade escolar.

Há divergência quanto à resposta embora a maioria tenha considerado que não seja discutido, na verdade é preciso que se compreenda que ainda que não haja uma discussão direta acerca disso com a comunidade, ela própria se encontra a par do que é gasto ou investido na escola pelo fato de ser feita a prestação de contas e estar disponível para averiguá-la.

O quadro 5 exhibe tanto a prestação de contas para a comunidade como a forma em que ela se realiza.

Quadro 5 – Prestação de contas à comunidade

Questões	Resposta	%
Existe prestação de contas para a comunidade escolar	Sim	100%
Como é realizada a prestação de contas com a comunidade escolar	No Mural da escola	100%

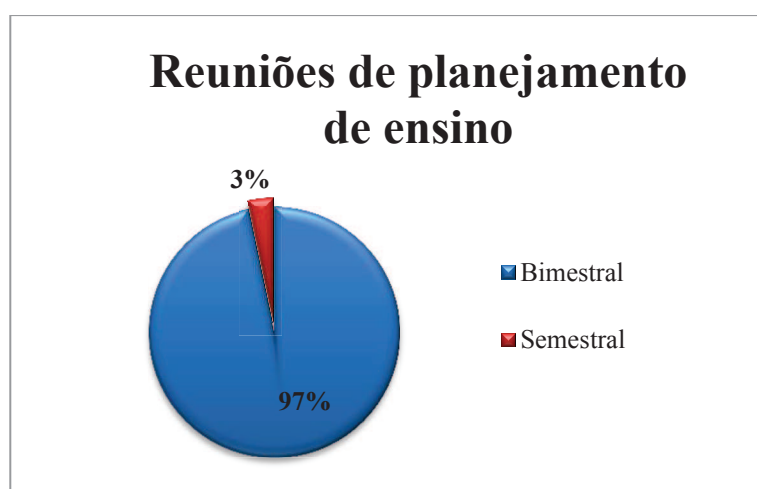
Fonte: A autora

O quadro 5 exibe que de forma unânime existe prestação de contas para a comunidade escolar e que esta é exposta no mural da escola.

Traz-se aqui a resposta para a análise anterior, há sim prestação de contas junto à comunidade em que se publica todos os gastos realizados no mural da escola de fácil acesso a todos da comunidade escolar que porventura desejam conhecer ou mesmo reclamar de algo que acredite que não esteja condizente com a realidade.

O gráfico 10 explana sobre as reuniões de planejamento de ensino.

Gráfico 10 – Reuniões de planejamento de ensino



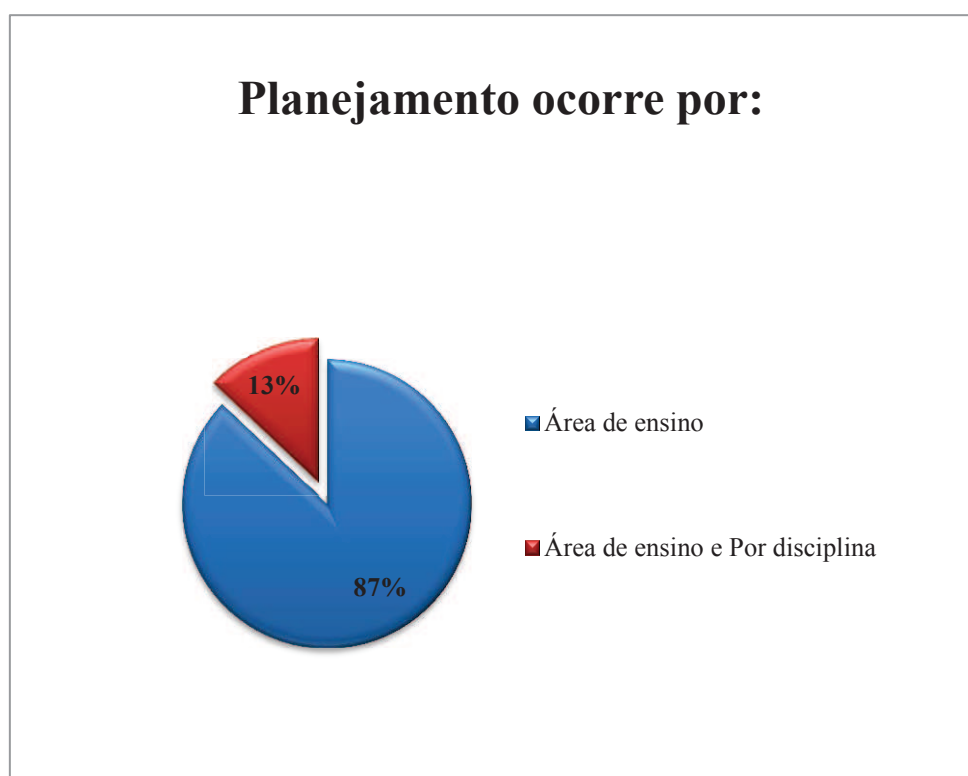
Fonte: A autora

Através do gráfico 10, tem-se que a periodicidade das reuniões de planejamento de ensino, 97% responderam as reuniões de planejamento de ensino ocorrem a cada bimestre e 3% responderam que as reuniões de planejamento de ensino ocorrem a cada semestre.

Na verdade, a maior parte responde de forma coerente com o que já foi falado anteriormente, já que a cada bimestre há reunião de conselho, de pais e mestres, e portanto, é o momento bimestral em que se traçam planos e se planeja para os próximos dias da escola de forma que esteja tudo em conexão.

O gráfico 11 trata como ocorre o planejamento na escola.

Gráfico 11 – Como ocorre o planejamento



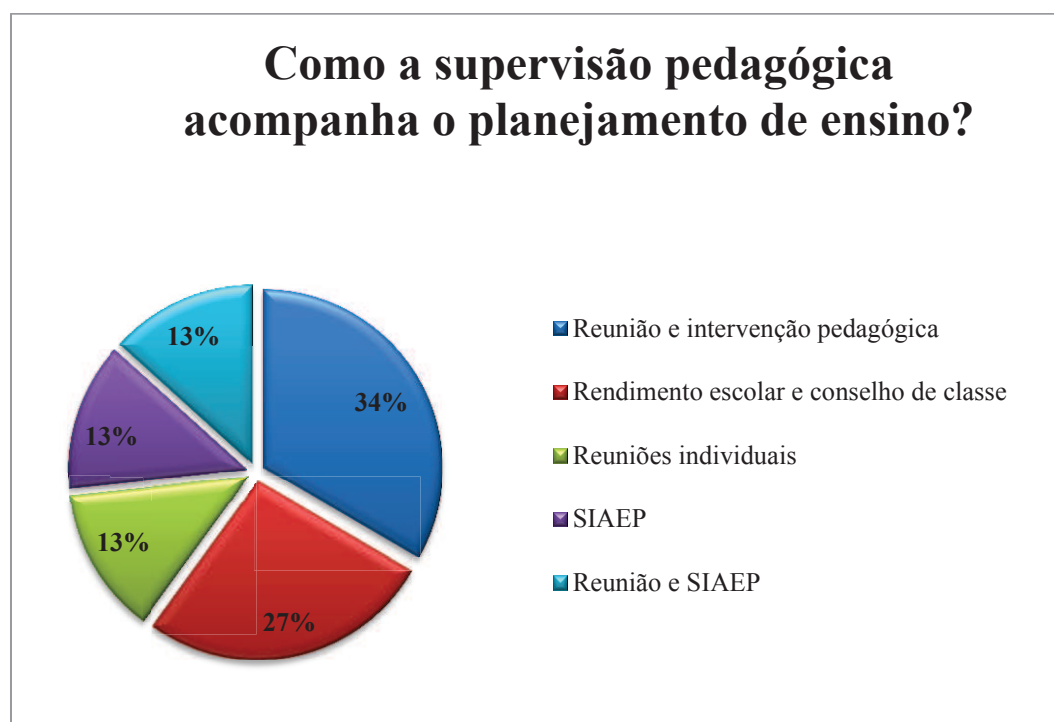
Fonte: A autora

O gráfico 11 revela que o planejamento de ensino na escola em sua maioria 87% o ocorre por área de ensino e 13% que o planejamento ocorre por área de ensino e por disciplina.

A escola reúne por área de ensino para facilitar a interdisciplinaridade e maior conexão entre as áreas, de forma que ainda pode ser realizado por disciplina já que há troca de ideias, de experiências, vivências que permitam ampliar ainda mais as atividades ou metodologias a serem adotadas.

O gráfico 12 explana como a supervisão pedagógica acompanha o planejamento de ensino.

Gráfico 12 – Acompanhamento do planejamento de ensino pela supervisão pedagógica



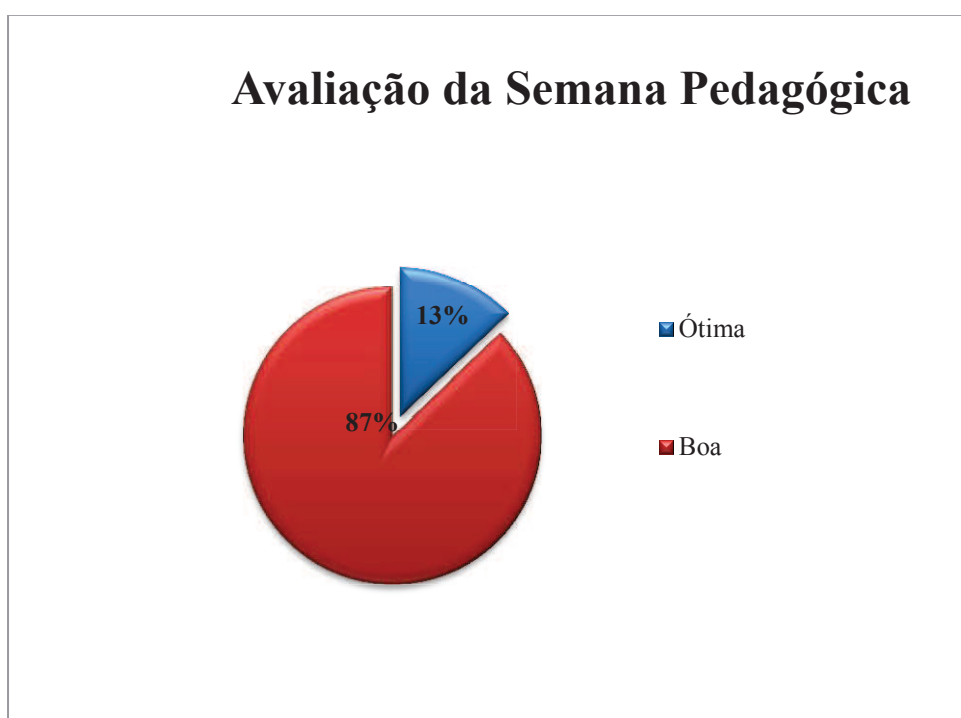
Fonte: A autora

Baseado no gráfico 12, os professores em sua totalidade responderam que a supervisão pedagógica acompanha o planejamento de ensino, porém a forma como isso acontece é que houve uma variação de respostas, sendo que 34% firma ser através de por reunião e intervenção pedagógica, 27% por rendimento escolar e conselho de classe, 39% individuais, com 13% cada por reuniões, por SIAEP e por reunião e SIAEP.

Ainda que a percepção dos professores sejam as mais variadas, vê-se que eles entender ser qualquer uma dessas formas haver o acompanhamento, o que demonstra que há de fato uma avaliação e análise do que está sendo realizado na escola.

O gráfico 13 faz a avaliação da semana pedagógica.

Gráfico 13 – Avaliação da semana pedagógica



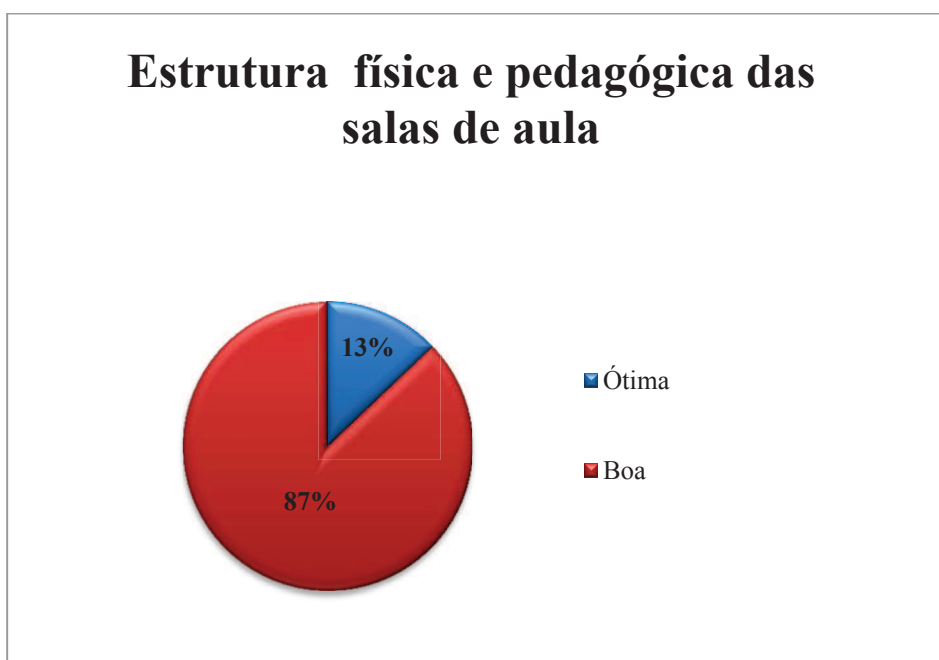
Fonte: A autora

Com base no gráfico 13, quando questionados sobre sua avaliação da semana pedagógica, 87% dos professores responderam que consideram a semana pedagógica boa e 13% ótima, pode-se afirmar que 100% tem uma visão positiva sobre a semana pedagógica.

Essa positividade em relação à semana pedagógica encontra-se muito bem explanada no caderno de campo, em que se pode presenciar o início do ano letivo em 2014 e acompanhar a semana pedagógica com suas atividades, planejamentos, momentos de reflexão e mesmo de descontração. Momento este em que traçam os objetivos a serem alcançados no ano letivo, propõe, ações e intervenções na escola.

O Gráfico 14 avalia a estrutura física e pedagógica das salas de aula.

Gráfico 14 – Estrutura física e pedagógica das salas de aula



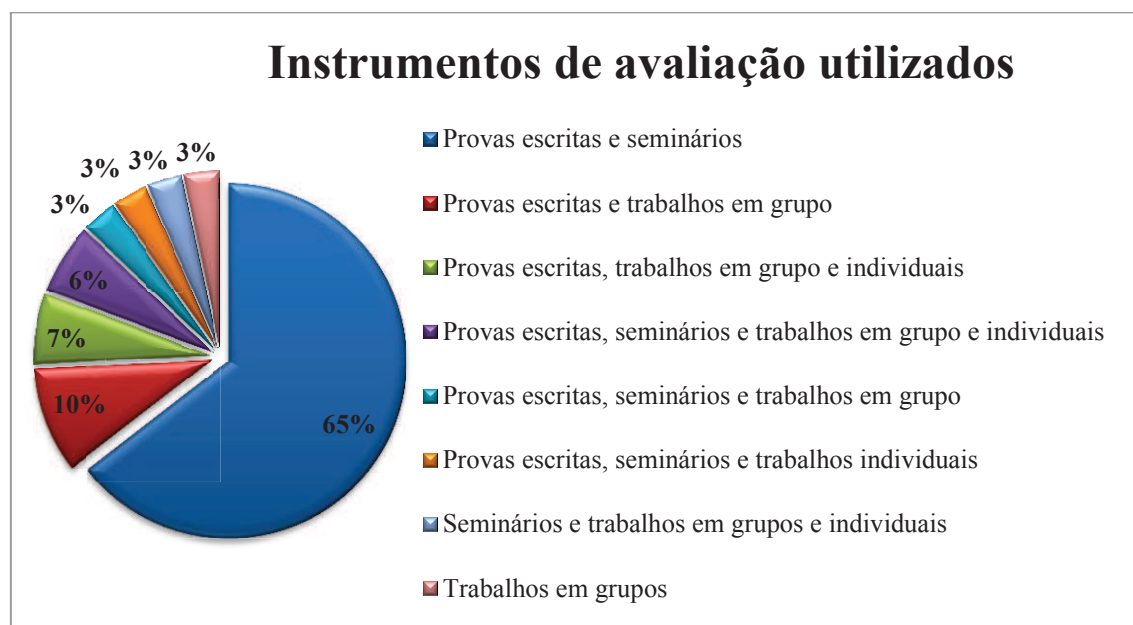
Fonte: A autora

O gráfico 14 no que se refere à estrutura física e pedagógica das salas de aula, na perspectiva dos professores, tem-se que 87% que consideram a estrutura física e pedagógica das salas de aula é boa e 13% consideram a estrutura física e pedagógica das salas de aula ótima.

A avaliação, no geral, foi satisfatória, positiva, embora a maioria considere boa, ainda acredita que possa vir a melhorar.

O gráfico 15 menciona os instrumentos de avaliação que são utilizados pelos professores.

Gráfico 15 – Instrumentos de avaliação



Fonte: A autora

O gráfico 15 versa acerca do instrumento de avaliação mais frequentemente utilizados pelos professores, 65% utilizam mais frequentemente provas escritas e seminários, 10% provas escritas e seminários, 7% provas escritas e trabalhos em grupo, 6% provas escritas, trabalhos em grupo e individuais e 12%, com 3% cada, utilizam provas escritas, seminários e

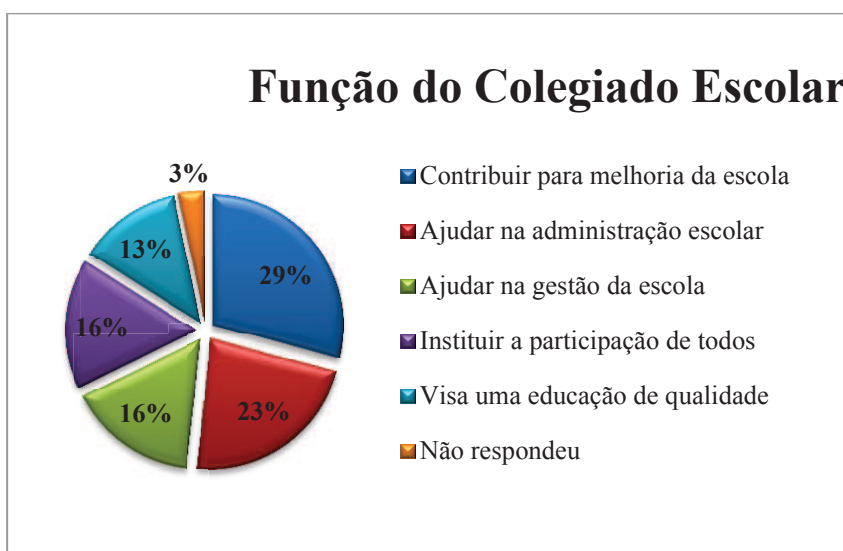
trabalhos em grupo e individuais, outros 3% provas escritas, seminários e trabalhos em grupo, outros 3% utilizam provas escritas, seminários e trabalhos individuais, 3% seminários e trabalhos em grupos e individuais e os últimos 3% utilizam apenas trabalhos em grupos.

Não se pode deixar de comentar que a maior parte deles sempre há a prova escrita, ainda que haja várias maneiras de se avaliar o aluno considerando que a avaliação é um processo contínuo e o aluno deve ser visto não só no seu aspecto quantitativo mas também qualitativo, é preciso entender que a avaliação escrita tradicional precisa acontecer porque o sistema cobra isso, seja para acesso a outra escola através de seletivo, seja para o vestibular ou mesmo para o mercado de trabalho.

Mas pode-se ver que além da tradicional e necessária avaliação escrita, de cunho meramente conteudista, os professores se utilizam de outras formas para avaliar tais como: seminários e trabalhos individuais e em grupo.

O gráfico 16 demonstra a visão do professor sobre a função do colegiado escolar.

Gráfico 16 – Função do colegiado escolar



Fonte: A autora

O gráfico 16 que aborda a questão sobre qual a função do colegiado escolar, 29% os professores responderam que é contribuir para melhoria da escola, 23% responderam que é ajudar na administração escolar, 16% ajudar na gestão da escola e outras 16% é instituir a participação de todos, 13% disseram que visa uma educação de qualidade e 3% não respondeu.

Embora as respostas tenham sido as mais variadas, tem-se que todas estão diretamente atreladas ao que deve ser o Colegiado mesmo, corresponde a um instrumento de gestão democrática haja vista que tem a participação da comunidade escolar. Isso foi claramente comprovado pela análise documental e no registro do caderno de campo, pois através deles se constata que a relação entre a gestão da escola e do colegiado é de parceria e democrática, já que se viusualiza nos anexos através da ata de reunião da caixa escolar da escola em estudo, junto com o Colegiado escolar, e Conselho fiscal e gestores dos anexos a desvinculação e transferência do repasse escolar, o que por sua vez revela a descentralização do poder, delegando a incubência de cada gestor se responsabilizar pela aplicação das verbas repassadas. No caderno de campo os registros revelam que todas da escola são debatidas com o Conselho escolar, que há por parte de todos a consciência de que se deve fazer o melhor pela escola e que juntos se consegue ter uma escola pública de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa discorreu sobre o colegiado escolar enquanto agente de gestão democrática, no qual se fez um estudo no Centro de Ensino São Cristóvão a fim de constatar na prática a efetividade e eficácia da informação recolhida.

Buscou-se pesquisar como era a gestão da escola através de observações in loco, de conversas e entrevistas informais livres e mesmo através dos resultados dos questionários aplicados com os docentes, em que se buscou compreender a prática docente com reflexos na gestão escolar, nesse aspecto ressalta-se a importância do gestor escolar ter a necessidade de agrupar em suas competências a gestão de pessoas e a importância desta para a gestão de maneira geral.

Destacou-se a relevância da atividade do gestor escolar, na comunidade, na sociedade, como contributo econômico, social, político e por fim cultural para a sociedade em que se insere.

O presente trabalho partiu da investigação de como tem sido construído e implementado esse Colegiado na escola em análise e quais práticas concretas identificam essa experiência e em resposta a essa indagação foi permitido compreender que o Colegiado Escolar tem sido construído e implementado de forma adequada e realmente democrática, identificado através dos registros em ata de reuniões, assembleias, de posse, em ações que são discutidas no corpo escolar, um exemplo disso é o relato de em que pais se disponibilizaram a ajudar a escola em relação à cobrança para instalação do ar condicionado.

Atendeu-se ao objetivo geral da pesquisa que foi analisar como a escola concebe o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática, que foram explanados no Caderno de Campo e nas atas e os objetivos

específicos também foram devidamente explanados como conhecer os papéis desempenhados pelos conselheiros do Colegiado Escolar; identificar na fala dos escolares como concebem o Colegiado Escolar enquanto agente da gestão democrática e investigar formas de atuação política dentro do Colegiado Escolar e seus reflexos na comunidade escolar.

Os resultados obtidos permitiram compreender a relevância de um Colegiado escolar atuante, no qual tange a consolidação e a contribuição para uma gestão participativa e democrática, na medida em que a comunidade local e escolar compreende os mecanismos do colegiado escolar como um importante recurso democrático para a unidade de ensino, com a realização de reuniões e assembleias para os todos os integrantes a fim de torná-lo fruto de uma construção coletiva, fortalecendo a concepção de corresponsabilidade, de funcionários, alunos e pais e comunidade, sendo mais participativos nas decisões, seja debatendo, opinando e participando de tudo que acontece diariamente na vida da escola tornando a gestão além de democrática e participativa, transparente em suas ações, percebidas pela prestação de contas expostas no mural da escola e nas reuniões bimestrais do Colegiado em que se pode discutir e determinar os planos de ação.

Em suma, faz-se necessário compreender que para que se tenha uma escola baseada em relações democráticas, ela deve ter instrumentos que possam garantir isso como é o caso do Colegiado escolar como fora analisado que na escola em estudo foi considerado um instrumento democrático e de participação ativa e efetiva da comunidade escolar em conjunto com ação do gestor escolar, aquele que articula todas as ações da escola, o qual que busca um envolvimento coletivo, favorecendo um desenvolvimento integral do aluno.

Este trabalho não pretendeu esgotar levantamentos sobre o Colegiado escolar e a própria gestão democrática, mas buscou-se demonstrar a contribuição da atuação do colegiado no âmbito educacional em relação a

gestão escolar participativa e democrática podendo ser efetiva e eficaz, desde que administrada dentro dos princípios éticos, moral e cultural com foco nos resultados, de um processo de ensino e aprendizagem enxuto e transparente imprimindo um alto nível de qualidade, preferencialmente quem envolva os contextos, social, político, econômico e sobretudo cultural, sinalizando para uma prática de gestão escolar democrática e participativa que se deseja para o processo de ensino e aprendizagem e para a educação.

Como sugestão para melhorar ainda mais o processo democrático e participativo da escola investigada, tem-se a criação e formação do grêmio estudantil que por sua vez também é considerado um importante instrumento de democratização da gestão da escola, tendo em vista que se configura num espaço de participação política dos alunos na vida escolar, promovendo não só a formação, mas também o exercício para a cidadania.

O Colegiado escolar contribui sobremaneira para a formação de cidadãos críticos, preparados efetivamente para atuar na sociedade, já que é de fundamental importância sua contribuição no processo da gestão da escola democrática por ser o elo entre comunidade escolar e a gestão em que primam pelos anseios de uma escola de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade.** São Paulo. Coleção Questões da Nossa Época. Cortez, 2003.
- AGUIAR, R.C.L.; GRÁCIO J.C. **Grêmios Estudantis: construindo novas relações na escola.** In: BASTOS, J. B. *Gestão Democrática.* 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In Barroso, J. (Org.). *O estudo da escola.* Porto: Porto Editora, 1996.
- BASTOS, B. J. **Gestão democrática e participação popular.** Rio de Janeiro, DP&A: SEPE, 2002.
- BESSA, Valéria da Hora. **Grêmios estudantis: um dispositivo para a participação dos alunos na gestão do processo escolar.** 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/P2072242924183.doc>>. Acesso em: 12 set.2016.
- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2004.
- BISPO, Evangivaldo. **A atuação do gestor na gestão político pedagógico da escola.** 2009. Disponível em: < www.uneb.br/salvador/.../Monografia-EVANGIVALDO-BISPO.pdf>. Acesso em: 25 jun.2016.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. *Gestão da educação: o município e a escola.* In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000.
- BORSA, Juliane Callegaro. **O papel no processo de socialização infantil.** PUCRS, RS. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 set.2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394/96. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm> >. Acesso em: 25 jun.2016.

_____. Portaria Nº 1.242 de 07.07.1995. **Estabelece Normas Complementares para Instituição e Funcionamento do Colegiado Escolar nas Unidades Estaduais de Ensino. Disponível em:**< www.educacao.ma.gov.br/.../MANUAL-ORIENTADOR-DO-COLEGIADO-ESCOLA...>. Acesso em: 10 set. 2016.
CANIVEZ, Patrice. IN: *Refletindo sobre a função social da escola*. PENIN, Sonia T. Sousa e VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002

COSTA, J. A. **Projetos educativos das escolas: um contributo para a sua (des)construção**. *Educação e Sociedade*. Vol.24, n.85. Campinas, 2003.

CURY, C.R.J. **A educação básica no Brasil. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, 2002.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Pobreza Política**. Coleção polêmicas do nosso tempo; 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

DIA A DIA Educação. O Portal do Estado do Paraná. **Grêmios Estudantis**. 2003.
Disponível em: <<http://www8.pr.gov.br/portals/portal/gremio/o-que-e.php>>. Acesso em: 15 set.2016.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

DUBLANTE, C. A. S., & COUTINHO, A. F. Gestão escolar democrática: uma prática inconclusa no espaço das instituições escolares. In Lima, F. das C. S., Lima, L. P. M., & Cardozo, M. J. P. B. (Orgs.). **Políticas educacionais e gestão escolar: os desafios da democratização**. São Luís: EDUFMA, 2012.

FERNANDES, Manuel José Pina. “**Entre o sindicato e o grêmio**”: como se organiza o trabalhador-aluno. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFCE), 2001.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. da S. (orgs.): **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. S. Paulo: Cortez, 2000.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 34, n. 122, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 set.2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo, Cortez, 140 p. 1992.

GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e proposições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GARBIN, Tereza; ALMEIDA, Janaina. **Gestão escolar democrática: limites e possibilidades – uma discussão sempre necessária**. 2007. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/865-2.pdf>. Acesso em: 20 jun.2016.

GERHARDT, Heinz Peter. Educação libertadora e globalização. In: **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Unesp, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRACINDO, Regina V. **O escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos**. Campinas: SP, papiros, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre faticidade e validade**. (tradução: Flávio Beno Siebenneichler). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

HORA, Dinair Leal da. Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização. **Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653)** n.º 43/2 – 10 de junho de 2007.

IMBÉRNON, F. (org). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Tradução de Ernani Rosa. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** São Paulo, Cortez, 2008.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, de João Ferreira.; TOSCHI, Mirza Seabra. **EDUCAÇÃO ESCOLAR: políticas, estrutura e organização**. Cortez Editora, 5ª edição. São Paulo, 2007.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

MAIA, Benjamin Perez; BOGONI, Gisele D'angelis. **Gestão Democrática**. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – CADEP. 2008.

Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/gestao_democratica.ppt#312,2,Slide 2>. Acesso em: 02 fev. 2016.

MALAVASI, Abigail. **O gestor escolar e a formação docente no contexto da reforma educacional**. 2002. Disponível em:< alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/.../C14001.doc>. Acesso em: 24 jun.2016.

MARANHÃO. **Manual orientador do colegiado escolar 2016**. Governo do Maranhão, 2016.

MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MONTEIRO, S. C. Projeto político-pedagógico: as vozes das políticas educacionais no cotidiano da nossa formação. In Victorio Filho, A., & Monteiro, S. C. F. (Orgs.). **Cultura e conhecimento de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Paulo. Por que promover a gestão democrática nas escolas públicas. Disponível em:< http://professor-paulo-oliveira.blogspot.com.br/2013/06/por-que-promover-gestao-democraticas.html>. Acesso em: 29 set. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. **Organização do trabalho pedagógico** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba : SEED – Pr., 2010.

PARANÁ, Grêmios Estudantil na Rede Estadual de Ensino do Paraná. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Gestão Escolar. **Subsídios para Elaboração do Estatuto do Grêmios Estudantil na Rede Estadual de Ensino do Paraná**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/versao_para_novo_material_do_gremioIIrevisado_(1).doc>. Acesso em: 01 out. 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. Cortez Editora. São Paulo, 2001.

PENIN, Sonia T. Souza; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **Implicações da gestão escolar como garantia das Relações professor-aluno e de sucesso no processo ensino-**

aprendizagem. 2006. Disponível em: < www.abrapso.org.br/.../32>. Acesso em: 20 jun.2012.

PIRES, E. D. P. B. **Projeto pedagógico e política educacional: um estudo em escolas da rede estadual de ensino da Bahia.** Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de doutor, orientada por Sonia Guibilei, Campinas, 2011.

REIS, FABRICIA KARANA DE SANTANA. **GESTÃO DEMOCRÁTICA:** possibilidade de integrar escola e comunidade. Bahia: 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social – métodos e técnicas.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Neidson. **A democratização da escola:** novos caminhos. Revista Nacional da Educação, São Paulo, n. 6, p. 42-48, 1983.

_____. **Da Mistificação da Escola a Escola Necessária.** São Paulo, Cortez, 1998.

ROSA, Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa. **A Gestão escolar democrática: o caso da rede Municipal de Mesquita/ Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa.** - Rio de Janeiro: UFRJ/ Pós-graduação em Educação, 2009.

ROSENAU, Claudete Romualda. **Ação do gestor escolar:** Estudo de caso com o desenvolvimento de proposta pedagógica. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de engenharia de produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa:** guia prático. Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2016.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Gestão Escolar Democrática:** uma contextualização do tema. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 5, n. 6 p. 91-106 jan./jun. 2009.

SCHROEDER , Leonor. **O papel do gestor educacional no processo de mudança da cultura organizacional da instituição escolar.** 2004. Disponível em: <http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=168:o-papel-do-gestor-educacional-no-processo-de-mudanca-da-cultura-

organizacional-da-instituicao-escolar&catid=35:37&Itemid=21>. Acesso em: 22 jun.2016.

SOUZA, Ângelo Ricardo de *et al.* **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba :Ed. da UFPR. 2005.

SPÓSITO, M.P. Educação, gestão democrática e participação popular. **Educação e Realidade**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 52-56, 1990.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica**. In: VASCONCELOS (org.) Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? In **Revista Educacao e Sociedade**, v. 23, n. 61, 2003,

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2012.

_____. **Escola: Espaço do projeto político pedagógico**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e gestão: extraindo significados da base legal**. In. CEARÁ. SEDUC. Novos Paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 01

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	56 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é:

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 02

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	MASCULINO
IDADE	50 ANOS
FORMAÇÃO	MATEMÁTICA
DISCIPLINA	MATEMÁTICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? Exposição em mural

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Através do registro e análise periódico dos rendimentos após Conselho de Classe.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Deliberar ações que favoreçam à participação dos representantes da escola na tomada de decisões junto à Gestão Escolar.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 03

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	30 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	ESPAÑHOL

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é:

autoritária democrática participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

Atendimento Educacional Especializado Respeito a Diversidade

Ações de Acessibilidade Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? Através da exposição das contas no mural

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Através do rendimento dos alunos e monitoramento das atividades junto aos professores, contribuindo para solução de possíveis problemas.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários (x) trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Participar das ações da escola, colaborando com a gestão nos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 04

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	59 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	INGLÊS

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

autoritária democrática participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

Atendimento Educacional Especializado Respeito a Diversidade

Ações de Acessibilidade Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6 Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7.Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8.Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? Exposição em mural

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através De reuniões individuais

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Ajudar na gestão da escola, colaborando na tomada de decisões.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 05

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	MASCULINO
IDADE	32 ANOS
FORMAÇÃO	QUIMICA
DISCIPLINA	QUIMICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

autoritária democrática participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

Atendimento Educacional Especializado Respeito a Diversidade

Ações de Acessibilidade Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? As prestações são expostas no mural para toda a comunidade escolar ter acesso.

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através das reuniões e monitoramento dos rendimentos pelo sistema siaep.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Participar das deliberações administrativas, pedagógicas e financeiras da escola junto à Gestão escolar.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 06

2. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	40 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	LINGUA PORTUGUESA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

() Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:
 ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres
 Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar
 Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:
 Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola
 Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:
 Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:
 Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através do sistema siaep

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Representar à comunidade escolar na gestão da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 07

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	FEMININO
IDADE	38 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	PEDAGOGIA – SUPERVISÃO ESCOLAR

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária () democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

(X) Ótima () Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

Ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Nos momentos coletivos e individualmente ,
atento a necessidade de cada professor.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

(x) ótima () Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

(x) ótima () Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho
individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Atuar frente a comunidade escolar, conhecendo, fiscalizando e
opinando sobre as decisões da escola. E também ajudar a gestão a manter uma escola
de qualidade.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 08

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	44 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR1.

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática () participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

() Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou (X) por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Através de reuniões, após termino de cada período e análise do rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

() provas escritas (x) trabalho em grupo () seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

ATUAR DE FORMA DELIBERATIVA, CONSULTIVA E FISCALIZADORA TODAS AS AÇÕES JUNTO À GESTÃO, COMO REPRESENTANTE DA COMUNIDADE ESCOLAR.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 09

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	Vespertino
SEXO	FEMININO
IDADE	46 anos
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	Pedagogia – Supervisão escolar

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certa de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

autoritária democrática participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

Atendimento Educacional Especializado Respeito a Diversidade

Ações de Acessibilidade Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

() ótima () Boa () Regular () Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

() Mensal () Semestral () Bimestral () Anual () Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

() Mensal () Semestral () Bimestral () Anual () Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

() Sim () Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

() Sim () Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

() Sim () Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

() Sim () Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

() Sim () Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

() Sim () Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Orientando e sugerindo atividades a serem desenvolvidas e fazendo interferências quando necessárias.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Analisa, decide e opina todos os aspectos relevantes a vida pedagógica, administrativa e financeira da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 10

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	30 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	ESPAÑHOL

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:
 ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres
 Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar
 Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:
 Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola
 Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:
 Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:
 Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:
 Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através das reuniões individuais para fazer intervenções necessárias;

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Analisar, decidir e opinar sobre questões relevantes que se tratam da escola de qualidade.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 11

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	42 ANOS
FORMAÇÃO	BIOQUIMICO/BACHARELADO
DISCIPLINA	QUIMICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Pelo sistema SIAEP e após o término em cada período.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas (x) trabalho em grupo () seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Viabilizar a participação da comunidade escolar nas ações necessárias para melhor qualidade de ensino da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 12

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	Vespertino
SEXO	FEMININO
IDADE	40 anos
FORMAÇÃO	QUIMICA
DISCIPLINA	QUIMICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima () Boa (X) Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou (X) por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Ajudar na administração escolar através da participação dos segmentos representados nos aspectos: administrativos, financeiros e pedagógicos,

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -12

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	30 ANOS
FORMAÇÃO	MATEMÁTICA
DISCIPLINA	MATEMÁTICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola e reuniões do colegiado

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Ajudar na administração escolar, através da participação dos segmentos representados pelos membros da comunidade escolar.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -13

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	56 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola e reunião do colegiado

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Através do acompanhamento das atividades realizadas e do rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas (x) trabalho em grupo () seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Compete ao colegiado escolar, participar de forma efetiva nas ações administrativas , financeiras e pedagógicas da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 14

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	34 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	FILOSOFIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado (X) Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade () Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

(X) Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

Ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

(X) ótima () Boa () Regular () Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

(X) ótima () Boa () Regular () Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

(x) provas escritas (X) trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Formar cidadãos politizados, com poder de decisão e capazes de agir e interagir no meio em que vivem.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 15

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	MASCULINO
IDADE	37 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS – ESPANHOL/PORTUGUES
DISCIPLINA	LINGUA ESPANHOLA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem . Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado (X) Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

(X) Ótima () Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

Ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através de reuniões com o grupo de professores

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Atuar sobre questões concernentes às atribuições das rotinas escolares como; prestação de contas, não-conformidades de graus relevantes em relação à interações, aluno-aluno, professor-aluno, professor- professor, funcionários em geral.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -16

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	28 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	LINGUA PORTUGUESA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certa de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática () participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

() Atendimento Educacional Especializado (X) Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

() provas escritas (X) trabalho em grupo (x) seminários (X) trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

O Colegiado tem a função de acompanhar as atividades administrativas da escola , assim como prestar conta com a comunidade sobre a fiscalização dos recursos para que a sua correta aplicação em prol da coletividade escolar.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 17

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	FEMININO
IDADE	50 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certa de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

É A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATRAVÉS DE REPRESENTANTES DE SEUS SEGMENTOS PARA TRABALHAR EM AÇÃO CONJUNTA PARA A ESCOLA.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 18

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	MASCULINO
IDADE	45 ANOS
FORMAÇÃO	HISTÓRIA
DISCIPLINA	HISTÓRIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

Ótima Boa Regular Ruim Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

É O AGRUPAMENTO DE PESSOAS QUE REUNIDAS POR UM OBJETIVO COMUM A PARTICIPAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE, MELHORAM O NIVEL DE QUALIDADE DE ENSINO DA ESCOLA.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 19

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	MATUTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	56 ANOS
FORMAÇÃO	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certa de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 20

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	FEMININO
IDADE	34 ANOS
FORMAÇÃO	ARTE
DISCIPLINA	ARTE

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 21

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	MASCULINO
IDADE	34 ANOS
FORMAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 22

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	NOTURNO
SEXO	FEMININO
IDADE	50 ANOS
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	INGLÊS

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Ajudar na administração escolar, através da participação dos segmentos representados pelos membros da comunidade escolar.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 23

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	noturno
SEXO	FEMININO
IDADE	35 anos
FORMAÇÃO	LETRAS
DISCIPLINA	LINGUA PORTUGUESA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? ATRAVÉS DA ANALISE DOS RESULTADOS APÓS CADA TERMINO DE PERÍODO

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Ajudar na gestão pedagógica administrativa e financeira da escola , para uma participação maior de todos.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -24

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	vespertino
SEXO	masculino
IDADE	50 ANOS
FORMAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? ATRAVES DE REUNIÕES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Instituir a participação de todos os que fazem a escola, visando assim uma educação de qualidade.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 25

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMINO
IDADE	48 ANOS
FORMAÇÃO	MATEMÁTICA
DISCIPLINA	MATEMÁTICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? Através de intervenções individuais.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -26

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	42 ANOS
FORMAÇÃO	ARTE
DISCIPLINA	ARTE

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certas de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? Com reuniões para análise de resultados e possíveis intervenções a serem feitas.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 27

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	FEMININO
IDADE	40 ANOS
FORMAÇÃO	HISTÓRIA
DISCIPLINA	HISTÓRIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. **A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:**

(x) Sim () Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. **Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. **A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:**

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. **Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:**

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. **Qual a função do Colegiado Escolar?**

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES -28

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	MASCULINO
IDADE	34
FORMAÇÃO	GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 29

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	VESPERTINO
SEXO	MASCULINO
IDADE	36 ANOS
FORMAÇÃO	MATEMATICA
DISCIPLINA	MATEMATICA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação a aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. O planejamento ocorre: por área de ensino ou por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

Sim Não De que forma? No acompanhamento das atividades realizadas, assim como registro no Siaep e rendimento dos alunos.

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

ótima Boa Regular Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

ótima Boa Regular Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

provas escritas trabalho em grupo seminários trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

É um órgão representativo dos membros da escola para ajudar nas tomadas de decisões coletivas em prol de uma educação de qualidade.

Muito Obrigada!

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES - 30

1. Dados de Identificação

ESCOLA	CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
TURNO	vespertino
SEXO	MASCULINO
IDADE	28 ANOS
FORMAÇÃO	HISTÓRIA
DISCIPLINA	HISTÓRIA

Caro professor, solicitamos que responda a esse questionário em conformidade com a sua prática docente no sentido de identificar pontos significativos para a discussão sobre gestão democrática, colegiado escolar, gestão da sala de aula, avaliação e aprendizagem. Certos de sua atenção e atendimento. Obrigada

GESTÃO ESCOLAR

1. A gestão da sua escola é :

() autoritária (x) democrática (x) participativa

2. O Projeto Político Pedagógico da sua escola contempla:

(X) Atendimento Educacional Especializado () Respeito a Diversidade

(X) Ações de Acessibilidade (X) Avaliação Diagnóstica

3. A Atuação do Colegiado Escolar é:

() Ótima (X) Boa () Regular () Ruim () Não existe Colegiado

4. A atuação do Grêmio Estudantil é:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim (X) Não existe Grêmio Estudantil

5. A atuação do Conselho de Classe é:

ótima Boa Regular Não existe Conselho de Classe

6. Periodicidade das reuniões do Colegiado:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

7. Periodicidade das Reuniões de Pais e mestres:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

8. Você participa das Reuniões de Pais e Mestres

Sim Não

9. Você participa do Colegiado Escolar

Sim Não

10. A escola realiza eleições para representantes de turma:

Sim Não

11. São realizadas reuniões do Colegiado para avaliação dos recursos financeiros da escola

Sim Não

12. Os gastos dos recursos financeiros da escola são discutidos com a comunidade escolar:

Sim Não

13. Existe prestação de contas dos recursos financeiros para a comunidade escolar:

Sim Não De que forma? No mural da escola

14. Existe reuniões de planejamento de ensino na escola:

Mensal Semestral Bimestral Anual Não há

15. **O planejamento ocorre:** (x) por área de ensino ou () por disciplina

16. A Supervisão Pedagógica acompanha o planejamento de ensino:

(x) Sim () Não De que forma? APÓS ANALISE DE CADA RENDIMENTO NO CONSELHO DE CLASSE POR PÉRIODO

17. Como você avalia a Semana Pedagógica da escola:

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

18. A estrutura física e pedagógica das salas de aula são:

() ótima (x) Boa () Regular () Ruim

19. Quais os instrumentos de avaliação mais utilizados por você:

(x) provas escritas () trabalho em grupo (x) seminários () trabalho individual

20. Qual a função do Colegiado Escolar?

Contribuir para o desenvolvimento da prática da participação na tomada de decisões para melhoria da realidade da escola.

Muito Obrigada!

APÊNDICE B – CADERNO DE CAMPO

**INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO**

CADERNO DE CAMPO

LUCIANA MENDES DOS SANTOS



**O COLEGIADO ESCOLAR ENQUANTO AGENTE DE GESTÃO
DEMOCRÁTICA: um estudo de caso de uma escola pública da
rede estadual de ensino de São Luís -MA**

**CADERNO DE CAMPO DA MESTRANDA LUCIANA MENDES DOS
SANTOS**

Registros das visitas de observação à escola

DIA: 03/02/2014, chego à escola para apresentar a carta de autorização para pesquisa de campo na instituição de ensino. Fui informada que a Direção geral estava reunida com a equipe de supervisores escolares para direcionar às ações para o Encontro Pedagógico para o ano letivo que se iniciaria.

Após o encerramento da reunião fui ao encontro da Direção que prontamente me atendeu e pediu desculpas pelo ocorrido e explicou-me que início e término de ano é sempre dessa forma. A direção geral atendeu minhas solicitações de poder utilizar à escola como pesquisa de campo para coleta de dados , com objetivo de subsidiar a fundamentação teórica e empírica ,na elaboração da minha dissertação de Mestrado, que versa sobre a funcionalidade do “Colegiado Escolar”.

A Direção fez questão de mostrar as instalações do estabelecimento de ensino e narrar sobre sua trajetória dentro da instituição, que como gestora desta escola, está a frente há 08 anos. A mesma assumiu o cargo no ano de 2007 e muitas foram as dificuldades e conquistas, enfatizou a gestora. Observo com mais atenção e vejo nos bancos externos do corredor das salas, pais e responsáveis sentados para efetivar a matrícula dos seus filhos. Retornamos à sala da Direção e ela me apresenta a equipe de supervisores que estão reunidos que estão fechando os últimos detalhes para a formação que será realizada na

próxima semana. Perguntei se poderia participar, elas não fizeram objeção e me disseram que esse ano o Encontro Pedagógico estaria mais extenso, pelo fato de precisarem trabalhar as novas diretrizes curriculares que vão permear todo o processo ensino aprendizagem da rede estadual de ensino, fiquei muito entusiasmada e curiosa para saber como seria recebida a nova proposta pelo corpo docente e discente da escola.

Acertei com a Direção Geral, que meus dias de visita à escola, seriam inicialmente uma vez por semana.

Dia: 10/02/2014 – Eram 14:00 horas quando chego à escola. A diretora geral estava observando os últimos detalhes da pintura do prédio na área externa (fachada da escola). E as supervisoras organizando o material dos professores para o ano que se iniciará. Voltamos à sala da Direção ,onde reiniciamos a nossa conversa. Pergunto à ela se a escola têm PPP (Projeto Político Pedagógico) , ela imediatamente apresenta o documento que está sob a mesa. Falou da satisfação em ter feito parte da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico na escola, assim como destacou a luta enfrentada para fazer com que houvesse à participação dos segmentos neste documento. A maior dificuldade é reunir todos que devem fazer parte desse processo e convencer da sua relevância nesse contexto e após inúmeras reuniões e debates sobre o que seria melhor para escola se conseguiu elaborar o PPP.

Frisou, que a grande dificuldade é fazer que a comunidade escolar, sinta-se fazendo parte da “escola”, que é dela, para ela, tudo que venha acontecer de benefícios ou não. E cabe a ela, como gestora, direcionar tudo isso. A equipe que trabalha com ela, diz a gestora: fez e faz grande diferença nas conquistas sonhadas e realizadas porque planejem as ações e fazem intervenções para que sejam realizadas, como exemplo reúnem a comunidade escolar para esclarecer as dúvidas e explicar sobre a importância de cada um na

elaboração do PPP e em sua execução.

Dentro desse espírito de coletividade e participação que ela vêm tomando atitudes para viabilizar uma escola democrática . Ela nos relata que recebeu a escola da antiga gestão, como se fossem três escolas diferentes, pois por si só dividia-se os turnos como se fossem independentes, não era uma unidade. Teve que quebrar paradigmas, resistências, mudanças de postura. Precisou ser assertiva e coerente em algumas situações, porém o consenso e o trabalho em equipe sempre foram sua bandeira de luta.

Sobre o tema que tenho a intenção de desenvolver na minha tese de mestrado, que é o Colegiado Escolar, ela demonstrou bastante interesse em colaborar e direcionou minhas ações para que fossem orientadas pelo Presidente do Colegiado Escolar, que naquele momento não estava na escola, por ser professor e o mesmo ainda estar de férias.

Assim, ficou acordado de retornar na próxima semana , para ter maiores orientações sobre o tema pesquisado.

Dia: 17/02/2014 – Neste dia chego à escola às 13:00 horas e todos estão no auditório organizando o espaço para o Encontro Pedagógico 2014 que será realizado no auditório. A escola organiza essa atividade por turno de trabalho. Nesse momento, os professores chegam e ficam reunidos na sala dos professores, num clima descontraído de retorno das férias. Chego neste ambiente na companhia da supervisora escolar e sou apresentada aos presentes, que imediatamente querem saber o tema da minha dissertação. Eles então falam que estou no local correto para tirar minhas dúvidas e ser orientada, e espontaneamente já me apresentam ao Presidente do Colegiado, que para minha surpresa é um professor, por não ser tão comum um professor assumir além da sua grande gama de responsabilidades, um outro cargo que também exige e requer dedicação e que poderia ser ocupado por qualquer outro membro

mediante eleição.

Ele mostra-se receptivo e diz que está a disposição para falar do tema, porém disse que precisaríamos marcar um dia específico para tratarmos desse assunto, pois naquele momento ficaria muito atribulado. Fomos chamados para dirigir-nos ao auditório , onde fomos recebidos pela Equipe Pedagógica , num clima de muita alegria, com acolhida e lembranças do primeiro dia do encontro pedagógico. Deu para perceber o clima de respeito e afetividade entre o grupo.

Iniciou-se o encontro com a apresentação da Gestão Geral, fazendo a prestação de contas do ano anterior e o que foi feito ou não dentro do Plano de Ação Anual. Em seguida houve a apresentação formal dos professores novatos e minha apresentação como pesquisadora de campo.

A equipe pedagógica organizou uma retrospectiva do ano anterior, com apresentação de um vídeo, assim como gráficos de rendimento de aprovados, reprovados e taxa de evasão. Foi apresentado também o Plano de Ação do ano anterior e foi revisto o que foi ou não realizado.

Houve o intervalo de 15 minutos, de muita descontração. Após esse momento retornamos para o auditório para darmos sequência ao Encontro, onde foi apresentado o Calendário do ano em curso, e nele foi enfatizado dias para a Formação em serviço pelo Pacto Nacional do Ensino Médio (entregue fichas de confirmação e termo de recusa). Além disso, foi apresentado o horário de aulas ,que agora serão 03 dias por semana para cada professor, em contrapartida teremos o 7º horário, visto que a disciplina Espanhol é obrigatória.

Esse primeiro dia foi encerrado com uma grande reflexão :”Educação se faz com exemplo”.

Dia: 18/02/2014

Ao chegar no auditório , os professores já estavam organizados em grupos, para socializar o material que seria apresentado neste dia. O tema versa sobre : As Novas Diretrizes Curriculares que regem agora o ensino aprendizagem da rede estadual de ensino do Maranhão. Foi apresentado pela equipe gestora ,o mesmo material utilizado na formação que as mesmas tiveram durante o período de férias que fora ministrado pela SEDUC-MA. Esse material iniciava com apresentação de um vídeo que fala sobre atitudes. Em seguida foi aberto questionamentos ao grupão, com temas que versam sobre: O papel da escola, aprender, ensinar, método didático, metodologias de ensino, interdisciplinaridade, matrizes disciplinares. Os grupos estavam entusiasmados com as apresentações que transcorreram dentro da normalidade.

Houve a parada para o intervalo, que na oportunidade foi feita a comemoração dos aniversariantes do período. No retorno foi apresentado slides sobre as Diretrizes Curriculares e um paralelo com Método /Celso Vasconcelos, em seguida os grupos tiveram que preencher um quadro síntese do assunto estudado.

Na etapa seguinte a supervisora , pediu que os professores fossem pegar seus livros para a organização do Planejamento para o ano em curso. E os mesmos foram direcionados a planejar por área do conhecimento e dentro da nova perspectiva das diretrizes curriculares, além da adaptação de conteúdos significativos para aprendizagem dos alunos.

Encerrou-se o encontro desse dia, porém como atividade para casa, todos deveriam pensar em propostas de atividades para serem realizadas durante o ano em curso.

Sai do encontro muito satisfeita em tudo que vivi, haja vista ser tudo pensado e debatido de forma coletiva e democrática. E agendei com a

supervisão o retorno no dia seguinte.

Dia: 19/02/2014

Durante toda a tarde, os professores organizaram seu planejamento trabalhando na perspectiva dialética. A equipe supervisora da escola, apresentou modelo de plano de curso e bimestral. Além de fecharem neste dia, o planejamento para a primeira quinzena de aulas com a avaliação diagnóstica e no primeiro dia de aula com a acolhida aos alunos, com apresentação da escola, corpo docente, funcionários e dependências. E para isso precisavam ter fotos de todos os professores. Assim, iniciou-se a sessão de fotos que foi feita num clima de muita brincadeira. Além de se expor os direitos e deveres dos alunos, estabelecer com eles os combinados, o que é permitido e o que é proibido na escola e as sanções para os descumprimentos.

Os professores sugeriram algumas ideias para a organização do ano letivo: Avaliações padronizadas que já acontecem, deveriam permanecer, só ressaltando o simulado por período para os alunos do terceiro ano, visto que o ENEM, precisaria ser reforçado nessa etapa. Organização de Projetos, somente semestralmente, por esse ano ser um ano de Eleições e Copa do Mundo. Foi fechado entre eles, datas para o envio dos planejamentos prontos por email para a supervisão.

Mas, havia outro ponto que me fez ficar surpresa, estava agendado ainda para aquela mesma tarde dois momentos: uma palestra com a professora da casa e psicopedagoga sobre: “Um Olhar do psicopedagogo” e uma oficina de Libras, com a supervisora de Educação Especial, porém nesta oficina, participei com o grupo dos professores do turno noturno, pois os mesmos possuem alunos surdos em suas salas de aula.

A palestra com a psicopedagoga, foi muito proveitosa, visto que

esclareceu muitas dúvidas sobre como o professor visualiza seu aluno, sem perceber seu lado psico-social. Como também a reflexão sobre a postura de professores no ambiente de sala de aula. Encerrei esse primeiro momento às 16:00 horas. Retornei às 19:00 horas para participar da Oficina de Libras, com os professores do turno noturno. Onde também fui muito bem recebida pelos mesmos. Inicia-se então a oficina e o clima fica descontraído pelo fato de não podermos falar. O conteúdo abordado é de suma importância, pois são orientações básicas de comunicação com os alunos em sala de aula.

Encerrei meu dia na escola, às 20:30 horas, muito satisfeita com tudo que vivenciei e aprendi.

Dia:06/03/2014, no início das aulas para o ano letivo em curso. É algo extraordinário, pois é um clima de reencontro entre os alunos, professores e funcionários. Percebe-se que todos são satisfeitos com o ambiente de trabalho. A diretora geral recebe os alunos no portão dando-lhes Boas Vindas e lhes orientando a procurar suas salas. A supervisora está com os professores para acertar os detalhes para esse primeiro contato com os alunos e também direcionar os professores às suas salas. O sinal toca e todos vão para suas respectivas salas. A programação previamente organizada transcorre dentro da normalidade.

Após o intervalo, todos são encaminhados ao pátio da escola, para que seja feita apresentação formal da escola aos alunos novatos e aos veteranos, pois sempre tem alguma novidade a ser mostrada. A gestora da escola toma a palavra e relata sobre o quanto a escola é importante para nossa existência. A supervisão pedagógica faz a leitura prévia do regimento escolar, suas normas e que o mesmo encontra-se afixado em forma de banner na entrada da escola, para quaisquer dúvidas ou eventualidades.

Inicia-se assim a apresentação do vídeo sobre a escola: sua história,

suas dependências, seus gestores, equipe pedagógica, funcionários, professores e atividades realizadas no ano anterior. A euforia toma conta dos alunos veteranos, ao ver as suas imagens na realização de projetos e por tudo que viveram no ano passado. Como também quando da apresentação dos professores, que são aplaudidos de forma empolgante. Fiquei tocada com essa atitude demonstrada por eles, atitude de respeito e reconhecimento.

Ao final da apresentação, a supervisão pedagógica da escola, explica que é um ano atípico de Copa do Mundo e Eleições, mas que faremos de tudo para desenvolver nossas atividades de forma equilibrada. E convocou todos a fazer um ano letivo, mais proveitoso do que o anterior.

Encerrei minhas atividades de observação neste dia às 16:00 horas.

Dia :14/03/2014, está agendada a minha conversa com o Professor Presidente do Colegiado, pois neste dia ele tem somente os últimos horários, por esse motivo marcamos nosso encontro às 13:30 horas. O professor chega e vamos para a sala da Supervisão Pedagógica, local mais calmo até então para conversarmos, visto que ainda são as primeiras semanas de aula. E na Direção da Escola sempre tem muita gente.

O professor me explica que exerce sua profissão nesta escola, após ser aprovado no concurso de 2010, e esta escola é a primeira que o mesmo exerce a profissão, após formado. E que tem um carinho enorme e satisfação em fazer parte desse grupo que eles chamam de :Família. Relata-me que está no cargo como Presidente do Colegiado, desde as últimas eleições em 2012. Foi nomeado presidente, pela escolha dos demais representantes dos segmentos, após a apuração dos votos nas eleições. E que essa abertura na legislação que qualquer representante do segmento do Colegiado (de maior idade), pode assumir a função de Presidente, fato que não ocorria anteriormente.

Dentro dessa perspectiva da Legislação e Normas que legalizam o

órgão na escola, nos foi apresentado : Portarias, decretos, e outros documentos que enfatizam a funcionalidade dos Conselhos Escolares no Estado do Maranhão. Assim, como manual dos Conselhos Escolares para organização das eleições para o Colegiado.

Narrou que um dos grandes entraves, para participação dos segmentos, principalmente nas eleições é o comprometimento, pois é algo assombroso As pessoas não querer participar daquilo que fazem parte, já que diretamente ou indiretamente a educação faz parte do filho, sobrinho , amigo ou parente, então atingem as pessoas mas que elas nao querem se sentir responsáveis por tal. E o elo mais complicador nessa problemática é dos segmentos: pais e funcionários da escola. E que durante esses anos , tenta compartilhar com os segmentos todas as problemáticas e benefícios que a escola conquista. Diz que as reuniões são organizadas seguindo o Calendário prefixado pelo governo do Estado ou da necessidade de reuniões extraordinárias quando necessárias (apresentou-me Ata de Reuniões).

O professor me autorizou a tirar cópias dos documentos e marcamos outra data para maiores esclarecimentos.

Dia: 21/03/2014, fui convidada pela Direção da Escola para participar da primeira reunião de pais e mestres, onde na oportunidade seriam apresentados aos pais o regimento da escola e normas de funcionamento, como também a prestação de contas do ano anterior. Na oportunidade estavam presentes os membros do Colegiado.

A reunião transcorreu dentro da normalidade, onde a Diretora Geral apresentou à escola e aos professores pelo filme exibido, pois os mesmos estavam em sala de aula. Tirou dúvidas sobre fardamento e emissão de carteiras estudantis. Passou à palavra ao Presidente do Colegiado que se mostrou bastante empolgado com organização do trabalho pedagógico da

escola e das conquistas do ano anterior: reforma no laboratório de ciências e auditório, porém frisou que uma das grandes dificuldades enfrentadas pela escola ainda era quanto a falta de climatização nas salas de aula, algo que prejudica e preocupa todos que compõem a comunidade escolar, visto que as altas temperaturas chegam à ser um caso de saúde pública.

Os pais se mostraram bastante entusiasmados com a escola, e muitos deram depoimentos que escolheram matricular seus filhos na mesma, por terem referência do trabalho desenvolvido pela Direção e seu corpo docente, e os responsáveis dos alunos se comprometeram em ajudar a Direção da Escola na busca de soluções para o problemática do ar condicionado, ela porém informou a todos que inúmeros ofícios foram enviados falando desse assunto, que inclusive tinha participado de um encontro com o secretário de educação, que havia dito que iria climatizar inúmeras escolas, porém seu estabelecimento de ensino não foi contemplado por ser um prédio alugado, mesmo assim o presidente do Colegiado se comprometeu a enviar juntamente com os representantes dos segmentos um abaixo assinado pedindo providências para o caso. E que na próxima semana seriam recolhidas assinaturas para enviar a Secretaria de Educação. O que deixa clara a participação dos pais na escola, em estar comprometidos em ajudar a sanar os problemas da escola, demonstram interesse e participam ativamente dos assuntos relacionados a escola e a educação de seus filhos.

É dada a palavra a Supervisão Pedagógica, que apresenta o Calendário do ano letivo e suas principais atividades, pede a participação dos pais na educação dos filhos, e que a escola está aberta para qualquer dúvidas ou sugestões. A reunião foi encerrada com um lanche aos presentes.

Dia: 28/03/2014- Retorno à escola para fazer meu trabalho de observação e levantamento de material sobre meu tema. Neste dia o professor Presidente do Colegiado está reunido com os outros professores na hora do

intervalo, para organizarem o documento (abaixo-assinado) para enviar à Secretaria de Educação sobre as providências para climatização da escola, visto que a temperatura ambiente é insustentável, chegando os professores a molhar literalmente a camisa, e ficarem constantemente acometidos de crise de garganta, visto que além do calor, as salas estão ao lado da Avenida que tem um trânsito barulhento, dificultando acústica do ambiente escolar e principalmente a concentração nas aulas.

É marcada uma reunião extraordinária, através de convocação de 72 horas para apresentação somente com os representantes dos segmentos no Colegiado, para deliberarem sobre suas ações neste documento. Fica acordado que uma comissão irá levar o documento com assinaturas na próxima semana. E que o máximo de assinaturas possíveis de toda a comunidade escolar é de suma importância para que tenha um resultado satisfatório.

Aproveitando a oportunidade o Presidente do Colegiado explica que o funcionamento do Colegiado dar-se-á através de : reuniões ordinárias mensais com a presença de no mínimo 2/3 de seus membros, onde as deliberações sempre são tomadas pela maioria, e as reuniões extraordinárias, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Colegiado com a presença de 1/3 dos seus membros. Assim fui convocada a participar desta reunião na próxima semana.

Dia: 04/04/2014, às 14:00 horas, inicia-se a reunião extraordinária do Colegiado Escolar, com seus representantes de segmentos com a presença da Direção geral e Adjunta da escola. A reunião teve início com a fala da gestora geral abordando sobre as dificuldade que possui em fazer melhorias no prédio visto que o mesmo é alugado, e até mesmo de equipar a escola com ar condicionado, pois a parte elétrica da escola encontra-se sobrecarregada. Assim houve a sugestão de ser feito o dia “D” de Mobilização, com o objetivo de

colher o maior número possível de assinaturas de alunos, pais, professores e toda a comunidade escolar, solicitando um prédio próprio para a escola equipado com salas amplas e arejadas, com espaço para o desenvolvimento das atividades , como uma quadra por exemplo.

Na oportunidade o Presidente do Colegiado, levou a pauta a dificuldade de conexão da *internet* da escola, como também a emissão de sinal que é fraco, ficando a gestão geral comprometida em providenciar a visita de um técnico para solucionar o problema, visto que a situação deu-se com um caminhão na parte externa da escola que levou os cabos que fazem a conexão *internet*, situação esta que já está praticamente há 20 dias, dificultando todos os serviços da escola (administrativo e pedagógico).

A gestora informa também que o repasse do PDDE, encontra-se na conta, pois estava esperando a reunião do Colegiado para informar que tal recurso enviado precisa ser dividido em custeio e capital (onde precisa ser priorizado o que vai ser feito com tal recurso, na compra de material permanente e de expediente, como também aplicar nos reparos para manutenção da escola, como pintura interna e externa etc).

A reunião terminou com o a data de 11/04/2014, ser o Dia “D” de Mobilização. Assim,todos os segmentos se comprometeram em se encontrar em uma próxima vez para traçar o Plano de Ação para os recursos e metas para a melhoria da escola.

Dia: 11/04/2014, Dia “D” da mobilização, onde participei na observação da atividade do Colegiado Escolar e seus representantes. A escola funcionou normalmente, pois a lista de assinaturas ficou sob responsabilidade dos representantes do segmento por turno. A mobilização na participação dos pais e responsáveis foi um pouco menor que o esperado, visto que muitos trabalham e não dispuseram de tempo para ir até a escola, porém houve um

empenho do segmento alunos para levar a lista para coleta de assinaturas dos moradores que fazem parte da comunidade escolar e onde a escola está inserida, visto que a problemática de melhores condições nas instalações no estabelecimento de ensino também trará benefícios para os futuros alunos que são oriundos do bairro e adjacências.

Houve a coleta de assinaturas por todo o dia. E as atividades da escola tiveram seu andamento dentro da normalidade.

Tive a oportunidade de retornar no turno noturno e acompanhar o encerramento das atividades de coleta de assinaturas. Todos estavam ansiosos e felizes com o resultado. Reuniram-se para fazer o balanço da Mobilização e consideraram satisfatória a ação, assim foi formulado um Ofício para ser enviado ao Secretário de Educação, com as reivindicações da escola e sua representação dentro do Colegiado, para que fossem tomadas todas as providências necessárias para a solução do problema.

Dia: 25/04/2014 - Continuando as minhas observações sobre a escola e a funcionalidade do Colegiado e suas ações, acompanho neste dia a supervisão da escola em uma reunião com os líderes, visto que a escola não possui Grêmios Estudantis. Antes do início da reunião, pergunto a supervisora porque a escola não tem Grêmios Estudantis? Ela me responde, que já houve uma época que o grêmios funcionou na escola, mais precisamente há 08 anos atrás, bem na época de sua chegada neste estabelecimento, porém enfatiza que o mesmo não tratava de questões ligadas a melhoria da qualidade do ensino e se preocupava mais com lazer e entretenimento e aos poucos foi se dissolvendo e se findou por si só. Desde então a representação estudantil se faz através da Eleição de Líderes, que é realizada após a primeira quinzena do início das aulas.

Inicialmente é feita a mobilização através dos professores de Sociologia e Filosofia que desenvolvem temas relacionados a Cidadania, direitos e

deveres, com leitura de textos e do Regimento da Escola. Logo em seguida é aberto o espaço para que os alunos possam inscrever-se para ocupar o cargo de líderes e vice-líderes de turma, como coparticipantes das ações da Gestão Escolar, participando e colaborando de todos os movimentos e atividades que a escola realiza. Após a inscrição das candidaturas, é feita a eleição por sala, através de urnas e conferência de votos e o candidato com o maior número de votos é eleito dentre os demais, o segundo mais voto é o vice-líder.

Após a eleição os eleitos passam por uma pequena formação para explicar da sua importância para a escola e seus pares. E finalmente empossados, “os líderes tem uma credibilidade muito grande dentro do nosso estabelecimento”, enfatiza a Supervisora.

Começa a reunião, os líderes todos chegam com cadernos para fazer anotações e receber instruções da supervisora como devem proceder sobre as informações que serão repassadas em sala sobre a organização da escola na oportunidade da realização do Projeto Copa do Mundo que está sendo desenvolvido nesta instituição. Acompanho um dos líderes até a sala para dar as informações que recebeu, já é o final da aula desta turma e o que me chama mais atenção é que ao sair da sala os alunos organizam suas carteiras e esperam a permissão da supervisão para serem liberados, e curiosa pergunto se todos os dias são assim, eles prontamente me respondem, já estamos acostumados em organizar nossa sala, pois gostamos da nossa escola. E realmente pude perceber o carinho e responsabilidade com que eles tratam o patrimônio público ao qual usam e dependem.

Dia:02/05/2014 - Neste dia marco para conversar com o Presidente do Colegiado para Analisar o Livro de Ata do Colegiado e saber de que forma acontece as Eleições. Ele me entregou o livro, onde pude perceber as atas registradas de próprio punho/registro manuscrito e outras digitadas. Sobre a

eleição para escolha dos representantes do Colegiado ele disse que há uma mobilização de toda a escola, pois todos participam do processo. São convocados através de carta para participarem da votação, além de serem mesários, fiscais e juizes eleitorais. Os alunos, professores, pais e funcionários, são divididos por segmentos e cadastrados para votar. No dia da eleição é feita a organização por turno e horário para desenvolver suas funções como mesários e presidentes de mesa.

Existe toda uma logística para campanha, como os eleitores e candidatos fiscalizando os votos. A eleição tem duração de 01 dia, encerra-se no turno noturno às 21:00 horas, em seguida começa a contagem dos votos. O resultado é dado no mesmo dia, assim como a escolha do Presidente do Colegiado é feita entre todos os eleitos por segmento.

O presidente do Colegiado mostrou-me material utilizado durante a última eleição para o Colegiado no ano de 2012.

Dia: 09/05/2015, Neste dia chego a escola e sou pega pela euforia da Diretora da escola, que está super feliz, pois a tão sonhada reforma elétrica da escola foi aprovada, porém a angústia em finalizar o período antes do esperado, cria um clima de preocupação. Não demora muito chega o engenheiro responsável pela obra com um documento que relata que as obras devem iniciar imediatamente e que o prédio precisa ser desocupado, porém a Equipe Diretiva explica que estamos em atividade em andamento o Projeto da Copa do Mundo que encerrará no mês de Junho, porém ele diz que não podemos ficar tanto tempo assim, pois existe uma ordem de execução.

Foi acertado então, que no andar superior iniciaria de imediato a obra, e que as turmas que estudam neste andar (turmas do 3º ano), funcionariam na parte inferior, e que as turmas do 2º ano durante este período fariam rodízio para que não houvesse prejuízo na realização das atividades : realização das

provas bimestrais e do projeto que agora teria que ter seu encerramento antecipado para o dia 20/05/2014. E em seguida os alunos estariam de férias. Foi organizada uma reunião com os representantes do Colegiado e repassada as diretrizes e todos concordaram para não haver prejuízo maiores no ano letivo.

Dia: 13/05/2014 -Neste dia chego à escola por volta das 14:00 horas e sou comunicada pela Direção Adjunta que vai haver reunião extraordinária com os membros do Colegiado, tendo como pauta ajuste de conduta entre um funcionário e a Diretora geral da escola. Pergunto se posso fazer parte e recebo autorização do Presidente do Colegiado.

Inicia-se a reunião com todos os convocados presentes, inicialmente quem inicia a reunião é a Diretora apresentando todos os membros do Colegiado e passa a palavra ao Presidente do Colegiado que explica as causas que o levaram, a convocar esta reunião extraordinária. O presidente enfatizou a necessidade do diálogo, da ética e da boa convivência entre a diretora e o funcionário do setor administrativo da escola, visto que os mesmos entravam constantemente em conflito que culminavam com agressões verbais. O presidente passou a palavra aos citados que fizeram suas exposições de motivos. Após ouvir os dois lados, firmou-se então um pacto de boa convivência no local de trabalho. E que o Colegiado continuará observando a conduta dos envolvidos . Encerrou-se a reunião com todos assinando a Ata.

Dia: 20/05/2014 - Neste dia a escola estava toda enfeitada de Verde e Amarelo, em alusão ao Projeto Copa do Mundo e as turmas organizadas com suas apresentações. Antes do início das atividades a Diretora pediu a palavra a Supervisora, para relatar que recebeu um telefonema do Secretário de Educação que leu o ofício que foi enviado juntamente com o abaixo assinado, e

comunicou que uma das escolas que tinham sido escolhidas para ter ar condicionados, não pode instalá-los e se a diretora não queria instalar no prédio após a reforma. A direção ficou muito satisfeita, mas perguntou quem faria a instalação e a secretaria informou que não poderia fazer. Então ela aceitou a proposta e resolveu levar a comunidade escolar que prontamente acolheu a proposta, e se colocou a disposição para fazer campanhas para arrecadar fundos para ajudar na instalação dos aparelhos.

Iniciaram-se as apresentações e exposições sobre a temática da Copa do Mundo na escola. O evento ocorreu em todos os turnos. E o anúncio sobre a campanha que seria realizada para ajudar no custeio da instalação dos aparelhos foi acatada por todos os turnos que deram ideias de fazer : rifas, sorteios e festival do cachorro-quente.

Após o encerramento do evento, inicia-se assim as férias antecipadas dos alunos com apenas a finalização do 1º primeiro.

ANEXO A – ATA DE ASSEMBLEIA GERAL

Ata da reunião da Caixa Escolar C. São Custódio, juntamente com Colegiado Escolar, Conselho Fiscal e Gestores dos Anexos para desvinculação e transferência do repasse Escolar.

Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, às quatorze horas e trinta minutos, na sala da Gestora do Centro de Ensino "São Custódio", reuniu-se a Caixa Escolar, dois terços dos membros do Colegiado e dois terços dos membros do Conselho Fiscal mais os Gestores dos Anexos: Coquillho Sr. Benedito Inacio Silva Monteiro; São Raimundo Sra. Maria Salete dos Santos Bastos e Itaperá Sr. José Roberto Pereira Cunha, para tratar da questão relacionada a desvinculação e transferência do repasse para aqueles Anexos, bem como o manuseio deste por parte dos respectivos Anexos ficando assim decidido que a partir desta data cada Gestor ficará com a incumbência de receber o valor destinado do seu referido repasse responsabilizando-se por sua aplicação e a devida prestação de conta. Para tanto, se faz necessário que tanto o Presidente da Caixa Escolar quanto o Tesoureiro da sede deverão assinar os cheques a lhes serem repassados. Na oportunidade a de se mencionar a ausência da Gestora do Anexo Santa Bárbara, Sra. Marinildes Santos Conceição que emporamente tenha sido comunicada da

presente reunião e que desta já tenha
tido conhecimento prévio, não compareceu.
Eu Carine Maria Cones Martins Santos, lavrei
a presente ata que vai assinada por mim
e pelos presentes.

São Luís, 15 de julho de 2013.
Carine Maria Cones Martins Santos

Presidente da Caixa Escolar
Edilusa Rodrigues da Silva 177378423-49

Tesoureiro

• José Antunes Costa 280539823-87

Conselho Fiscal

Claudia Eli Costa Matiel - 4298 043/MA
Claudia Eli Costa Matiel 83189953387

Colégiado Escolar

Dorival Oliveira Mendes 08886954387

José Roberto Fereira CPF: 032025803-04

Creusa de Franca Barreto 27856585315

Alano Fomique da Silva Vozza CPF: 016.711.683-56

Apóstolos Anexos

Benedito Inácio Silva Coutinho

José Roberto Fereira

Maria Salete dos Santos Bastos

ANEXO B – ATA DE POSSE DA COMISSÃO DO COLEGIADO

Ata de posse dos membros do Colegiado Escolar do CE São Cristóvão para o biênio 2012/2014, eleitos por eleição direta realizada em 31 de agosto de 2012, das 08 às 20:30 h no Centro de Ensino São Cristóvão, situado a Avenida Guajajaras nº 90, Bairro São Cristóvão, nesta cidade de São Luís.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e doze às dezessis horas no Auditório do Centro de Ensino São Cristóvão tomaram posse os membros eleitos do Colegiado Escolar composto por oito membros, sendo dois para cada segmento, para o mandato de dois anos, ficando assim discriminado: segmento aluno: Amanda Beatriz Santos Ferreira e Marcia Valeria da Silva Rodrigues; segmento professor: Mauro Henrique da Silva Souza e Paulo Eduardo Oliveira Santos; segmento servidor: Crusa de França Barato e Maria de Jesus Vieira Teixeira; segmento pai: Iselina Marques da Cruz e Pedro Serra Saindoso. Empossado os eleitos foi aclamado por unanimidade como Presidente do Colegiado Escolar o Professor Mauro Henrique da Silva Souza. E, nada mais havendo a tratar, eu, Fátima das Graças Reis Silva, Secretária do Colegiado Escolar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros de todos os segmentos, pela Gestora Geral e seus auxiliares e pelo Presidente do Colegiado Escolar.

São Luís, 04 de setembro de 2012

Fátima das Graças Reis Silva

Segmento aluno:

- * Marcia Valeria da Silva Rodrigues
- * Amanda Beatriz Santos Ferreira.

Segmento professor:

Paulo Eduardo Oliveira Santos

Mauro Henrique da Silva Souza

Segmento servidor:

Leusa de Franca Barão

Maria de Jesus V. Teixeira

Segmento pai:

Iselino Marques da Silva

Pedro Serra Raimundo

Gestora Geral e Auxiliares:

Edilusa Rodrigues da Silva

Josiane de Jesus Carneiro Pianaó

Luciana Mendes dos Santos

Presidente do Colegiado Escolar

Mauro Henrique da Silva Souza

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA USO DO NOME DA ESCOLA

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS

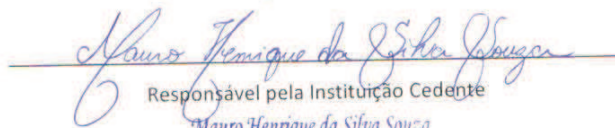
UNIDADE CEDENTE: CENTRO DE ENSINO SÃO CRISTÓVÃO
ENDEREÇO: Av. Guajaras nº 90 – São Cristóvão
CIDADE: São Luís – MA
CEP: 65055-285
TELEFONE: 98 (988501376)
EMAIL: cesaacristovaosede@hotmail.com
GESTOR GERAL: Mauro Henrique Silva de Souza

Declaramos para os devidos fins que cederemos à pesquisadora Luciana Mendes dos Santos o acesso aos dados de pesquisa, para serem utilizados na Tese de Mestrado: **COLEGIADO ESCOLAR COMO AGENTE DE GESTÃO DEMOCRÁTICA:** um estudo de caso, que está sob a orientação do Professor Antonio Jorge Reis Moreira.

Esta autorização está condicionada ao comprometimento do pesquisador, a utilizar os dados dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas ou comunidades..



Responsável pela Pesquisa



Responsável pela Instituição Cedente

Mauro Henrique da Silva Souza
Gestor Geral
Centro de Ensino São Cristóvão
CPF: 016.711.683-56

MM

MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

dezembro 2016